

MESTRADO
ECONOMIA E GESTÃO DO AMBIENTE

Turismo de Natureza como fator impulsionador da preservação ambiental: O caso dos Passadiços do Paiva

Ana Catarina Ferreira Mota

M

2019



TURISMO DE NATUREZA COMO FATOR IMPULSIONADOR DA
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DOS PASSADIÇOS DO PAIVA

Ana Catarina Ferreira Mota

Dissertação

Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente

Orientado por

Prof.^a Doutora Maria Cristina Guimarães Guerreiro Chaves

2019

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Cristina Guimarães Guerreiro Chaves, por toda a disponibilidade, orientação e dedicação ao longo deste ano, fundamental para que a concretização desta dissertação fosse possível. Pelas conversas que iam para além das fronteiras desta dissertação e que em muito me auxiliaram.

Aos meus pais, Inês e José, pelo amor e apoio incondicional, por nunca baixarem os braços mesmo nos momentos mais difíceis. São o pilar fundamental da minha vida e um exemplo de trabalho, coragem e persistência.

Ao meu melhor amigo e namorado, Pedro, uma palavra especial de carinho e admiração, por me ajudar todos os dias a ser melhor, por ser o meu refúgio ao longo deste percurso, pela compreensão e carinho, por acreditar sempre em mim.

A toda a minha família pelo apoio e incentivo e por estarem sempre presentes. Por serem todos, sem exceção, uma inspiração para mim. Juntos iremos sempre ultrapassar as batalhas mais duras.

Aos meus amigos, Armindo, Francisca, José Pedro, Joana, Laura, Maria, Ricardo e Tiago, pela amizade, gargalhadas, por estarem sempre presentes e por compreenderem as minhas ausências ao longo deste ano. Um obrigado especial, Mariana e Raquel, pelos 20 anos de amizade, por estarem sempre presentes, pelas mensagens de preocupação e coragem. Aos escuteiros do Agrupamento 1302, uma verdadeira escola de valores, pela oportunidade de crescer mais e melhor e por ensinarem-me desde tenra idade que devemos “deixar o mundo todos os dias um pouco melhor”.

Aos amigos que ganhei durante esta etapa no Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente, em especial, Ana, Cristiana, Inês, Pedro e Leonel, pelas partilhas de conhecimento, pelo companheirismo e entreaajuda. Este percurso enriqueceu com a vossa presença.

À Câmara Municipal de Arouca e à Associação Geoparque Arouca, na pessoa da Verónica Bernardo, pelo interesse que demonstraram e pela disponibilização de dados essenciais para a concretização desta dissertação.

A todos aqueles que prontamente responderam ao questionário e que ajudaram na divulgação do mesmo, fica aqui o meu agradecimento.

Resumo

As áreas protegidas representam áreas de elevado valor social e ambiental e o seu desenvolvimento responsável pode permitir a proteção da biodiversidade, assim como o desenvolvimento turístico da região. A realização de atividades e construção de estruturas em áreas protegidas pode ser arriscada, principalmente porque o desenvolvimento turístico e a contínua proteção da área são vistos regularmente como polos opostos. É possível que estes pontos sejam compatíveis através de planos de gestão coesos e responsáveis e que permitam um equilíbrio destes dois lados.

Desde 2015, que os Passadiços do Paiva, situados numa área protegida pela Rede Natura 2000, são os principais responsáveis pelo crescimento do setor do turismo em Arouca. Estando situado numa área protegida é fundamental uma gestão responsável desta área que permita o equilíbrio entre o desenvolvimento turístico e a preservação da natureza.

Através da Metodologia de Valoração Contingente, o objetivo da presente dissertação é estimar a disponibilidade a pagar, dos residentes no concelho de Arouca e dos visitantes/turistas dos Passadiços do Paiva, por uma taxa de acesso que contribua diretamente para a preservação do local.

Para o efeito, foram construídos três inquéritos, para abranger os residentes em Arouca, os turistas nacionais e, em língua inglesa, os turistas internacionais.

Atendendo aos resultados obtidos, foi possível constatar que existe uma disponibilidade a pagar por uma taxa de acesso que vise a preservação desta área. A maioria dos indivíduos estão dispostos a pagar um valor significativamente mais elevado (5€) que a taxa de acesso atual. A DaP máxima dos turistas internacionais é a mais elevada. A DaP dos residentes e dos visitantes nacionais é influenciada positivamente pela satisfação após a visita. Tendo em conta os resultados obtidos, uma taxa de acesso de 5€ seria aceitável pela maioria dos indivíduos nestas novas condições.

Palavras-chave: Áreas protegidas, Método de Valoração Contingente, Disponibilidade a pagar, Passadiços do Paiva

Abstract

Protected areas represent spaces of high environmental and social value and their responsible development can allow the protection of biodiversity as well as the tourism development of a region. Undertaking activities and building structures in protected areas can be risky, mainly because tourism development and continued protection of the area are regularly viewed as opposite poles. These points may be compatible through cohesive and responsible management plans that will balance these two sides.

Since 2015, Paiva Walkways, located in an area protected by the Natura 2000 Network, have been the main drivers of the growth of the tourism sector in Arouca. Being situated in a protected area, responsible management of this area is essential to allow the balance between tourism development and nature preservation.

Through the Contingent Valuation Method, the objective of this dissertation is to estimate the willingness to pay by residents of the municipality of Arouca and visitors/tourists of the Paiva Walkways, for an entry fee that contributes directly to the preservation of the site.

Given the results obtained, it was possible to verify that there is a willingness to pay for an entry fee aiming for the preservation of this area. Most individuals are willing to pay a significantly higher amount (5€) than the current entry fee. The willingness to pay for international tourists is the highest. The Willingness to pay of residents and national visitors is positively influenced by satisfaction after the visit. Given the results obtained, an access fee of 5€ would be acceptable for most individuals under these new conditions.

Keyword: Contingent Valuation Method, Protected Areas, Willingness to Pay, Paiva Walkways

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iv
Abstract.....	vi
Índice de tabelas	ix
Índice de figuras.....	xiv
Lista de Siglas e Abreviaturas	xvii
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento: Turismo em áreas classificadas.....	4
2.1 Áreas Classificadas	4
2.1.1 Rede Natura 2000.....	6
2.1.2 Redes Europeia e Global de <i>Geoparks</i>	10
2.1 Turismo.....	11
2.1.1 Importância e evolução do setor.....	11
2.1.2 Conceitos de base.....	13
2.2 Turismo na Natureza	17
2.2.1 Evolução e definição de turismo na natureza.....	17
2.2.2 Sustentabilidade do turismo na natureza	22
2.3 Valoração das Áreas protegidas – Estado de arte da valoração económica.....	25
3. Contextualização da área de estudo	31
3.1 Caracterização do Concelho de Arouca	31
3.2 Arouca <i>Geopark</i>	34
3.3 Sítio de Interesse Comunitário: Rio Paiva.....	35
3.4 Passadiços do Paiva	37
3.4.1 Funcionamento e gestão dos Passadiços	38
3.4.2 Impacto socioeconómico e ambiental dos Passadiços do Paiva.....	41
4. Metodologia.....	45
4.2 Amostra e divulgação dos inquéritos	48
4.3 Resultados	50
4.3.1 Análise dos dados sociodemográficos.....	50
4.3.2 Análise dos hábitos e preferências	53
4.3.3 Valoração de atributos relacionados com o turismo de natureza	56
4.3.4 Análise das preocupações ambientais.....	60
4.3.5 Análise às características da viagem aos Passadiços do Paiva	67
4.3.6 Análise à experiência turística, satisfação e lealdade dos visitantes	76
4.3.7 Questões de valoração	81
5. Conclusões.....	91

6. Bibliografia	93
Anexos.....	Erro! Marcador não definido.
Anexo I – Inquéritos aplicados aos residentes, visitantes nacionais e internacionais	Erro! Marcador não definido.
Anexo II – Respostas obtidas no questionário aos residentes	Erro! Marcador não definido.
Anexo III – Respostas obtidas no questionário aos turistas nacionais.....	Erro! Marcador não definido.
Anexo IV – Respostas obtidas no questionário aos turistas internacionais.....	Erro! Marcador não definido.
Anexo V – Análise detalhada do perfil sociodemográfico.....	Erro! Marcador não definido.
Anexo VI – Análise detalhada dos hábitos e preferências	Erro! Marcador não definido.

Índice de tabelas

Tabela 1 – Definição de ZPE, SIC e ZEC. Fonte: Elaboração própria, baseado em Decreto-lei nº 140/99, artigo 3º, e o ICNF (2016c)	7
Tabela 2 – Número de áreas classificadas ao abrigo da Diretiva Aves e Habitats, em Portugal. Fonte: Elaboração própria, a partir de EEA (2019), APA (2018) e ICNF (2016a).	8
Tabela 3 – Definição de turismo. Fonte: Elaboração própria	14
Tabela 4 – Definições de turismo na natureza. Fonte: Elaboração própria, a partir de Silva (2013).	18
Tabela 5 – Principais motivações, atividades realizadas e o perfil sociodemográfico dos consumidores de viagens de Natureza soft e hard. Fonte: Elaboração própria, a partir de THR (2006).	20
Tabela 6 – Sumário dos estudos e principais conclusões sobre valoração económica em áreas protegidas e parques naturais, recorrendo à metodologia de valoração contingente. Fonte: Elaboração própria.....	28
Tabela 7 – Dados definitivos dos Censos de 2001 e 2011, em relação ao número de população residente, famílias, alojamentos e edifícios do concelho de Arouca e a variação anual no período entre 2001 e 2011. Fonte: Elaboração própria, a partir de CMA (2013) e INE (2012).	33
Tabela 8 – Concelhos abrangidos pelo SIC Rio Paiva (ICNF, 2000).....	36
Tabela 9 – Preços para entrada nos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de PP, 2015	39
Tabela 10 – Número de visitantes anuais aos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela CMA e AGA.	40

Tabela 11 – Nacionalidade dos visitantes dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo, 2018.	40
Tabela 12 – Número de hóspedes, dormidas e proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, em Arouca no período de 2014 a 2017. Fonte: Elaboração própria, a partir de INE (2018).....	41
Tabela 13 – Variação anual no número de hóspedes, dormidas e proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, em Arouca no período de 2014 a 2017. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo (2018).....	42
Tabela 14 – Visitantes à Casa das Pedras Parideiras, Loja Interativa do Turismo e ao Radar Meteorológico desde a sua abertura. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo (2018).	42
Tabela 15 – Número de registo de agentes de animação turística, agentes de viagens e turismo, alojamento local e empreendimentos turísticos, no concelho de Arouca, por ano. Fonte: Elaboração própria, a partir de RNT (2010).	43
Tabela 16 – Categorias de escalas de Likert utilizadas nos questionários. Fonte: Elaboração própria	47
Tabela 17 – Estrutura do questionário. Fonte: Elaboração própria.....	48
Tabela 18 – Distribuição dos inquiridos por cada grupo. Fonte: Elaboração própria	49
Tabela 19 – Perfil Sociodemográfico dos residentes no concelho de Arouca. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	51
Tabela 20 - Perfil Sociodemográfico dos visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva. Font: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	51
Tabela 21 - Perfil Sociodemográfico dos visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva. Font: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	52
Tabela 22 – Hábitos e Preferências dos residentes no concelho de Arouca. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	54
Tabela 23 - Hábitos e Preferências dos visitantes/turistas nacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	55
Tabela 24 - Hábitos e Preferências dos visitantes/turistas internacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	55
Tabela 25 - Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos residentes. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	56

Tabela 26 - Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos residentes por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	57
Tabela 27 – Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	58
Tabela 28 – Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	58
Tabela 29 - Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos visitantes/turistas internacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	59
Tabela 30 - Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	59
Tabela 31 – Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os residentes, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	62
Tabela 32 - Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os visitantes/turistas nacionais, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	64
Tabela 33 - Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os visitantes/turistas internacionais, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	66
Tabela 34 – Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, relativamente ao alojamento, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	69

Tabela 35 - Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, relativamente à alimentação, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	70
Tabela 36 - Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, em relação ao transporte, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	70
Tabela 37 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, em relação ao alojamento, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	72
Tabela 38 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, relativamente à alimentação, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	72
Tabela 39 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, relativamente ao transporte, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	73
Tabela 40 – Impacte económico dos Passadiços do Paiva na região de Arouca. Fonte Elaboração própria.	74
Tabela 41 – Pontos positivos expressos pelos residentes no concelho de Arouca relativamente à construção dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	75
Tabela 42 – Pontos negativos expressos pelos residentes no concelho de Arouca relativamente à construção dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	75
Tabela 43 - Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes residentes. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	77
Tabela 44 - Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes nacionais. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	78
Tabela 45 - Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes internacionais. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de	

respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS. 79

Tabela 46 - Influência da variável “Satisfação” na DaP dos residentes. Fonte: Elaboração própria a partir dos outputs do SPSS..... 90

Tabela 47 - Influência da variável “Satisfação” na DaP dos visitantes nacionais. Fonte: Elaboração própria a partir dos outputs do SPSS..... 90

Índice de figuras

Figura 1 – Mapa do Sistema Nacional de Áreas Classificadas, que inclui a Rede Nacional de Áreas Protegidas, a Rede Natura 2000 e as demais Áreas Classificadas ao abrigo de compromissos internacionais em Portugal Continental. Fonte: APA, 2018.....	5
Figura 2 – Intensidade de gestão do turismo e escala do turismo. Fonte: Newsome, Moore & Dowling, 2012).....	21
Figura 3 – Ciclo padrão do turismo de acordo com Butler (1980). Fonte: Tisdell (2005) .	24
Figura 4 – Localização do concelho de Arouca no distrito de Aveiro (à esquerda) e na Área Metropolitana do Porto (à direita). Fonte: CMA, 2011; AMP, 2019, respetivamente.....	31
Figura 5 – Os oito concelhos vizinhos do município de Arouca (cinzento claro) e as dezasseis freguesias (cinzento escuro) que constituem o município. Fonte: DGT, 2013....	32
Figura 6 – Mapa do Vale do Paiva- Fonte: SOS Rio Paiva (2015a).....	35
Figura 7 – Mapa do percurso dos Passadiços do Paiva. Fonte: PP, 2015.....	38
Figura 8 – Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos residentes no concelho de Arouca para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	62
Figura 9 - Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos visitantes/turistas nacionais para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	64
Figura 10 - Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos visitantes/turistas internacionais para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	65
Figura 11 – Disposição a pagar, dos residentes, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	84
Figura 12 – Valores máximos expressos pelos residentes em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	85
Figura 13 - Disposição a pagar, dos visitantes nacionais, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	86
Figura 14 – Valores máximos expressos pelos visitantes nacionais em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	86

Figura 15 - Disposição a pagar, dos visitantes nacionais, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.	87
Figura 16 – Valores máximos expressos pelos visitantes internacionais em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.....	88

Lista de Siglas e Abreviaturas

AGA	Associação Geoparque Arouca
AMP	Área Metropolitana do Porto
CMA	Câmara Municipal de Arouca
PIB	Pruduto Interno Bruto
RJCNB	Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
RN2000	Rede Natura 2000
RNAP	Rede Nacional de Áreas Protegidas
SIC	Sítio de Importância Comunitária
SNAC	Sistema Nacional de Áreas Classificadas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
WTTC	<i>World Travel & Tourism Council</i>
ZEC	Zona Especial de Conservação
ZPE	Zona de Proteção Especial

1. Introdução

Os ecossistemas são fundamentais à economia e à sociedade, atuando como suporte às atividades económicas e à qualidade de vida dos seres humanos. O turismo é uma importante expressão da relação entre a natureza e a sociedade, tendo uma importância estratégica para muitas economias mundiais devido à sua capacidade de criar riqueza e emprego e fomentar o desenvolvimento das regiões (Pueyo-Ros, 2018).

O turismo na natureza surge assim como uma atividade económica importante em muitos territórios privilegiados com áreas naturais únicas, ele é o motor que tem levado muitas regiões “esquecidas” a renascerem e apostarem nos seus recursos naturais únicos. Estes territórios fornecem oportunidades únicas aos visitantes para terem experiências únicas na natureza e aprenderem a importância da conservação do património natural. Ao mesmo tempo, o turismo na natureza tem a possibilidade de gerar rendimento para a conservação e benefícios económicos para as suas comunidades das zonas rurais e áreas remotas.

A realização de atividades recreativas em áreas protegidas é arriscada, pois se por um lado leva ao crescimento económico e desenvolvimento social de uma região, por outro lado pode levar a danos ambientais irreversíveis. Surge assim a necessidade de apostar num turismo na natureza responsável, em que o desenvolvimento da economia e a proteção destas áreas não sejam pontos em conflito (Newsome, Moore, & Dowling, 2012). A conservação e uma conduta sustentável são mais importantes do que nunca, oferecendo amplas oportunidades para atrair e incentivar o investimento na proteção da natureza.

A forma mais eficiente de fazer com que estes dois pontos sejam mais compatíveis é através do planeamento e gestão responsável e adequado a estas áreas protegidas (López-del-Pino & Grisolia, 2018). A aplicação de uma gestão sustentável/responsável tem efeitos positivos no que diz respeito à melhoria da sustentabilidade local, principalmente devido a uma redução no número de visitantes e pode ser uma fonte de financiamento para os custos de gestão, manutenção e conservação da área protegida (López-del-Pino & Grisolia, 2018; Buckley, 2011).

Os Passadiços do Paiva são os principais responsáveis pelo crescimento do setor do turismo em Arouca, nos últimos quatro anos. Este projeto assumiu um papel crucial no desenvolvimento da região de Arouca e teve um grande impacto neste concelho.

Esta atração turística é parte integrante do território Arouca *Geopark* e também da Rede Natura 2000. Posto isto, a relevância desta área para proteção de habitats e espécies de fauna e flora é crucial. A sua gestão sustentável é fundamental e imperativa para o equilíbrio entre o turismo e a preservação desta área.

Através da Metodologia de Valoração Contingente, o objetivo da presente dissertação é estimar a disponibilidade a pagar, dos residentes no concelho de Arouca e dos visitantes/turistas dos Passadiços do Paiva, uma taxa de acesso que contribua para a preservação do local. O presente trabalho tem como principal objetivo responder à seguinte questão de investigação:

“Qual a disponibilidade a pagar por uma taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que vise a preservação ambiental daquela área protegida?”

Passando pela caracterização sociodemográfica dos residentes do concelho de Arouca e dos visitantes e turistas dos Passadiços do Paiva e pela caracterização das preferências e hábitos dos inquiridos em relação à prática do turismo na natureza pretende-se identificar os atributos mais valorizados pelos residentes e visitantes/turistas nesta atração turística e avaliar a satisfação dos indivíduos em relação a ela. Estes fatores são essenciais para aplicar o método de avaliação contingente, através da determinação da DaP para uma taxa de acesso de valor superior ao presente, que vise a preservação ambiental e tentar perceber qual o valor que seria mais aceitável. Esta abordagem visa também compreender os impactos que esta estrutura pode ter na dinâmica do concelho.

Reconhecendo a importância dos Passadiços do Paiva para a nova dinâmica do turismo no concelho de Arouca, é essencial uma gestão sustentável deste espaço. Tendo em conta o sucesso desta atração turística, pretende-se que a presente dissertação dê um contributo para a literatura científica no que diz respeito à relação entre turismo em áreas protegidas e desenvolvimento turístico.

Entende-se que este tema é muito pertinente porque para além de abordar um tema atual e emergente, vem também fazer uma síntese do estado de arte até agora em matéria de turismo

e preservação ambiental. A literatura neste tema é escassa, pretendendo este trabalho contribuir para reforçar esta matéria, especialmente no que se refere à realidade portuguesa e regional desta área em específico.

A realização deste estudo nos Passadiços do Paiva, justifica-se pela inexistência de estudos científicos na área do turismo, acerca desta atração em específico. Para além dos motivos supramencionados, o tema escolhido para esta dissertação, surge da profunda convicção de que é necessária uma gestão responsável desta área, para que não se afaste cada vez mais da ideia inicial do projeto.

O presente estudo está estruturado em 2 partes, que se subdividem em cinco capítulos diferentes.

A primeira parte corresponde, essencialmente, à fase exploratória da investigação, composta pelo estado de arte nas áreas de investigação relevantes, perfazendo a parte predominantemente teórica do estudo. Nesta fase pretende-se proceder à avaliação e análise crítica dos temas abordados.

No segundo capítulo será abordado o estado de arte, com revisão crítica da literatura sobre as principais áreas de investigação na dissertação. No terceiro capítulo é realizada uma contextualização da área em estudo.

A segunda parte do trabalho refere-se especificamente ao estudo de caso: os Passadiços do Paiva. No quarto capítulo, no qual é apresentada a metodologia de investigação aplicada ao estudo de caso e são apresentados, analisados e discutidos os dados obtidos pela aplicação dos questionários. No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais, onde consta um sumário das principais conclusões obtidas, limitações do estudo e recomendações para futuras investigações.

2. Enquadramento: Turismo em áreas classificadas

2.1 Áreas Classificadas

As áreas classificadas são áreas definidas e delimitadas cartograficamente, do território nacional e das águas, sob a alçada do Estado que, devido à sua relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade, são objeto de regulamentação específica (APA, 2018; UNEP-WCMC, 2018).

Portugal, devido à sua localização privilegiada, possui espécies de fauna e flora únicas e diversas, que estão associadas a uma grande variedade de ecossistemas e paisagens. Com o objetivo de defender e proteger este património natural, foi estabelecido o Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC).

O SNAC (Figura 1) está definido no Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de julho, aditado e revogado pelo Decreto-Lei nº242/2015, de 15 de outubro, e é constituído pelas áreas protegidas que integram a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), pelas áreas integradas na Rede Natura 2000 (rede ecológica de âmbito europeu) e pelas áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado português (APA, 2018; ICNF, 2013).

As Áreas Protegidas¹(AP), que constituem a RNAP, podem ser de âmbito nacional, regional ou local, podem apresentar um domínio público ou um estatuto privado e classificam-se nas seguintes tipologias: Parque Nacional, Parque Natural, Reserva Natural, Paisagem Protegida e Monumento Natural (APA, 2018; ICNF, 2012). De acordo com o Decreto-Lei supracitado, a classificação em AP, confere a estas áreas um estatuto legal de proteção e manutenção da biodiversidade, dos serviços de ecossistemas presentes e da valorização do património natural.

¹ O conceito de “áreas protegidas” é apresentado no Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº242/2015, de 15 de outubro, como áreas terrestres e aquáticas interiores e áreas marinhas onde a biodiversidade ou outras ocorrências naturais apresentam uma relevância especial e que exigem a implementação de medidas de gestão e conservação específicas (APA, 2019a; ICNF, 2012).

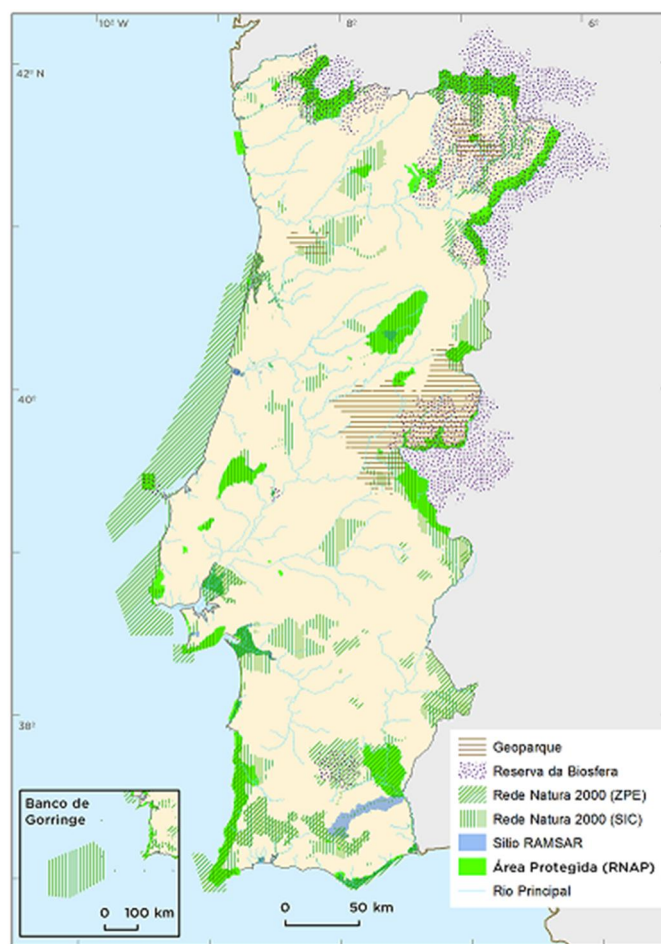


Figura 1 – Mapa do Sistema Nacional de Áreas Classificadas, que inclui a Rede Nacional de Áreas Protegidas, a Rede Natura 2000 e as demais Áreas Classificadas ao abrigo de compromissos internacionais em Portugal Continental. Fonte: APA, 2018

Em relação às áreas classificadas por instrumentos jurídicos internacionais, fazem parte, entre outras: as Reservas de Biosfera do Programa *Man and Biosphere*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), os Sítios Ramsar da Convenção das Zonas Húmidas com importância internacional para as aves aquáticas (Convenção Ramsar), as Áreas Protegidas Transfronteiriças reconhecidas pela UNESCO e os Geoparques, também reconhecidos pela UNESCO devido ao seu património geológico único e à sua importância a nível internacional (APA, 2018; ICNF, 2013).

Nos próximos dois subcapítulos serão abordadas com mais profundidade, as áreas classificadas como sítios Rede Natura 2000 e os Geoparques, devido à relevância que estas áreas apresentam para a área de estudo, Passadiços do Paiva, que faz parte do território Arouca *Geopark* e também da Rede Natura 2000.

2.1.1 Rede Natura 2000

Uma das principais medidas adotadas em matéria de conservação a nível mundial é o desenvolvimento de áreas protegidas que se estendem além das fronteiras nacionais e formam redes em grande escala. Segundo a *UN Environment World Conservation Monitoring Centre* (UNEP-WCMC, 2018), existem, atualmente, 238.563 áreas protegidas que correspondem a uma área total de 46 milhões de km², distribuídos por 244 países e territórios.

A UE assume um lugar de destaque com a Rede Ecológica Europeia – Natura 2000, considerada uma das maiores redes coordenadas de áreas protegidas a nível mundial (CE, 2015). Como instrumento fundamental na política de conservação da natureza e biodiversidade da UE, a Rede Natura 2000 (RN2000) é o resultado da aplicação de duas diretivas² comunitárias, as Diretivas Natureza, mais concretamente: a Diretiva Aves³ e a Diretiva Habitats⁴. (CE, 2015; ICNF, 2016c; CE, 2017; APA, 2018).

A primeira iniciativa, Diretiva Aves, surgiu em 1979, com o objetivo de proteger e conservar todas as espécies de aves que vivem naturalmente no estado selvagem do território europeu, definindo assim regras para a sua proteção, gestão e controlo (CE, 2015; ICNF, 2017). Em 1992, foi adotada a Diretiva Habitats, que obriga os Estados-membros a proteger as espécies de fauna e flora selvagens ameaçadas e também os seus habitats. (CE, 2015).

Posto isto, a RN2000 tem como finalidade assegurar a conservação e manutenção a longo prazo dos *habitats* naturais, da fauna e da flora selvagens, contribuindo assim para evitar a perda de biodiversidade (Blicharska, et al., 2016; CE, 2015;). Esta rede, que também se aplica ao meio marinho, compreende as Zonas de Proteção Especial (ZPE), designados ao abrigo da Diretiva Aves, os Sítios de Importância Comunitária (SIC) e as Zonas Especiais de Conservação (ZEC), ao abrigo da Diretiva Habitats (CE, 2015; ICNF, 2016c).

Na Tabela 1 e de acordo com o Decreto-lei n.º 140/99, artigo 3.º, e o ICNF (2016c) são apresentadas as definições destas áreas.

² O Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, revogado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro transpõem para o direito interno a Diretiva Aves e a Diretiva Habitats (ICNF, 2017).

³ Diretiva n.º 79/409/CEE do Conselho, de 2 de abril de 1979, revogada pela Diretiva n.º 2009/147/CE do Parlamento e do Conselho, de 30 de novembro de 2009.

⁴ Diretiva n.º 92/43/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1992.

Tabela 1 – Definição de ZPE, SIC e ZEC. Fonte: Elaboração própria, baseado em Decreto-lei n.º 140/99, artigo 3.º, e o ICNF (2016c)

Tipo	Definição
ZPE	“Áreas de importância comunitária em que são aplicadas as medidas necessárias para a manutenção ou restabelecimento do estado de conservação das populações de aves selvagens, listadas no anexo A-I e dos seus habitats, bem como das espécies de aves migratórias não referidas neste anexo e cuja ocorrência no território nacional seja regular”.
SIC	“Sítios ⁵ que, na ou nas, regiões biogeográficas onde se encontram, contribuem de forma significativa para manter ou restabelecer um tipo de habitat do anexo I ou de uma espécie do anexo II, num estado de conservação favorável, e que possa também contribuir de forma relevante para a estabilidade da RN2000 e para manter a biodiversidade na região ou regiões biogeográficas envolvidas”
ZEC	“Sítios de importância comunitária designadas pelos Estados-membros por um ato regulamentar, administrativo e/ou contratual em que são aplicadas as medidas necessárias para manter ou restabelecer o estado de conservação favorável, dos habitats naturais e/ou das populações das espécies para as quais é designado”.

Os SIC são sítios adotados oficialmente pela Comissão Europeia e as ZEC são SIC designados pelos Estados-Membros por intermédio de um ato jurídico, ou seja, os SIC e as ZEC correspondem aos mesmos tipos de sítios, diferindo somente no que concerne ao nível de proteção (ICNF, 2016c).

A RN2000 está praticamente completa. Composta por mais de 26 000 sítios que representam um quinto do território europeu⁶ (CE, 2015), abrange 18% da superfície terrestre e 6% da zona marítima da EU, cerca de 1500 espécies animais e vegetais e aproximadamente 200 tipos de habitats raros (CE, 2017). Em Portugal, esta rede abrange cerca de 22% da superfície terrestre⁷ e cerca de 39 000 Km² de área marinha⁸ (APA, 2018). Como podemos verificar na tabela 2, a lista nacional de sítios é constituída por 62 ZPE designadas no âmbito da Diretiva Aves e 107 107 áreas designadas ao abrigo da Diretiva Habitats (tabela 2).

⁵ Segundo o Decreto-Lei n.º 149/99, um “Sítio” é uma “zona definida geograficamente, cuja superfície se encontra claramente delimitada”.

⁶ Os territórios que pertencem à RN2000 abrangem nove regiões biogeográficas, sendo que estas regiões são definidas com base em critérios puramente científicos (CE, 2015).

⁷ No território nacional, estão representadas três das nove regiões biogeográficas, mais concretamente, a Atlântica e Mediterrânica, no continente, e Macaronésia, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira (ICNF, 2016a).

⁸ Para além destas três regiões biogeográficas, Portugal ainda é abrangido por duas regiões marinhas, a região do Mar Atlântico no continente e a região do Mar da Macaronésia, nos arquipélagos da Madeira e dos Açores (ICNF, 2016a).

Tabela 2 – Número de áreas classificadas ao abrigo da Diretiva Aves e Habitats, em Portugal. Fonte: Elaboração própria, a partir de EEA (2019), APA (2018) e ICNF (2016a).

Tipo	Total	Continente	Açores	Madeira
ZPE	62	42	15	5
pSIC⁹/SIC/ZEC	107	62 SIC	2 SIC 23 ZEC	8 SIC 1 pSCI 11 ZEC

É importante salientar que a RN2000, apresenta uma abordagem distinta dos sistemas de conservação anteriormente aplicados na UE, não se limitando a ser uma rede de locais estritamente intocados, de onde a atividade humana é excluída (Blicharska et al, 2016; Grodzińska-Jurczak, 2008). Pelo contrário, esta foca-se em assegurar a conservação dos habitats naturais e das espécies mais vulneráveis e ao mesmo tempo satisfazer as necessidades económicas¹⁰, sociais e culturais (TCE, 2017; CE, 2009).

Desta forma, a RN2000 assenta no princípio do desenvolvimento sustentável¹¹, isto é, não pretende excluir as atividades económicas, mas sim assegurar a sua compatibilidade com a conservação das espécies e habitats ameaçados, através da definição de parâmetros com base nos quais a atividade económica pode ser desenvolvida (CE, 2015; CE, 2009).

Dentro das áreas RN200, cada Estado-membro deve assegurar que os objetivos principais desta rede sejam cumpridos, tendo em conta as características económicas, sociais e culturais, bem como regionais e locais, dos sítios em questão (TCE, 2017). Os objetivos são:

- “Evitar as atividades susceptíveis de perturbar significativamente as espécies ou danificar os habitats que levaram à designação do sítio;”

⁹ Áreas incluídas na lista nacional de sítios, designadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril, (diploma que revê a transposição das Diretivas Aves e Habitats para o direito nacional), revogado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro, em fase de reconhecimento como SIC.

¹⁰ Estima-se que o valor dos benefícios proporcionados pela rede ronde os 200 a 300 mil milhões de euros por ano, ou seja, 2 % a 3 % do PIB da UE (CE, 2015).

¹¹ O relatório intitulado “*Our Common Future*”, também conhecido como Relatório Brundtland, em que é definido o “Desenvolvimento Sustentável” como um modelo de desenvolvimento que “responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades” (APA, 2019b; Brundtland, 1987).

- “Tomar medidas positivas, sempre que necessário, para manter ou restaurar esses habitats e espécies, a fim de melhorar o respetivo estado de conservação.”

(CE, 2015)

A garantia de cumprimento destes objetivos não passa apenas pelas políticas de conservação, mas também pela articulação com uma multiplicidade de políticas e planos de diferentes setores como a pastorícia, turística ou obras públicas (CE, 2015). Esta abordagem apresenta inúmeras vantagens, garantindo que os espaços incluídos na Rede Natura 2000 sejam geridos de uma forma sustentável e oferecendo também um futuro a longo prazo às pessoas que vivem nas zonas abrangidas e dependem de atividades como, por exemplo, a pastorícia e a agricultura (ICNF, 2016c).

Em suma, esta é uma abordagem diferente que reconhece que o Homem é parte integrante da natureza, pelo que é necessário desenvolver uma melhor interação entre os dois sistemas.

2.1.2 Redes Europeia e Global de *Geoparks*

A Rede Europeia de Geoparques (REG) foi criada em junho 2000 e fundada por quatro membros: *Réserve Géologique de Haute-Provence* em França, *Natural History Museum of Lesvos Petrified Forest (Island of Lesvos)* na Grécia, *Geopark Gerolstein/Vulkaneifel* na Alemanha e *Maestrazgo Cultural Park* em Espanha (Henriques & Brilha, 2017; EGN, 2015; EGN, 2009). Estes são considerados os primeiros geoparques do mundo e todos estes territórios partilhavam características comuns como o ambiente rural, o património geológico particular, o potencial cultural e as dificuldades de desenvolvimento económico (emigração e desemprego) (Jones, 2008; Zouros, 2004).

Atualmente, a REG integra 73 Geoparks de 24 países europeus que trabalham diariamente para cumprir os objetivos definidos aquando da sua formação: proteger e promover o património geológico e fomentar o desenvolvimento sustentável do seu território (EGN, 2009).

Quatro anos depois, em fevereiro de 2004, foi fundada a Rede Global de Geoparques (RGG), sob os auspícios da UNESCO, inicialmente formada por 25 geoparques: os 17 geoparques europeus que até à data integravam a REG e mais 8 geoparques chineses. Atualmente, a RGG agrupa 147 geoparques distribuídos por 41 países (UNESCO, 2017a).

Em 17 de novembro de 2015, os 195 Estados-Membros da UNESCO ratificaram a criação de um novo título, os Geoparques Mundiais da UNESCO. Isto expressa o reconhecimento, por parte da UNESCO, da importância dos geoparques na gestão do património geológico, paisagístico e cultural de forma holística (UNESCO, 2017a).

Atualmente, existem quatro Geoparques Mundiais da UNESCO em território nacional (por ordem cronológica de criação): o Geoparque Naturtejo em 2006, seguido do Geoparque Arouca em 2009, o Geoparque Açores em 2013 e, por último, em 2014, o Geoparque Terras de Cavaleiros (APA, 2018).

A UNESCO (2017a, 2017b) define geoparque como um território único que inclui paisagens e locais de interesse geológico internacionais, que estão sob uma gestão holística que visa a proteção, educação e desenvolvimento local sustentável (Henriques & Brilha, 2017; Ruban, 2017; EGN, 2013 McKeever & Zouros, 2005).

É importante destacar o papel do geoparque como plano estratégico para o desenvolvimento do território e com um património geológico de excepção que deve ser conservado, em conjunto com outros recursos naturais e culturais, com o objetivo de promover um desenvolvimento económico sustentável das comunidades locais através da promoção das áreas da educação, ciência, cultura, economia e geoturismo¹² (Henriques & Brilha, 2017; Dowling, 2011; Jones, 2008)

Estes territórios seguem uma abordagem *bottom-up* (de baixo para cima) de desenvolvimento sustentável envolvendo ativamente as comunidades locais, consciencializando-as para a importância do património geológico, e assim, fortalecer a identificação, orgulho e o sentido de pertença da população local para com a sua área de residência (Henriques & Brilha, 2017; Ruban, 2017; UNESCO, 2017b). Esta abordagem permite às empresas e entidades locais, promoverem e suportarem a criação de novos produtos e empregos relacionados com o património geológico. Posto isto, é necessário o apoio público e político para que os objetivos da comunidade sejam atingidos, mas salvaguardando a proteção do património geológico da região (APA, 2019a; Ruban, 2017).

2.1 Turismo

Neste subcapítulo será abordada a evolução do setor do turismo e a sua importância quer a nível mundial como nacional. Será também abordado o conceito de turismo, assim como outros conceitos de base e estruturantes que são relevantes para este trabalho.

2.1.1 Importância e evolução do setor

O turismo é um fenómeno complexo que ganhou dimensão e grande escala recentemente (UNWTO, 2018). Até ao início do século XX apresentava uma relevância residual, na segunda metade do século XX teve um crescimento e relevância ímpares, o que o coloca hoje num lugar de destaque na economia mundial (WTTC, 2019; Silva, 2013). Para além da relevância económica, impossível de negar, este setor constitui um agente de mudança a nível de globalização e modernidade, contribuindo para a valorização das áreas geográficas e culturas mais periféricas (Silva, 2013).

¹² Newsome, Moore & Dowling (2012) e Dowling (2011) definem geoturismo como um segmento do turismo de natureza que se foca, especialmente, na geologia e na paisagem, promovendo o turismo em sítios de interesse geológico e a sua conservação.

A previsão a longo prazo da Organização Mundial do Turismo (OMT), publicada em 2010, previa que o número de turistas internacionais seria de 1,4 mil milhões em 2020. No entanto, o aumento do rendimento disponível, mudanças a nível social e tecnológico, crescente acessibilidade de viajar “para todos” conjugado com o crescimento de mercados emergentes e consolidação dos mais tradicionais, permitiram que a marca prevista para 2020 fosse atingida dois anos antes (UNWTO, 2019b).

Segundo dados provisórios publicados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), no mais recente *World Tourism Barometer*, as chegadas de turistas internacionais (visitantes que pernoitam)¹³ continuaram a tendência crescente, ainda que menos acentuada, situando-se em 1,4 mil milhões em 2018 (UNWTO, 2019a; INE, 2019), o que implica uma taxa de crescimento anual na ordem dos 6% em relação ao ano de 2017 (UNWTO, 2019a; UNWTO, 2019b). Isto representa a consolidação dos resultados extraordinários de 2017 (mais 7%), sendo o ano de 2018 o mais forte desde 2010 (UNWTO, 2019a).

Em 2018, os resultados globais das chegadas de turistas a nível mundial revelaram um aumento em todas as regiões ainda que com diferentes andamentos, com crescimentos entre 3% para as Américas, 6% na Europa e na Ásia e Pacífico, 7% em África e 10% no Médio Oriente (UNWTO, 2019a). No geral, estes resultados resultam de um ambiente económico favorável e de uma forte procura dos principais mercados (UNWTO, 2019a).

Com base nas tendências atuais, perspetivas económicas e no Índice de Confiança da UNWTO, a previsão é que a chegada de turistas internacionais aumente entre 3 a 4% no ano vigente, mais em linha com as tendências históricas de crescimento (UNWTO, 2019a). Segundo os resultados registados pela UNWTO (2019b), entre janeiro e março de 2019 foi registada uma taxa de crescimento de 4% nas chegadas de turistas internacionais, comparando com o mesmo período homólogo do ano anterior.

O setor do turismo é um dos mais relevantes na atividade económica, contribuindo para a melhoria no bem-estar do ser humano, para a criação de riqueza através do emprego gerado para as populações locais e no aumento das receitas para as empresas que estão diretas ou indiretamente ligadas ao setor (WTTC, 2019; Pueyo-Ros, 2018; WTTC, 2018). A dimensão atual do turismo, como atividade económica, é verificada pelo crescimento do setor nos

¹³ Um visitante é classificado como turista (ou visitante que pernoita), se a sua viagem incluir pernoitar no local (UNWTO, 2011). Um turista internacional é um turista que não reside no país que visita (UNWTO, 2011).

últimos anos. De acordo com o *World Travel & Tourism Council* (WTTC) em 2018, o setor do turismo foi responsável por 10,4% do Produto Interno Bruto (PIB) global e suportou a criação de 319 milhões de empregos, sendo que um em cada cinco novos empregos foram criados por esta indústria nos últimos cinco anos (WTTC, 2019; WTTC, 2018). Em 2018, a indústria das viagens e turismo verificou um crescimento na ordem 3.9% em comparação com a economia global (3.2%) (WTTC, 2019).

À semelhança de outros países da Europa, o setor do turismo é estratégico e o seu peso na economia portuguesa tem vindo a acentuar-se de forma sustentada. Os resultados económicos de 2018 reforçam a importância deste setor na economia e mantêm a posição de principal setor exportador, representando 18,6% do total das exportações de bens e serviços nacionais (Turismo de Portugal, 2019). Em relação ao PIB nacional este representa 8,2%. Relativamente a 2018, estima-se que o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 22,8 milhões, o que corresponde a um crescimento de 2,5% face ao ano anterior (INE, 2019).

A mais recente estratégia para o setor do turismo, Estratégia do Turismo 2027, apresentada pelo Turismo de Portugal (2017), aposta numa abordagem *bottom-up* com o envolvimento de toda a comunidade científica, tecnológica e empresarial, e afirma ser uma estratégia a longo prazo, partilhada, participativa e que responda aos desafios e tendências do presente. Portanto, esta estratégia pretende posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, que promova o desenvolvimento económico, social e ambiental de todo o território, e consequentemente, crie mais riqueza e emprego qualificado (Turismo de Portugal, 2017).

2.1.2 Conceitos de base

O conceito de turismo é amplamente discutido na literatura e tem sofrido mudanças significativas ao longo dos tempos, podendo ser abordado de um ponto de vista mais técnico (para a recolha de dados e comparação estatística) ou visto através de uma abordagem mais conceptual, que procura definir o turismo a partir de uma análise holística tentando abarcar toda a sua realidade (Cunha, 2014; Leiper, 1979)

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1998, p.43, a imaturidade do turismo como atividade socioeconómica e o seu carácter multidisciplinar, leva a uma ausência

de definições claras que estabeleçam limites para a atividade turística e a distinga de outros setores de atividade.

Relativamente à definição de turismo, não existe consenso nem uma proposta aceite a nível internacional (Cunha, 2014; Silva, 2013;). Através desta revisão bibliográfica (Cunha, 2014; Cunha, 2014; Beni, 2006; OMT, 1998; Leiper, 1979) foram encontradas inúmeras definições de turismo, das quais se apresenta na tabela 3 uma seleção que abrange as mais relevantes, ordenadas pelo ano de publicação.

Tabela 3 – Definição de turismo. Fonte: Elaboração própria

Autores	Definição
Herman Von Schullern Schrattenhofen (1910)	“O conjunto de todos os fenómenos, em primeiro lugar de ordem económica, que se produzem pela chegada, estada e partida de viajantes numa comuna, província ou um estado determinado e, por consequência estão diretamente ligadas entre eles” (Beni, 2006).
Burmann (1930)	“O conjunto das viagens cujo objetivo é o prazer ou por motivos comerciais ou profissionais ou outros análogos e durante os quais a ausência da residência habitual é temporal. Não são turismo as viagens realizadas para deslocar-se ao local de trabalho” (Cunha, 2008)
Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942)	“O conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária” (Cunha, 2014)
Jafari (1977)	“Turismo é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, económico e sociocultural da área recetora” (Leiper, 1979, p.394)
Mathienson e Wall (1982)	“É o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos locais normais de residência e de trabalho, as atividades realizadas durante a estada, e as facilidades criadas para satisfazer a necessidade dos turistas” (Cunha, 2008)
OMT (1998)	“O turismo compreende as atividades das pessoas que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente habitual, por não mais do que um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios ou outras” (OMT, 1998, p.46)
McIntosh et al. (1995)	“Soma dos fenómenos e relações resultantes da interação dos turistas, fornecedores de negócios, governos e comunidades anfitriãs no processo de atrair e receber estes turistas e outros visitantes” (Cunha, 2008)

Das definições apresentadas na tabela 3, podem destacar-se os seguintes elementos evidenciados pelos vários conceitos de turismo (Cunha, 2008):

- Exige a deslocação temporal para fora da residência habitual;
- Engloba qualquer pessoa, residente ou não, e qualquer local;
- Motivos das deslocações proporcionados pelo lazer (recreio), negócios ou outros, que podem resultar de razões profissionais, sociais ou individuais.

Nenhuma das definições referidas anteriormente apresenta, simultaneamente, todos os elementos supramencionados, apesar de alguns elementos serem comuns a quase todas. A abordagem mais holística permite integrar o conceito de turismo “em toda a sua essência”, mas corre o risco de ser vaga e superficial. Posto isto, um dos maiores desafios é definir esta atividade económica complexa e que envolve vários setores, tentando abranger todos os aspetos que a envolvem (Cunha, 2014).

Numa abordagem abrangente e simplista, e tendo em conta o âmbito deste trabalho é adequado adotar uma definição de turismo holística. Posto isto, e com base na definição da OMT (1998), neste estudo considera-se que o turismo é o movimento temporário, não excedendo um ano, dos indivíduos para fora do local onde vivem e trabalham habitualmente, por motivos de lazer, negócios ou outros fins, também incluindo as atividades que são realizadas durante a estadia.

Para além da definição do turismo, também é necessário uma definição precisa e unânime para o visitante e o turista. A primeira iniciativa surgiu, em 1937, pela Comissão de Estatística da Liga das Nações, que estabeleceu a definição de turista internacional como a pessoa que visita um país que não seja a sua residência por um período de, pelo menos, 24 horas (Beni, 2006), ou seja, incluindo apenas viagens internacionais.

Em 1963, na conferência da Nações Unidas sobre o “Turismo e as Viagens Internacionais” foram definidos como visitantes aquelas pessoas que se deslocam temporariamente para fora do seu ambiente habitual (residência, estudo ou trabalho), no seu próprio país ou no estrangeiro, sem que aí exerça uma profissão remunerada (IRS, 2008; Leiper, 1979, p.393). Estabeleceu-se também a diferença entre o turista¹⁴ e o excursionista¹⁵. Os turistas são os que

¹⁴ O termo visitante que pernoita também é utilizado como sinónimo de turista (UNWTO, 2011).

¹⁵ Este termo foi posteriormente substituído por visitante do dia (*same-day-visitor*) (Silva, 2013; Cunha, 2014).

viajam por mais de 24 horas e por isso, pernoitam fora do seu local de residência, num alojamento coletivo ou privado, e o visitante do dia, que viajam por períodos inferiores a um dia, ou seja, não permanecem no local visitado (Silva, 2013; UNWTO, 2011; Leiper, 1979, p.393).

No que se refere à origem dos turistas, é relevante também perceber que formas de turismo existem e que advêm tanto das definições holísticas de turismo, como dos termos mais técnicos de turista e visitante. São reconhecidas pela comunidade científica, três formas básicas de turismo: doméstico ou interno, recetor (*inbound*) e emissor (*outbound*) (UNWTO, 2011). O turismo doméstico resulta das deslocações dos residentes de um país, quer tenham a nacionalidade ou não desse país, viajando apenas dentro do próprio país. Por outro lado, o turismo recetor compreende as visitas a um país por não residentes. E por último, o turismo emissor resulta das visitas de residentes de um país a outro país (INE, 2019a; UNWTO, 2011).

Estes tipos podem ser combinados de diferentes formas e dar origem a formas adicionais de turismo como: turismo interior que compreende o turismo realizado dentro das fronteiras de um país e abrange o turismo doméstico e o recetor, o turismo nacional que se refere aos movimentos dos residentes de um dado país e compreende o turismo doméstico e emissor e, por fim, o turismo internacional: compreende unicamente as deslocações que obrigam a atravessar uma fronteira e abrange o turismo recetor e emissor (INE, 2019a; UNWTO, 2011).

Em relação aos motivos para realização de viagens por turistas e visitantes do mesmo dia, estes podem estar divididos em dois grupos principais: as motivações pessoais e as motivações profissionais UNWTO (2011). Em relação às motivações pessoais, esta pode ser subdividida nos seguintes grupos: lazer, recreio e férias; visita a familiares e amigos; educação e formação; saúde e cuidados médicos; religião e peregrinação; compras (Silva, 2013; Cunha, 2014).

No ano de 2017, as principais motivações para a realização de viagens foram o lazer, recreação e férias (55%), seguido pela visita a familiares e amigos (27%) e por motivos de negócio ou trabalho (13%), sendo que 6% não foi especificado o motivo (UNWTO, 2018). Como anteriormente referido, dentro destas categorias predomina o motivo de lazer, recreação e férias, que pode ser dividido em muitas outras motivações mais específicas como sol e praia, desportivo, natureza e cultural (Silva, 2013). Estes subgrupos de motivações podem ainda dividir-se em vários segmentos, como é exemplo, o turismo na natureza, que

por sua vez, inclui uma enorme variedade de segmentos como o ecoturismo, turismo rural, geoturismo ou o turismo de aventura (Newsome, Moore & Dowling, 2012).

2.2 Turismo na Natureza

2.2.1 Evolução e definição de turismo na natureza

A Natureza sempre atraiu e fascinou o ser humano (Newsome, Moore & Dowling, 2012). É consensual que o turismo na natureza é um segmento do turismo cuja procura é cada vez maior e que apresenta um crescimento mais acelerado que a média do setor, principalmente devido a uma maior compreensão e sensibilidade a questões ambientais, à crescente valorização da atividade física e melhoria nos acessos até aos atrativos naturais (Newsome, Moore & Dowling, 2012; Mehmetoglu, 2007; Pickering & Weaver, 2003, p.7). Esta procura por um turismo alternativo ou de nicho¹⁶ ao invés do turismo de massas¹⁷ tem levado à expansão do turismo na natureza e ao aumento da procura por territórios privilegiados com recursos naturais, o que consequentemente, conduz a que estas economias locais reprimidas se desenvolvam (Fredman & Tyrväinen, 2010).

De acordo com a UNEP (2011, p.419), a procura pelo turismo de massa estabilizou, enquanto, o turismo de natureza, o ecoturismo, o turismo cultural e o de aventura estão a crescer sendo previsto um crescimento exponencial para as próximas duas décadas. Mehmetoglu (2007), afirma que turismo de natureza tem crescido desde os finais do século XX, 10 a 30% por ano. O estudo realizado pela consultora THR¹⁸ (2006, p.9), demonstra que as viagens de turismo de natureza têm registado um crescimento situado à volta dos 7% ano entre 1997 e 2004. Também de acordo com este estudo, o turismo de natureza representa 9% do total de viagens de lazer realizadas pelos europeus.

¹⁶ Este tipo de turismo surgiu com a alteração no perfil dos turistas nas últimas décadas do século XX, devido ao aumento em relação às questões ambientais e em reação a impactes associados ao turismo de massas (Butler, 1990).

¹⁷ O turismo de massas é reconhecido como um fenómeno em larga escala, como um produto amplamente divulgado, homogéneo e indiferenciado que é direcionado estrategicamente para um grande número de pessoas (Butler, 1990).

¹⁸ Segundo estudo realizado pela THR - Asesores en Turismo, Hotelería y Recreación, S.A., para o Turismo de Portugal, referente ao turismo de natureza.

Segundo Butler (1990), procura por destinos novos e singulares, levaram a que o turismo alternativo tenha surgido como um dos conceitos mais amplamente usados e que normalmente surge em oposição ao turismo de massas. Apesar desta procura por destinos diferenciadores e que privilegiam o contacto com a natureza estar em crescendo, a maior parte dos visitantes que procura áreas naturais não está exclusivamente interessado no turismo na natureza optando muitas vezes pela conjugação de vários interesses. Posto isto, é difícil associar as viagens a um produto turístico único e específico, dado que normalmente os turistas optam por numa visita satisfazer uma combinação de interesses comuns (Mehmetoglu, 2007; Leidner, 2004, p.20). Muitos dos produtos sobrepõem-se (ecoturismo, turismo na natureza, turismo de aventura, turismo rural, etc.), o que resulta numa panóplia de diferentes segmentos de mercado, que atraem indivíduos diferentes e com motivações diversas (CE, 2002, p.4). Muitos destinos optam por incorporar na sua estratégia os mais diversificados elementos culturais, naturais, de lazer e recreio para que os interesses dos diferentes visitantes sejam satisfeitos (Mehmetoglu, 2007; Leidner, 2004, p.20).

Relativamente à definição de turismo na natureza¹⁹, esta é amplamente discutida na literatura e não existe consenso nem uma proposta aceite a nível internacional (Fredman & Tyrväinen, 2010; Mehmetoglu, 2007). De seguida, é apresentado na tabela X algumas definições mais relevantes e consagradas, que foram obtidas através da revisão bibliográfica realizada. Estas definições focam diferentes características do turismo na natureza e apresentam limites distintos consoante os autores, verificando-se que algumas enfatizam a visita a áreas naturais, outras focam a participação em atividades ou experiências relacionadas com os recursos naturais e outras incorporam uma componente mais relacionada com a sustentabilidade (Silva, 2013).

Tabela 4 – Definições de turismo na natureza. Fonte: Elaboração própria, a partir de Silva (2013).

Autores	Definição
Laarman e Durst (1987)	Turismo na natureza é um tipo de atividade turística que engloba três elementos: a educação, animação e a aventura (Mehmetoglu, 2007).
Turismo de Portugal	Turismo de natureza é produto turístico composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação

¹⁹ Na língua inglesa, os termos mais comuns são *nature-based tourism* e *nature tourism*. As expressões turismo na natureza, turismo natureza, turismo de natureza e turismo em espaços naturais usados tanto como sinónimos ou como conceitos ligeiramente distintos (Silva, 2013; Priskin, 2001).

	turística e ambientais realizados e prestados em áreas protegidas, ou noutras áreas com valores naturais e que sejam reconhecidas como tal (Decreto-Lei nº 47/99, de 16 de fevereiro; Decreto-Lei nº 108/2009, de 15 de maio)
ICNF	Turismo de natureza como o tipo de turismo que permite conhecer o património natural, as paisagens e as tradições das áreas respeitando os valores naturais que nelas existem (ICNF, 2015).
Fennell (2008)	Turismo de natureza é qualquer forma de turismo que utilize os recursos naturais de forma selvagem ou pouco desenvolvidos. Para este autor, o turismo na natureza pode englobar turismo de massas, turismo de aventura ou ecoturismo (Newsome, Moore & Dowling, 2012).
Weaver (2008)	Turismo na natureza é qualquer tipo de turismo que ocorre em ambientes naturais, que proporciona experiências nestes espaços naturais, mas que também promove a compreensão e conservação do meio natural. Engloba o estudo e/ou observação de elementos abióticos (geoturismo), de elementos bióticos (ecoturismo) e também atividades de desporto (turismo de aventura). (Newsome, Moore & Dowling, 2012).

Tendo em conta todas as definições apresentadas na tabela 4 e o âmbito deste trabalho é adequado adotar uma definição de turismo de natureza abrangente. Posto isto, neste estudo considera-se que o turismo de natureza abrange qualquer segmento do turismo que ocorre em áreas predominantemente naturais com o objetivo de apreciar e desfrutar da natureza através de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais.

O turismo na Natureza pode também ser distinguido em duas categorias (o turismo de Natureza *soft* e de Natureza *hard*) (THR, 2006), que são particularmente relevantes para este trabalho, pois permitem perceber quais as motivações e o perfil dos turistas que visitam uma determinada área natural. Na tabela 5 podemos observar as principais motivações, atividades realizadas e o perfil sociodemográfico dos consumidores de viagens de Natureza *soft* e *hard*. O mercado de natureza soft é cerca de 80% do total de viagens de natureza, por outro lado,

o mercado de natureza *hard* representa cerca de 20% do total das viagens de natureza (THR, 2006).

Tabela 5 – Principais motivações, atividades realizadas e o perfil sociodemográfico dos consumidores de viagens de Natureza *soft* e *hard*. Fonte: Elaboração própria, a partir de THR (2006).

	Natureza <i>soft</i>	Natureza <i>hard</i>
Motivação principal	Experiências com alto valor simbólico; Interagir e fruir da Natureza; Descansar e desligar no meio natural; Caminhar e descobrir novas paisagens; Visitar atrativos interessantes; Fotografia.	Realizar atividades desportivas ou de interesse especial; Contemplação da natureza; Aprofundar conhecimento da Natureza e educação ambiental.
Atividades	Atividades ao ar livre de baixa intensidade como passeios, excursões, percursos pedestres, etc.	Prática de desportos de natureza como <i>rafting</i> , <i>kayaking</i> , <i>hiking</i> , <i>climbing</i> , etc., e/ou de atividades de interesse especial (<i>birdwatching</i> , etc.) que exigem conhecimento
Perfil do turista	Famílias com filhos Casais Reformados Grupos	Jovens entre 20 a 25 anos Estudantes Praticantes/aficionados pelo desporto ou catividades de interesse especial

Por outro lado, Buckley (2011) agrupa o turismo na natureza em três categorias: de consumo, de aventura e de não-consumo (baseado na natureza). O turismo na natureza de consumo envolve atividades como a caça e pesca recreativas, o turismo de aventura utiliza as áreas naturais para atividades recreativas ativas e com adrenalina (Buckley, 2011; Newsome, Moore & Dowling, 2012). A sua visão do turismo na natureza “não consumista” é aquele que ocorre em grande parte de paisagens e áreas protegidas, parques naturais, etc. (Buckley 2011; Newsome, Moore & Dowling, 2012).

Buckley (2011), afirma também que o turismo na natureza inclui muitas atividades focadas em elementos abióticos, bióticos e culturais. As atividades abióticas incluem o geoturismo, por exemplo que se concentra na geologia e na paisagem; as atividades bióticas podem por exemplo envolver a observação da fauna e flora selvagens. E por último, as focadas em elemento culturais que normalmente destacam os atributos do património histórico ou a sua oferta cultura atual.

Devido à vasta gama de oportunidades, supramencionadas, que estas áreas naturais oferecem, a relação entre turismo e natureza é complexa. A escala do turismo e a intensidade de gestão definem em que posição do espectro se situa o turismo na natureza, sendo possível percorrer todo o espectro, como podemos observar na figura X (Newsome, Moore & Dowling, 2012).

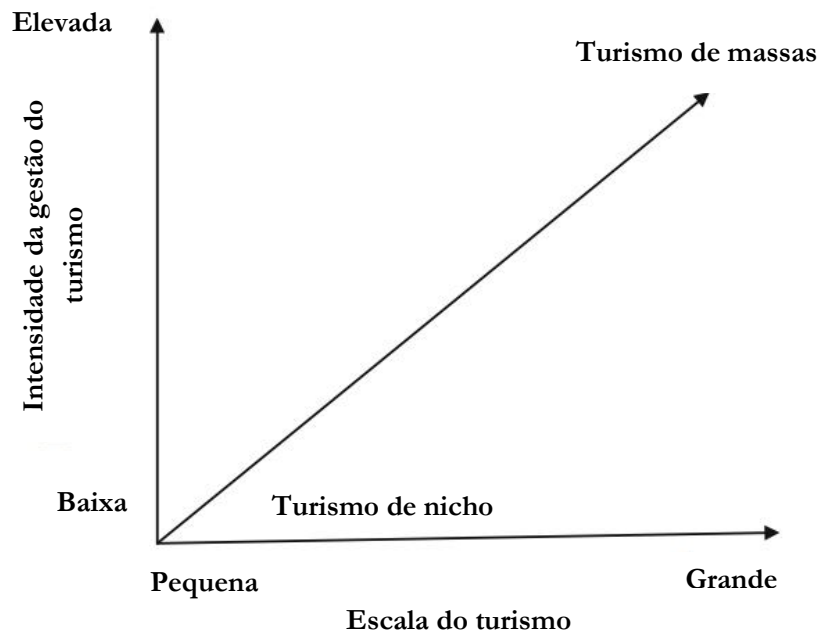


Figura 2 – Intensidade de gestão do turismo e escala do turismo. Fonte: Newsome, Moore & Dowling, 2012).

Numa extremidade do espectro, pode existir um número pequeno de pessoas que acedem a uma determinada área natural, com poucas instalações de apoio em que não é necessária uma forte componente de gestão (Figura 2). No outro extremo, uma área natural sujeita ao turismo de massas, onde um número expressivo de pessoas se deslocam para o sítio de interesse, principalmente devido ao *marketing* e facilidade de acesso. Nesta última situação, existe uma elevada presença de gestão do espaço (figura 2) (Newsome, Moore & Dowling, 2012).

Apesar da imagem positiva que o termo turismo na natureza oferece no geral, este não é necessariamente sustentável, embora seja uma imagem que muitos destinos procuram e adotam (UNEP, 2005). Analisar o turismo na natureza, numa perspetiva de sustentabilidade leva inevitavelmente a outros conceitos como ecoturismo, turismo sustentável e turismo responsável, que são considerados por muitos autores segmentos específicos do turismo na natureza (Priskin, 2001).

2.2.2 Sustentabilidade do turismo na natureza

Segundo a UNEP (2005, p.12), o turismo sustentável pode ser definido como:

“O turismo que tem em conta os impactos económicos, sociais e ambientais quer do presente quer do futuro, mas que ao mesmo tempo é capaz de responder às necessidades dos visitantes, indústria, meio ambiente e da comunidade local”

Apesar de este ser um conceito comumente usado, tem sido alvo de várias críticas por parte de alguns autores. Newsome, Moore & Dowling, 2012, consideram que o conceito de turismo sustentável é demasiado exigente e idealista e tem sido substituído por turismo responsável, isto é, um tipo de turismo que se preocupa com a minimização dos impactos negativos e promoção dos positivos. Posto isto, através de uma abordagem holística, o turismo de natureza responsável é aquele que proporciona a visita a espaços naturais com impactos aceitáveis que cumpram as restrições e regras definidas. A principal diferença, entre turismo na natureza responsável e ecoturismo, é que este último não engloba algumas atividades de animação e desporto na natureza, menos que estas atividades apresentem um impacto baixo (Silva, 2013; Newsome, Moore & Dowling, 2012)

O turismo na natureza responsável inclui políticas, práticas e programas que têm em conta não só o lado da procura, isto é, as expectativas dos turistas em relação à gestão responsável dos recursos naturais, mas também o lado da oferta, que se revela nas necessidades da comunidade local que suportam ou são afetadas pelos projetos turísticos e pelo ambiente (Newsome, Moore, & Dowling, 2012; & UNEP, 2011). O potencial de desenvolvimento turístico de uma região deriva dos seus recursos, mas o seu crescimento depende da capacidade de os valorizar e potencializar (Cunha, 2008). Deste modo, cada território dispõe de um potencial único que difere dos outros demais e que os torna singulares em vários aspetos que devem ser estudados, avaliados e valorizados.

Nos países em que o turismo de natureza está mais ligado aos territórios com estatuto de áreas protegidas, como é o caso de Portugal, a estratégia é desenvolver este produto turístico como sustentável/responsável (Silva, 2013). Esta estratégia para além de ser uma excelente ferramenta de *marketing* para promoção do produto turístico, é importante para a promoção da conservação nestas áreas que albergam património natural único. Muitos dos destinos que optam por esta abordagem mais abrangente do turismo de natureza, procuram promover este produto enquadrado no turismo alternativo e de nichos. Contudo, a realidade pode ser

bastante distinta, podendo o turismo de natureza ser fonte de impactos negativos para o ambiente, o que se agrava em áreas protegidas e em que a capacidade de carga é reduzida (Silva, 2013). Neste caso, a necessidade de planeamento e gestão sustentável/responsável é imperativa, sendo necessário planear e ajustar as atividades e projetos integrados no turismo na natureza, por forma a reduzir os impactos negativos e potenciar a valorização e conservação do ambiente

Tornar o turismo mais sustentável não se trata apenas de controlar e gerir os impactos negativos desta indústria. De acordo com Buckley (2003, p.1), o turismo pode trazer benefícios para as comunidades locais quer a nível económico, social e ambiental. À medida que a indústria do turismo se desenvolve numa região e os seus recursos naturais ficam mais pressionados, esta indústria acaba por, inevitavelmente, produzir impactos significativos nos recursos naturais, mas também na dinâmica social da região.

Dentro do setor do turismo, o desenvolvimento da economia e a proteção das áreas em que este se desenvolve não devem ser vistos como polos opostos, mas sim, como dois pontos de vista que ao cooperarem deixam de estar em conflito e formam uma simbiose (Newsome, Moore, & Dowling, 2012). A forma mais eficaz de fazer com que estes dois pontos sejam mais compatíveis é através da compreensão, planeamento e gestão adequada destas áreas protegidas (López-del-Pino & Grisolia, 2018).

A gestão destas áreas protegidas apresenta um conjunto de ferramentas para regular e/ou reduzir os impactos ambientais dos turistas e visitantes. De uma forma geral, estes instrumentos económicos dividem-se em quatro categorias: regras, taxas, educação e reforçar o ambiente (Buckley, 2011). Entre esses instrumentos económicos, um dos mais comumente utilizados, são os instrumentos de gestão da procura, mais concretamente, o uso de taxa de acesso e a limitação do número de visitantes.

As taxas de acesso e a limitação no número de visitantes em parques naturais e áreas protegidas são um tema amplamente debatido na literatura, incluindo a aceitação destas taxas (Baral et al., 2008; Reynisdottir et al., 2008), a eficiência da sua aplicação (Jones et al, 2011) e equidade (Lal et al., 2017). A aplicação destas taxas pode ter efeitos positivos no que diz respeito à melhoria da sustentabilidade local, principalmente devido a uma redução no número de visitantes e pode ser uma fonte de financiamento para os custos de gestão e manutenção da área protegida ((López-del-Pino & Grisolia, 2018; Buckley, 2011).

Em 1980, Butler, relaciona o desenvolvimento de uma área turística com a sua capacidade de carga e considera que, principalmente, devido à pressão turística colocada sobre certas áreas, a sua evolução e desenvolvimento passa por um ciclo padrão (ciclo de Butler) em relação ao número de visitantes (figura 3) (Butler, 1980; Tisdell, 2005).

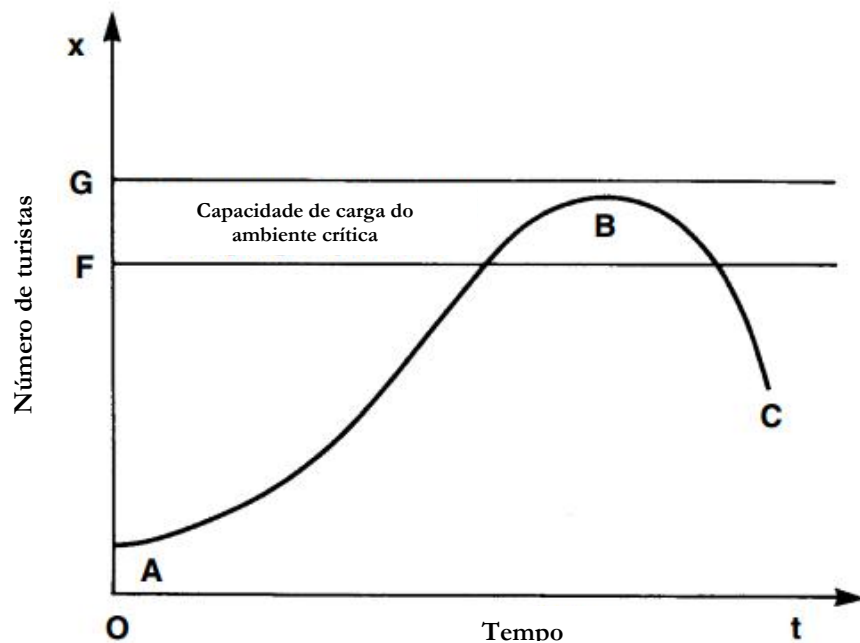


Figura 3 – Ciclo padrão do turismo de acordo com Butler (1980). Fonte: Tisdell (2005)

No modelo que criou e que podemos observar na figura 3, o ponto de viragem no número de turistas acontece quando o este número excede as capacidades do ecossistema e este não é capaz de se regenerar em tempo útil, levando a um decréscimo da procura, normalmente associada à perda de atratividade da área natural (Tisdell, 2005).

Butler (1980) afirma que um desenvolvimento do turismo descontrolado é insustentável. No caso de áreas protegidas, dada a sua relevância especial, é importante gerir os recursos naturais de forma a que a sua conservação seja compatível com a exploração turística, pois um excesso de visitantes pode provocar danos irreversíveis tanto no capital natural como na sua atratividade enquanto produto turístico.

2.3 Valoração das Áreas protegidas – Estado de arte da valoração económica

A valoração ambiental na teoria económica está a tornar-se cada vez mais importante, uma vez que não existem mercados para bens e serviços ambientais, embora esses serviços tenham que continuar a ser prestados e mantidos (Shultz et al., 1998).

Segundo Madureira (2013):

“O valor económico é uma medida do bem-estar que as pessoas obtêm com o consumo de um bem ou serviço e varia com a quantidade consumida desse bem ou serviço”

Este bem-estar não depende apenas de bens e serviços que têm mercado e que são transacionados neste, mas também da quantidade e qualidade de bens e serviços que não possuem mercado, como a maioria dos bens públicos (Madureira, 2013)

Na ausência de mercados, o valor económico pode ser obtido recorrendo a um conjunto de técnicas designadas por métodos de valoração de bens sem mercado. Estes métodos dividem-se em dois tipos: Métodos de Preferências Reveladas (*revealed preference methods*) e Métodos de Preferências Declaradas (*stated preference methods*), e medem variações no bem-estar das pessoas com base nas preferências destas (Venkatachalam, 2004). Nos métodos de preferências reveladas, o valor do bem é obtido a partir da observação do comportamento dos indivíduos, enquanto que nos métodos de preferências declaradas é questionados aos indivíduos a sua disponibilidade a pagar (DaP) ou a disponibilidade a aceitar (DaR) por uma variação num serviço ou bem ambiental (Venkatachalam, 2004).

As duas metodologias procuram estimar o Valor Económico Total (VET) dos recursos naturais. Este pode ser dividido em dois grandes grupos: os valores de uso e não-uso. Os valores de uso são divididos em valores de uso direto (utilização física do espaço para recreação, como visitar uma área protegida ou pescar), indireto (prevenção da erosão do solo e purificação da água) e valores de opção (possível uso de um bem no futuro) (Tisdell, 2005).

Um dos métodos mais utilizados para avaliações ambientais é a Metodologia de Valoração Contingente (MVC), um dos Métodos de Preferências Declaradas (Platanía & Rizzo, 2018). Esta metodologia consiste em questionar diretamente aos inquiridos qual o valor que estes

atribuem a um serviço se houvesse um mercado para este (Vossler & Mckee, 2006; Mmopelwa, et al., 2007).

O MVC é baseado na construção de mercados hipotéticos através de um inquérito, em que os indivíduos exprimem a DaP para diferentes recursos naturais ou bens-públicos (Vossler & Mckee, 2006). O principal pressuposto que está na base desta metodologia, é que os indivíduos apresentam valores económicos verdadeiros para bens e serviços ambientais, mas esses valores estão escondidos e podem ser revelados através da criação de um mercado hipotético (Mmopelwa et al., 2007).

Em comparação com outras metodologias, a MVC tem a vantagem de fornecer uma avaliação mais precisa das preferências dos indivíduos. Um dos pontos positivos deste método é que pode ser aplicado a várias situações de valoração pois não depende de um mercado real ou na observação de comportamentos (Venkatachalam, 2004).

A conservação da biodiversidade confere custos e benefícios à sociedade. Embora as áreas protegidas ofereçam enormes benefícios ao bem-estar humano, é dispendioso preservar e manter essas áreas. De acordo com Shultz et al. (1998) e Platania & Rizzo (2018), a DaP de uma particular atração natural tem sido o indicador mais frequentemente usado para a avaliação económica da atração. Existem vários estudos que aplicaram esta metodologia em áreas protegidas (Adams et al., 2008; Chung et al., 2011; Han et al., 2011; Reynisdottir et al., 2008; Wang and Jia, 2012).

A literatura sobre o MVC é aplicada a um espectro de estudos diferentes (Carson, Flores, 2001; Mitchell & Carson, 1995). A aplicação desta metodologia a parques naturais e áreas protegidas é controversa na literatura, devido ao facto de muitos destes espaços já possuírem uma taxa de entrada e, portanto, um preço de mercado conhecido. Para se manter congruente com a teoria do MVC, é necessário nestes casos, propor uma hipótese ou mudança e melhoria nesta área, de forma a estimar a DaP dos inquiridos para um novo cenário hipotético (Shultz et al., 1998).

Na tabela 6, podemos observar um sumário dos estudos relevantes neste campo de investigação, assim como as suas principais conclusões. A literatura apresenta vários fatores que devem ser incluídos nos estudos de MVC em áreas protegidas, sendo estes: o desejo de ver e visitar, preocupações ambientais, rendimento, idade, nível de educação e existência de uma área similar (Adams et al., 2008; Wang & Jia, 2012; Iranah, Lal, Wolde & Burli, 2018;

Pandit et al., 2015; Reynisdottir et al., 2008; Kamri, 2013). Como podemos observar na tabela 6, a maioria dos estudos afirma que a DaP média dos visitantes a um parque natural ou área protegida é superior às taxas de entrada aplicadas.

Por fim, todos os estudos se concentram em visitantes que efetivamente estão a visitar estas áreas protegidas, em vez de populações mais gerais, onde se pode incluir visitantes que ainda não visitaram a área protegida, mas que são potenciais visitantes destas áreas naturais (Shultz et al., 1998). Shultz et al. (1998), afirmam que tal é aceitável apenas se o objetivo do estudo for determinar valores de DaP para visitantes que pretendam voltar a visitar aquelas áreas, se o objetivo for determinar valores de DaP futuros de uma população inteira, então está a ser utilizada uma amostragem tendenciosa.

Tabela 6 – Sumário dos estudos e principais conclusões sobre valoração económica em áreas protegidas e parques naturais, recorrendo à metodologia de valoração contingente. Fonte: Elaboração própria

Autores	Principais conclusões
López-del-Pino & Grisolia (2018)	Este artigo analisa a perceção dos residentes para uma taxa de entrada para ter acesso à <i>Canary island of Lobos</i> , uma área protegida com praias de alta qualidade, cuja tranquilidade é ameaçada por um número crescente de visitantes que excedem a capacidade de carga atual. Os autores analisaram as opiniões dos visitantes no <i>site TripAdvisor</i> para perceberem se o congestionamento é identificado como um problema. Estimaram também a DaP para ter acesso à ilha e evitar o excesso no número de pessoas. Os resultados revelaram que o número excessivo de pessoas é visto como um problema e que a ferramenta mais eficaz para reduzir esse congestionamento é a aplicação de uma taxa de entrada para cobrir os custos de manutenção e conservação desta área protegida.
Mmopelwa et al. (2007)	Este estudo utiliza o MVC para determinar a DaP para a taxa de entrada na reserva de caça de <i>Moremi</i> (Botswana). A DaP dos visitantes foi superior do que a taxa de entrada vigente. Por outro lado, os residentes revelaram uma taxa de entrada menor do que a taxa atual. Este estudo revela uma diferença significativa entre a DaP para os turistas nacionais e internacionais. Quanto à satisfação dos turistas, estes demonstram que uma melhoria nas instalações levaria a uma maior satisfação.
Baral et al. (2008)	Este estudo utiliza a MVC para determinar a DaP para diferentes taxas de entrada na área protegida de <i>Annapurna</i> (Nepal). A maioria dos visitantes está disposto a pagar uma taxa de entrada superior à taxa atual em vigor, sendo a explicação mais usada para justificar a DaP, a interesse em proteger o ambiente. Os autores recomendaram um aumento da taxa de entrada de 45% sobre a taxa de entrada vigente.
Jones et al. (2011)	Este estudo investiga as perceções dos visitantes sobre a gestão de uma área protegida (RN2000) importante para a conservação da espécie <i>Caretta caretta</i> (tartaruga-marinha-comum). A consciência de que este local é uma área protegida foi baixa entre os visitantes. A aplicação de uma taxa de alojamento foi vista como uma política mais eficaz em comparação com a taxa de entrada e os visitantes revelaram uma DaP superior quando o método aplicado é a taxa de alojamento. A sua preferência está dependente da confiança institucional, que se correlaciona diretamente com o nível de eficácia obtido para a taxa de entrada.

Rathnayake (2016)	O Parque Nacional <i>Minneriya</i> é conhecido como uma das maiores áreas de conservação de elefantes (<i>Elephas maximus</i>) no Sri Lanka e pelas excelentes oportunidades de observação destes, por visitantes/turistas nacionais e estrangeiros. Dada a sua alta reputação, este estudo pretende avaliar a taxa de entrada ideal que pode ser cobrada aos visitantes pela observação dos elefantes, através do MVC.
Adams et al. (2008)	O objetivo principal desta investigação foi estimar a DaP da população, para a conservação do Parque Estadual do Morro do Diabo, no estado de São Paulo, no Brasil, através do MVC. Os resultados demonstraram uma elevada incidência para a DaP nula e votos de protesto. Os resultados demonstraram também que o valor da preservação está associado ao rendimento do indivíduo, sendo maior a DaP quando o rendimento é mais elevado.
Wang & Jia (2012)	A DaP para possíveis aumentos na entrada da área protegida do Lago <i>Dalai</i> , na China, foi avaliada através do MVC. O objetivo foi perceber se estariam dispostos a pagar mais pela conservação da biodiversidade e proteção desta área, assim como os fatores que influenciam a DaP. A maioria dos entrevistados (73,6%) estava disposto a pagar uma taxa de entrada mais elevada para fins de conservação da biodiversidade. A explicação mais comum para não ter vontade de pagar é que a responsabilidade de proteger a biodiversidade é do governo. O rendimento, a consciência de que aquela área é protegida, o nível escolar e a confiança institucional foram as variáveis significativamente relacionadas com a DaP.
Iranah, et al (2018)	Este estudo utiliza o MVC para avaliar a disposição a DAP para turistas internacionais e nacionais para visitarem ecossistemas florestais na Ilha Maurícia. Os resultados do estudo sugerem que turistas internacionais e nacionais revelam uma disposição a pagar pela conservação destes ecossistemas florestais, sendo a DaP dos turistas internacionais superior à DaP dos turistas nacionais. Os resultados demonstram que indivíduos com 50 anos ou mais, casados com um filho ou nenhum, tende a ter uma menor DaP pela conservação este local.
Pandit et al. (2015)	Este artigo investiga a DaP dos visitantes/turistas internacionais e nacionais para pagar uma taxa de acesso para entrar no Parque Nacional de <i>Chitwan</i> , no Nepal. Os resultados sugerem que os visitantes/turistas apresentam uma DaP substancialmente mais elevada do que as taxas atuais de entrada. A DaP é positivamente afetada pela experiência no parque.

Lal et al., (2017)	Este estudo pretende avaliar as percepções dos visitantes/turistas nacionais e internacionais, relativamente a uma mudança na taxa de entrada para o Parque Nacional <i>Nyungwe</i> , Ruanda, e também verificar a implicação que pode ter na equidade de uso do parque por todos. Os turistas internacionais são os que mais usufruem do parque em comparação com os nacionais. Tanto os turistas nacionais como internacionais estão dispostos a pagar uma taxa de entrada superior à taxa atual.
Reynisdottir, Song & Agrusa (2008)	O objetivo principal deste estudo é avaliar a DaP dos visitantes para taxas de entrada em atrações naturais na Islândia. O MVC foi aplicado à Cascata <i>Gullfoss</i> e <i>Skaftafell National Park</i> . Mais de 92% dos 252 inquiridos, estavam dispostos a pagar uma taxa de entrada, sendo que taxas de entrada adequadas não diminuíram significativamente a procura por estas atrações. A DaP apresenta diferenças significativas consoante o rendimento, a preocupação com o meio ambiente, número de visitas anteriores, país de residência, idade e educação.
Platania & Rizzo (2018)	O objetivo deste estudo é avaliar a DaP dos visitantes para uma taxa de entrada para o <i>Etna Park</i> , uma área rica em património cultural e natural onde se localiza uma grande atração turística, o Vulcão Etna. Os resultados obtidos relevam uma base sólida de trabalho para os agentes decisores, no sentido de optarem pela aplicação de uma taxa de entrada.
Kamri (2013)	Através do MVC foi realizada uma investigação para estimar a DaP dos visitantes nacionais e internacionais, para uma taxa de entrada que visa a construção de um programa de conservação para o Parque Nacional <i>Gunung Gading</i> . A DaP para melhorar a conservação ambiental, foi significativamente mais elevada para os visitantes internacionais. A DaP foi fortemente influenciada pelo género, educação e rendimento. Este estudo demonstrou que o MVC pode ser uma ferramenta útil para orientar os agentes decisores em relação à gestão de recursos naturais.

3. Contextualização da área de estudo

3.1 Caracterização do Concelho de Arouca

“O vale de Arouca, esguio, extenso e fertilíssimo, é quase completamente fechado em torno por serraania alterosa, que o estrangula e cinge de perto, deixando-lhe apenas das bandas de oeste um como respiradouro a fornecer-lhe comunicação fácil com o país circunjacente. Ao norte a serra do Gamarão, por leste o monte cónico da Mó, e a serra da Freita ao sul, parece erguerem-se aprumadas e vigilantes como esculcas ciosos do riquíssimo tesouro, que na profundidade das suas faldas tão galhardamente ocultam. E é realmente um tesouro aquele vale!” Botelho (1898, p.1).

O concelho de Arouca localiza-se no extremo nordeste do distrito de Aveiro (Figura 4) e apresenta uma área de 329,11 Km². Integra o interior sul da NUT III Área Metropolitana do Porto (AMP) (Figura 4), ocupando 16,13% da área total de 2.040 km² da AMP(CMA, 2011; AMP, 2019).

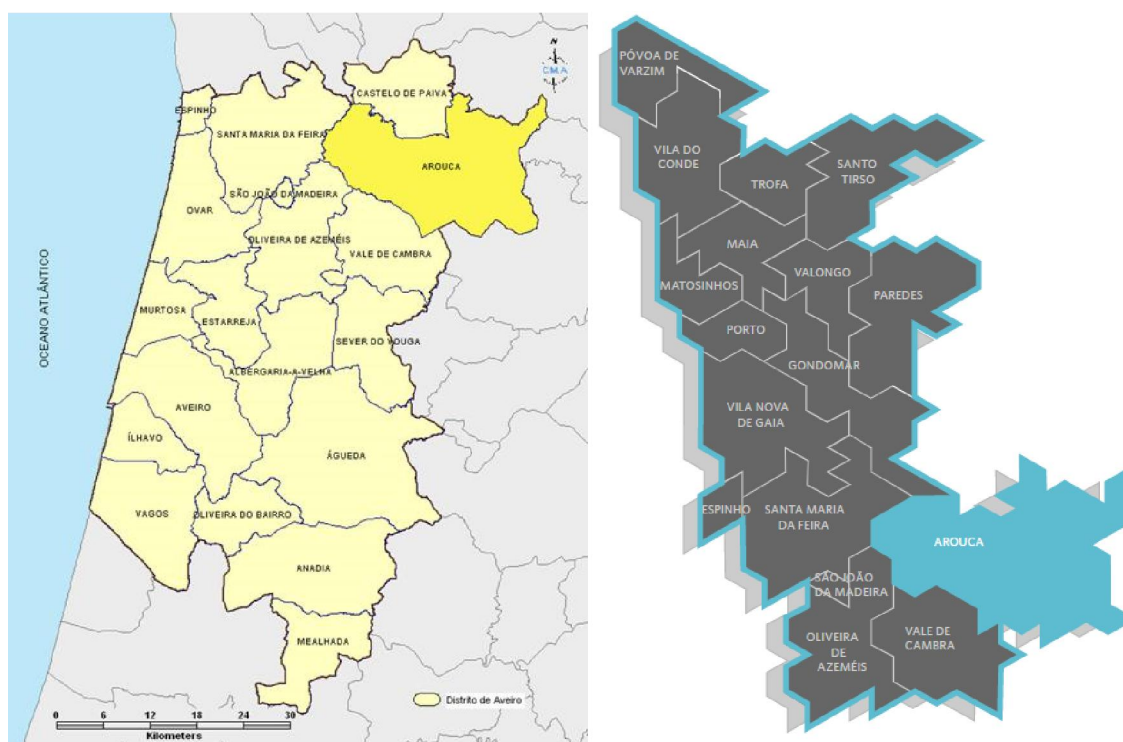


Figura 4 – Localização do concelho de Arouca no distrito de Aveiro (à esquerda) e na Área Metropolitana do Porto (à direita). Fonte: CMA, 2011; AMP, 2019, respetivamente.

Arouca estabelece uma situação de interface entre o litoral e o interior e entre as regiões Norte e Centro do país, distando cerca de 60 km e 50 km do centro das cidades de Aveiro e Porto, respetivamente (CMA, 2011; AMP, 2019). Os seus concelhos limítrofes são Gondomar e Santa Maria da Feira a noroeste, Oliveira de Azeméis a sudoeste, Vale de Cambra a sul, Castelo de Paiva e Cinfães a norte, Castro Daire a este e São Pedro do Sul a este e a sul (CMA, 2011).

O concelho é subdividido em dezasseis freguesias²⁰: Alvarenga, Chave, Escariz, Fermêdo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropêço, Urrô, Várzea, união de freguesias de Arouca e Burgo, união de freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra, união de freguesias de Canelas e Espiunca e união de freguesias de Covêlo de Paivó e Janarde (Figura 5).

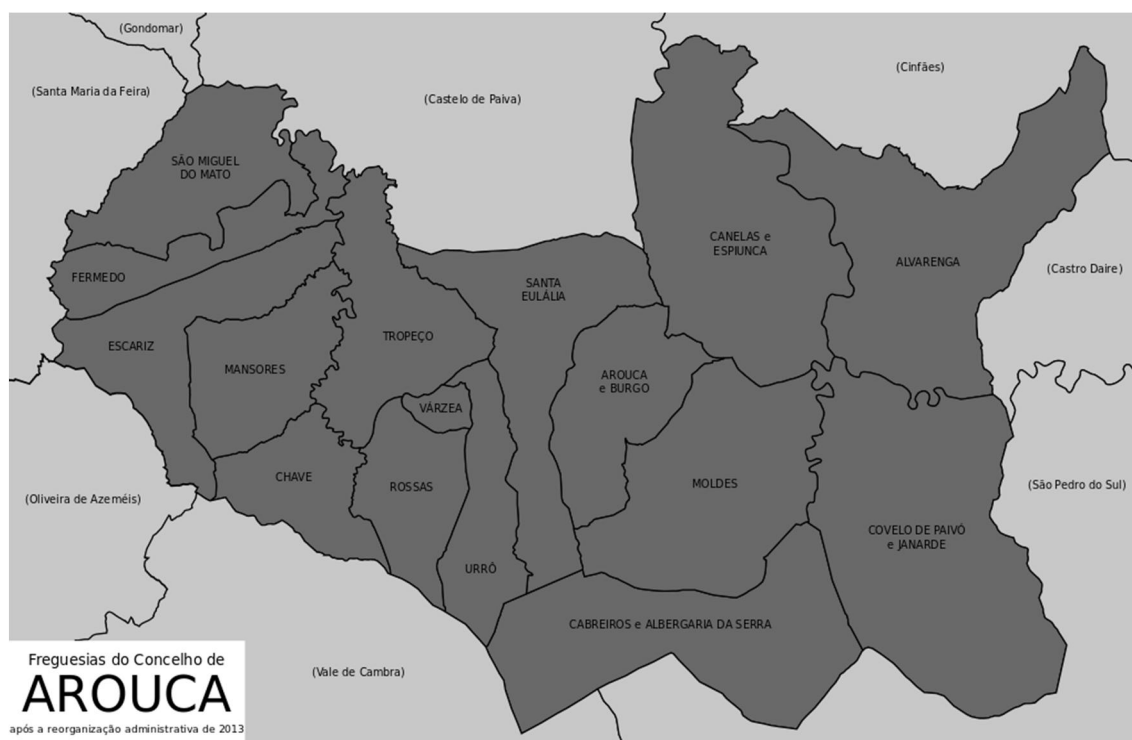


Figura 5 – Os oito concelhos vizinhos do município de Arouca (cinzento claro) e as dezasseis freguesias (cinzento escuro) que constituem o município. Fonte: DGT, 2013.

De acordo com os dados do Recenseamento da População (Censos 2011), residem no município de Arouca um total de 22 359 indivíduos, número muito infeior ao alcançado em 2001, em que habitavam 24 227 pessoas, o que se traduz num decréscimo de cerca de 8% entre o ano de 2001 e 2011(tabela 7) (INE, 2012). Como podemos verificar na tabela 7, a

²⁰ Após a nova reorganização administrativa de 2013, de acordo com a Lei 11-A/2013, de 28 de janeiro, o concelho de Arouca passou a ser constituído por dezasseis freguesias (CMA, 2013).

população residente é composta por 7470 famílias, existem 10736 alojamentos e 9967 edifícios no ano de 2011, sendo que todos estes indicadores aumentaram em relação ao ano de 2001 (CMA, 2013; INE, 2012).

Tabela 7 – Dados definitivos dos Censos de 2001 e 2011, em relação ao número de população residente, famílias, alojamentos e edifícios do concelho de Arouca e a variação anual no período entre 2001 e 2011. Fonte: Elaboração própria, a partir de CMA (2013) e INE (2012).

	População Residente	Famílias	Alojamentos	Edifícios
2001	24227	7184	9416	8684
2011	22359	7470	10736	9967
Variação 2001/2011 (%)	-7.71	3.98	14.02	14.77

Arouca é um museu vivo e paupável, detentor de um vasto e diversificado património histórico, cultural, paisagístico e natural, que destaca a identidade da sua comunidade. A história da vila de Arouca ganha destaque e desenvolve-se a partir da fundação e posterior crescimento do seu Mosteiro e, sobretudo, após o ingresso, na sua comunidade de religiosas, de D. Santa Mafalda, filha do Rei D. Sancho I, que após a sua morte tornou-se a santa padroeira e é venerada por muitos arouquenses.

Do património natural único, destacam-se a Serra da Freita, a Frecha da Mizarela, as Pedras Parideiras e as gigantes trilobites. Esta região apresenta várias tradições gastronómicas, sendo o seu ex-libris a carne arouquesa (raça bovina arouquesa) e a doçaria conventual (castanhas doces, barrigas de freira, etc.). Em Arouca, podemos também saborear a doçaria regional (pão-de-ló, melindres e cavacas) e o cabrito da Gralheira a acompanhar com o vinho verde da região.

Arouca ainda é vincada pela ruralidade, sendo o setor primário aquele que apresenta o maior impacto, com a agricultura e a pastorícia, pois é o meio de subsistência para grande parte da população. A transformação de madeiras, a indústria do calçado, a transformação de ardósias e metalomecânica também têm destaque na economia local. O setor terciário é representado pelo comércio e, nos últimos quatro anos, dominado pelo turismo. O setor do turismo é o que mais tem evoluído na região, e como consequência, tem melhorado e desenvolvido economicamente e socialmente todo o território. Arouca é um concelho do interior, resiliente, que está a apostar nos recursos naturais endógenos e no território privilegiado para se afirmar.

3.2 Arouca Geopark

O Arouca *Geopark* apresenta uma área de 328 km², o que corresponde à área administrativa de todo o município de Arouca, que está classificado como Geoparque Mundial da UNESCO (Rocha et al., 2010). A Associação Geoparque Arouca (AGA), associação de direito privado sem fins lucrativos, fundada por escritura pública a 9 de junho de 2008²¹, assume a gestão dos 328 km² do território Arouca Geopark (AGA, 2014).

Em abril de 2009, o Arouca *Geopark* integrou as Redes Europeia e Global de Geoparques, e é reconhecido oficialmente pela UNESCO como Património Geológico da Humanidade (Rocha et al., 2010). Segundo a AGA (2014), a sua missão é contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património geológico, natural e cultural e fomentar o turismo e o desenvolvimento sustentável do território do Arouca *Geopark*.

Newsome, Moore & Dowling (2012), afirmam que o geoturismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável. No entanto, salvaguardam que se o território não for gerido de forma conveniente, pode tornar-se numa ameaça direta aos recursos naturais desse território. Posto isto, a AGA tem dinamizado o território de forma a dar a conhecer o património de Arouca, com o objetivo de contribuir para a conservação, compreensão e valorização do seu património natural e, em particular, dos seus quarenta e um geossítios (sítios de interesse geológico) (Rocha et al., 2010).

Estes sítios de interesse ecológico apresentam um elevado valor científico, educacional e turístico, sendo que 31 dos geossítios estão incluídos em área RN2000, beneficiando assim desta figura de proteção (Rocha et al., 2010). Destacam-se, com particular importância a nível internacional, os Icnofósseis²² do Vale do Paiva (G37 e G17), as Pedras Parideiras²³ da Castanheira (G7) e as Trilobites²⁴ Gigantes de Canelas (G25) (AGA, 2016).

²¹ Publicação em Diário da República n.º 125/2008, Série II de 1 de julho de 2008 (Rocha et al., 2010).

²² Icnofósseis de idade Arenigiano (Ordovícico Inferior). Estes reúnem um conjunto excecional de icnofósseis, reconhecidos à escala internacional (Rocha et al., 2010).

²³ A “Pedra Parideira” é um granito nodular que se estende por uma área de cerca de 1km². Por ação da erosão, os nódulos que constituem este granito, libertam-se e acumulam-se no solo, deixando no granito uma cavidade (AGA, 2016).

²⁴ Fósseis resgatados durante a exploração de ardósias do Ordovícico Médio da pedreira gerida naquele local. Nesta exploração foram encontrados exemplares únicos e em excelente estado de conservação (AGA, 2016).

3.3 Sítio de Interesse Comunitário: Rio Paiva

O Rio Paiva (figura 6). situa-se no centro-norte de Portugal Continental, é um curso de água de média dimensão, apresenta uma extensão de 110km e uma bacia hidrográfica com uma área de 77km² (ADDP, 2007; ICNF, 2000). Nasce no concelho de Moimenta da Beira, mais concretamente no planalto da Nave (Serra de Leomil) a cerca de 1000 m de altitude, e desagua no concelho de Castelo de Paiva, na margem esquerda do Rio Douro, sendo o rio Frades e o rio Paivô os seus principais afluentes (ADDP, 2007).



Figura 6 – Mapa do Vale do Paiva- Fonte: SOS Rio Paiva (2015a).

No âmbito da política para conservação da natureza da UE, foi criada a RN2000 e foram definidos diversos SIC. No município de Arouca existem três SIC (SIC Serra da Freita e Arada, SIC Rio Paiva, SIC Serra do Montemuro).

O SIC Rio Paiva (PTCON0059), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de julho, está situado na região biogeográfica mediterrânica (ICNF, 2016b) e apresenta uma área total de 14 562 ha, estando 23% da sua área total no concelho de Arouca (tabela 8) (ICNF, 2000). Para além do concelho de Arouca, o Rio Paiva atravessa parcialmente mais oito divisões administrativas: Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, Moimenta da Beira, São Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Vila Nova de Paiva e Viseu (ICNF, 2000).

Tabela 8 – Concelhos abrangidos pelo SIC Rio Paiva (ICNF, 2000)

Concelho	Área (ha)	% do concelho classificado	% do sítio classificado
Arouca	3412	10%	23%
Castelo de Paiva	712	6%	5%
Castro Daire	4516	12%	31%
Cinfães	626	3%	4%
Moimenta da Beira	1414	6%	10%
São Pedro do Sul	949	3%	7%
Sátão	313	2%	2%
Sernancelhe	653	3%	4%
Vila Nova de Paiva	1912	11%	13%
Viseu	54	0%	0.4%

É considerado um rio de referência internacional para a prática do desporto de águas bravas, tais como *rafting*, *kayak* e canoagem (Rocha et al., 2016) e também é reconhecido por ser um dos melhores da Europa, em termos de qualidade da água, posto isto este assume bastante importância para a conservação da flora ribeirinha e fauna aquática (ICNF, 2000).

O Rio Paiva apresenta uma vegetação ribeirinha relativamente bem conservada, sobretudo composta por amieiros (*Alnus glutinosa*), frequentemente rodeada por carvalhais de *Quercus robur* (ICNF, 2000). É importante também destacar a presença do endemismo lusitano *Anarrhinum longipedicellatum*. A bacia do Paiva alberga também uma fauna muito rica e variada, devido à diversidade de ecossistemas existentes ao longo deste e das suas margens. Da fauna existente importa destacar a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), a lontra (*Lutra lutra*) e o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) (ICNF, 2000). Esta é uma importante zona de passagem para o lobo (*Canis lupus*), pois permite a ligação entre as Serras de Mountemouro, Freita /Arada e Lapa/Leomil ((ICNF, 2000).

Segundo o Plano Sectorial do SIC Rio Paiva (ICNF, 2000), as principais ameaças a este sítio surge da invasão de acácias, da plantação de povoamentos monoculturais de eucaliptos e pinheiro-bravo, fogos, raids todo-o-terreno, desportos aquáticos (descidas de canoas/caiaques, *rafting*, etc.), construções nas margens e leito de linhas de água, construção de aviários e pisciculturas e casos pontuais de extração e lavagem de inertes. Destas ameaças surgem as orientações de gestão do Plano Sectorial do SIC Rio Paiva (ICNF, 2000), das quais apresentam particular relevância: condicionar intervenções nas margens e leito do rio e construção de infra-estruturas, ordenar atividades de recreio e lazer, monitorizar, manter e melhorar a qualidade da água e impedir introdução de espécies não autóctones.

Nestas áreas de elevada importância para a conservação dos habitats naturais e das espécies, as atividades humanas devem também estar em equilíbrio e ser compatíveis com a preservação destes valores, de forma a garantir uma gestão sustentável do ponto de vista ecológico, social e económico (APA, 2019a; ICNF, 2016c).

3.4 Passadiços do Paiva

Inaugurados a 20 de junho de 2015, os Passadiços do Paiva são uma atração turística que oferece ao turista a oportunidade de estar em contacto com a natureza, ao longo do Rio Paiva (Rocha et al., 2017). O *Geopark* Arouca em conjunto com a Câmara Municipal de Arouca (CMA) foi o suporte que possibilitou a construção dos Passadiços do Paiva, através de uma estratégia de desenvolvimento turístico que pretende unir a natureza, o património e as tradições da região e que revitalizou o território em que se insere e trouxe uma nova dinâmica económica e social (Rocha et al., 2016).

Esta infraestrutura é parte do projeto “Desenvolvimento do Turismo Activo de Arouca”, orçado em cerca de 1,8 milhões de euros, lançado pela autarquia, e 85% dos quais comparticipados pelo PROVERE – Programa de Valorização de Recursos Endógenos para o período 2014-2020 e a restante percentagem assumido pela CMA (Rocha et al., 2016).

Os Passadiços do Paiva, em Arouca, são um percurso de oito quilómetros, pela margem esquerda do Rio Paiva e que está localizado no território Arouca *Geopark* e em plena rede Natura 2000. O percurso estende-se entre a praia fluvial do Areinho e a aldeia da Espiunca, encontrando-se, entre as duas, a Praia do Vau (Rocha et al., 2017; PP, 2015), como podemos observar na figura 7.

Para além da observação e contacto direto com diversas espécies de fauna e flora que integram este local, os passadiços possibilitam também a visualização de cinco dos quarenta e um geossítios que integram a “Rota dos Geossítios do Arouca *Geopark*”, mais concretamente, a Garganta do Paiva (G36); a Cascata das Aguiças (G35); a Praia Fluvial do Vau (G30); a Gola do Salto (G31) e a Falha da Espiunca (G32) (Rocha et al., 2016).

Tendo em vista o papel educativo desta infraestrutura, ao longo da margem esquerda do rio Paiva, foram implementados nove painéis informativos (*Biospots* dos Passadiços do Paiva) que têm como principal objetivo contribuir para a valorização do património natural,

sensibilizar para práticas de turismo responsável, promover o conhecimento sobre os habitats e as espécies de fauna e flora ali presentes (Rocha et al., 2017).



Figura 7 – Mapa do percurso dos Passadiços do Paiva. Fonte: PP, 2015

3.4.1 Funcionamento e gestão dos Passadiços

Tal como referido anteriormente, existe uma necessidade crescente de instrumentos que sejam capazes de controlar e reduzir os impactos do turismo em áreas protegidas (Lopés-del-Pino & Grisólia, 2017). Devido à vulnerabilidade destas áreas, o excesso de visitantes pode causar danos irreversíveis no valor ecológico da área, assim como na atratividade do local enquanto destino de turismo na natureza. Um dos instrumentos mais eficazes, é a aplicação de taxas de acesso e a limitação no número de entradas, com o objetivo de melhorar a sustentabilidade do local, reduzir o número de visitantes e criar fonte de financiamento para os custos de manutenção dos espaço e financiar a conservação dos habitats e espécies de fauna e flora presentes (Lopés-del-Pino & Grisólia, 2017; Buckley, 2011).

Esta infraestrutura é gerida pela CMA e esta adotou estas duas estratégias, aplicar uma taxa de acesso e reduzir o nº de visitantes, com o objetivo de garantir a salvaguarda do espaço e das populações locais e não colocar em causa a conservação dos habitats e da fauna e flora presente. No ano de abertura o acesso era ilimitado e não era aplicada nenhuma taxa de acesso,

mas devido à procura descontrolada por este espaço, a CMA teve que estabelecer regras para repor a estabilidade desta área protegida, e assim honrar o compromisso de que a estratégia de gestão desta atração turística passaria pela preservação com a valorização dos recursos endógenos e não por ser destinado a turismo de massas. Atualmente, o acesso é limitado a cerca de 3500 pessoas por dia e foi aplicada uma taxa de entrada diferente para residentes e visitantes/turistas. A aquisição dos bilhetes que permitem a entrada no Passadiço pode ser realizada de duas formas: através da plataforma *online*²⁵ ou no local, numa das entradas para o percurso, e de acordo com a seguinte tabela de preços (tabela 9).

Tabela 9 – Preços para entrada nos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de PP, 2015

	Preços Gerais		Época Alta (01 de junho – 31 outubro)	
	Online	No Local	Online	No Local
Bilhete Normal	€ 1.00	€ 2.00	€ 2.00	€ 4.00
Bilhete Criança (<10)	€ 0.00	€ 0.00	€ 0.00	€ 0.00

O “Cartão Residente” destina-se exclusivamente a utilizadores residentes no concelho de Arouca. O cartão tem o custo de €2.50 (isento de IVA) e permite o acesso ilimitado aos Passadiços, durante 3 anos.

Quanto à dinâmica de funcionamento da estrutura, existe uma equipa de controladores que auxiliam o visitante nos estacionamento, controlam os acessos ao passadiço, verificam a segurança e a limpeza do percurso. Existem também várias empresas de táxis que efetuam o serviço de transporte de um ponto do passadiço ao outro, no caso dos visitantes que não pretendam fazer o percurso completo (ida e volta) de cerca de 16km. Foram efetuados pelo Arouca Geopark vários cursos dirigidos aos controladores e taxistas que fazem o transbordo, com o objetivo de qualificar e garantir a qualidade dos serviços efetuados (Rocha et al., 2017). Em relação aos Passadiços, a CMA e a AGA estabeleceram várias parcerias para promover alguns eventos (como por exemplo *trails*, observação de aves e a rota dos geossítios), com o objetivo de diversificar este produto turístico (Rocha et al., 2017).

O sucesso deste projeto turístico é comprovado pelo número de visitantes registados na plataforma de reserva de bilhetes dos Passadiços do Paiva. Este sistema foi implementado apenas no ano de 2016, permite controlar o número de visitantes e gerir a capacidade de

²⁵ Esta plataforma *online* é um sistema de reserva de bilhetes (<https://reservas.passadicosdopaiva.pt/>). Para além do sistema de reserva de bilhetes, esta plataforma permite gerir a capacidade de carga desta atração, desempenha um papel informativo, assim como é um meio para agendar visitas guiadas e/ou educativas (Rocha et al., 2017).

carga da infraestrutura. Na tabela 10, podemos observar o número de visitantes anuais a esta infraestrutura desde 2016, sendo o número de visitantes totais, até 31 de julho do ano vigente, de 763443 visitantes.

Tabela 10 – Número de visitantes anuais aos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de dados fornecidos pela CMA e AGA.

Ano	Nº de visitantes
2016	192531
2017	243139
2018	199464
2019	128309 ²⁶
TOTAL	763443

Em relação às nacionalidades dos visitantes, é possível verificar que o mercado nacional domina, seguido pelos visitantes espanhóis e os franceses, devido à proximidade geográfica destes países (tabela 10). Em 2016, 97.4% dos visitantes eram nacionais, 0.8% eram provenientes de Espanha e 0.7% eram franceses.

O mercado internacional está a crescer de forma gradual, sendo possível observar um crescimento significativo todos os anos. Já o mercado nacional apresenta uma diminuição gradual. Em 2018, o número de visitantes nacionais diminuiu para 89.9% e o número de visitantes espanhóis e franceses aumentou para 5.1% e 2.4%, respetivamente (tabela 11).

Tabela 11 – Nacionalidade dos visitantes dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo, 2018.

	2016	2017	2018
Portugal	97,4%	93,6%	89,9%
Espanha	0,8%	3,4%	5,1%
França	0,7%	1,3%	2,4%

Durante estes três anos, para além dos visitantes supramencionados foram registados com significativa expressão, visitantes da Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Suíça, Holanda, Luxemburgo, Estados Unidos da América e Brasil (Liberato et al., 2019; Bernardo, 2018).

²⁶ Dados até 31 de julho de 2019.

Outra demonstração do sucesso dos Passadiços do Paiva são os inúmeros prémios e distinções que tem recebido desde a sua abertura., tais como os *World Travel Awards* em 2016, 2017, 2018 e 2019, na categoria de “Melhor Projeto Europeu de Desenvolvimento Turístico” e em 2018 e 2019 na categoria de “Melhor Atração Turística Europeia de Aventura”. Para além destes receberam, em 2017, o Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira e o Prémio Geoconservação (Liberato et al., 2019).

3.4.2 Impacto socioeconómico e ambiental dos Passadiços do Paiva

Desde a sua inauguração, cerca de 764.000 pessoas visitaram este atrativo turístico, gerando um impacto económico no comércio local, alojamento, restaurantes, supermercados, serviços de transporte e empresas de animação turística (Duarte et al., 2018).

A aposta no turismo de natureza tem impulsionado significativamente o turismo em Arouca e este projeto assumiu um papel crucial no desenvolvimento da região. Através das estatísticas disponibilizadas pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), podemos verificar que o crescimento do turismo, no concelho de Arouca, é evidente. Na tabela 12, podemos verificar um aumento progressivo e contínuo nos três indicadores de turismo do INE.

Tabela 12 – Número de hóspedes, dormidas e proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, em Arouca no período de 2014 a 2017. Fonte: Elaboração própria, a partir de INE (2018).

	Dormidas (Nº)	Hóspedes (Nº)	Proveitos totais (€/milhares)
2014	8 691	5 988	342
2015	13 479	8 346	468
2016	18 580	11 907	674
2017	20 232	13 542	755

O número de dormidas regista um crescimento positivo histórico de 55,09% entre 2014 e 2015 e de 37,84% entre 2015 e 2016 (tabela 12). Como podemos observar na tabela 13, a variação anual no número de hóspedes e nos proveitos totais foi de cerca de 42% e 44%, respetivamente, entre o ano de 2015 e 2016. A variação anual de 2016/2017 foi a menor registada para todos os indicadores, demonstrando uma desaceleração, facto que provavelmente é explicado pela vaga de incêndios florestais que assolaram a região de Arouca, no verão de 2017.

Tabela 13 – Variação anual no número de hóspedes, dormidas e proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, em Arouca no período de 2014 a 2017. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo (2018)

Variação anual	Dormidas		Hóspedes		Proveitos totais	
	Nº	%	Nº	%	(€/milhares)	%
2014/2015	4 788	55.09	2 538	39.38	126	36.84
2015/2016	5 101	37.84	3 561	42.67	206	44.02
2016/2017	1 652	8.89	1 635	13.73	81	12.02

A AGA é responsável pela gestão de três infraestruturas (Casa das Pedras Parideiras, Loja Interativa do Turismo, Radar Meteorológico) o que permite ter um registo rigoroso dos visitantes que passam por estas infraestruturas, e assim perceber o impacto que os passadiços tiveram no número de visitas nestes três espaços (tabela 14).

Tabela 14 – Visitantes à Casa das Pedras Parideiras, Loja Interativa do Turismo e ao Radar Meteorológico desde a sua abertura. Fonte: Elaboração própria, a partir de Bernardo (2018).

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ²⁷
Casa das Pedras Parideiras	2116 ²⁸	28388	30975	35241	26073	31115	21270
Loja Interativa de Turismo	---	487 ²⁹	3342	6847	6028	5647	4586
Radar Meteorológico	---	---	---	9903 ³⁰	4948	8259	3094

Como é possível observar na tabela 14, referente ao número de visitantes anual nestes espaços, nos três casos, o ano de 2015 destaca-se, sendo o ano concidente com a abertura dos Passadiços do Paiva. Posto isto, é inegável o impacto que esta atração teve na dinamização de todo o território e no número de visitantes em outras atrações turísticas do concelho de Arouca.

Como referido anteriormente, a partir do ano de 2015, foi quando o setor do turismo local sofreram o maior aumento de visitantes resultando numa nova dinâmica da vila de Arouca e no aparecimento de novas empresas ligadas ao setor, como é possível verificar na tabela 15.

²⁷ Dados registados até 31 de agosto de 2018 para todas as infraestruturas referidas.

²⁸ Registo começou a ser efetuado a partir de novembro de 2012.

²⁹ Registo começou a ser efetuado a partir de outubro de 2013.

³⁰ Registo começou a ser efetuado a partir de fevereiro de 2015.

Tabela 15 – Número de registo de agentes de animação turística, agentes de viagens e turismo, alojamento local e empreendimentos turísticos, no concelho de Arouca, por ano. Fonte: Elaboração própria, a partir de RNT (2010).

	Agentes de Animação Turística	Agentes de Viagens e Turismo	Alojamento Local	Empreendimentos turísticos
Até 2012³¹	2	----	1	9
2013	1	----	----	----
2014	2	----	----	2
2015	---	1	1	2
2016	1	1	14	2
2017	2	----	24	1
2018	1	----	20	2
2019³²	3	3	11	1
TOTAL	12	5	71	19

Os estabelecimentos hoteleiros começaram a ser escassos para o número crescente de turistas/visitantes à região, o que levou à abertura de novas unidades de alojamento. Na tabela 15, podemos verificar que até ao ano de 2014 existiam duas unidades na categoria alojamento local e onze unidades na categoria empreendimentos turísticos. A partir de 2015 (ano de abertura dos Passadiços do Paiva) e até à data de consulta do registo, esse número aumentou exponencialmente em ambas as categorias, estando registadas até à data no Registo Nacional de Turismo (RNT), setenta e uma unidades de alojamento local e dezanove empreendimentos turísticos. Tal como aconteceu a nível nacional, a maioria dos alojamentos que surgiram foi na categoria de alojamento local. (INE, 2019a; Liberato et al., 2019).

O surgimento de novas empresas ligadas à animação turística é também evidente, o que permite uma maior diversidade na oferta. Estão registadas no portal do RNT, até à data de consulta, doze empresas de animação turística, sendo que sete das doze registadas surgiram após 2015 (tabela 15). É incontestável que os turistas impactaram e transformaram a dinâmica da região profundamente, promovendo o desenvolvimento de novas empresas, direta e indiretamente ligadas ao setor do turismo, e a criação de emprego, nomeadamente, no alojamento, restauração, comércio local, serviços de transporte e atividades turísticas. Posto isto, a vila de Arouca e os arouquenses tiveram que se adaptar a esta nova realidade, repleta de turistas.

³¹ Registo consultado desde 01 de janeiro de 2001 até 31 de dezembro de 2012.

³² Registo consultado até 21 de agosto de 2019.

É importante salientar o novo investimento em construção, pelo Município de Arouca, que fará parte integrante do percurso do passadiço, próximo ao geossítio 35 - Cascata das Agueiras e fará a ligação entre as freguesias de Canelas e Alvarenga. Consiste numa ponte pedonal suspensa, com piso em gradil metálico que irá permitir a visualização do Rio Paiva, devido à transparência do material de construção do piso. Esta ponte será a maior ponte pedonal suspensa do mundo, com cerca de 516 metros de comprimento e 175 metros de altura.

A construção desta obra está longe de ter o consenso da população local e também dos concelhos vizinhos. A Associação de Defesa do Vale do Paiva (SOS Rio Paiva) tem-se mostrado preocupada com a forte afluência turística (com previsão de aumento devido à nova atração) e com os impactes, que este turismo de massas, está a ter na paisagem e no ecossistema (SOS Rio Paiva, 2016). Esta associação denuncia, ao longo destes anos, várias situações preocupantes, como o corte de vegetação da margem do rio, resíduos ao longo de todo o passadiço (destaque para os cigarros), problemas de acesso ao local por parte dos bombeiros e INEM e alteração no bem-estar das populações locais. Estes problemas resultam de comportamentos inadequados por parte das pessoas que visitam esta estrutura e devido ao excesso de visitantes, tendo sido registados, apenas num dia, mais de 10 000 pessoas (SOS Rio Paiva, 2016; SOS Rio Paiva, 2015b). Outra ocorrência preocupante são vários focos de poluição registados, apontados como descargas ilegais provenientes de ETAR e de explorações suínolas, que levaram à interdição da prática banhar, no de 2017, 2018 e 2019, devido à ocorrência de *salmonella* no concelho de Arouca e Castelo de Paiva.

A SOS Rio Paiva congratula a CMA pelas medidas adotadas (taxa de acesso e limite no número de entradas) e reconhece a importância desta estrutura para a observação da natureza, assim como para o desenvolvimento da região, mas também reforça que o vale do Paiva deve ser salvaguardado dos impactes negativos da abertura a público deste espaço classificado a nível europeu pela RN2000 (SOS Rio Paiva, 2017; SOS, Rio Paiva, 2016).

4. Metodologia

A revisão de literatura realizada neste estudo foi fundamental na medida em que possibilitou aprofundar conceitos base e conhecimentos relativamente ao tema em questão. Após esta revisão de literatura procedeu-se à escolha da metodologia a adotar, no sentido de esta ser a mais adequada para este estudo.

Através do Método de Valoração Contingente (MVC), e com o objetivo de avaliar a (DaP), de residentes no concelho de Arouca e visitantes/turistas ao Passadiços do Paiva, por uma taxa de acesso superior que visa melhorar e reforçar a conservação desta área protegida a nível europeu pela RN2000. Posto isto, foi desenvolvido um questionário, posteriormente aplicado a residentes do concelho de Arouca, visitantes/turistas nacionais e internacionais. Neste capítulo será apresentada a metodologia, o método de recolha de dados, forma de divulgação, a amostra utilizada e os resultados obtidos nos diferentes questionários.

4.1 Método de Valoração Contingente como escolhida

A investigação económica em torno de áreas protegidas é trabalhosa e requer trabalho de campo, porque utiliza, frequentemente, a realização de entrevistas (*face to face*) diretamente nas áreas em que se está a realizar o estudo (Iranah et al., 2018; López-del-Pino & Grisolia, 2018; Platania & Rizzo, 2018; Lal et al., 2017; Rathnayake, 2016; Kamri, 2013; Wang & Jia, 2012; Jones et al., 2011; Adams et al., 2008; Baral et al., 2008; Reynisdottir, Song & Agrusa, 2008; Mmopelwa, Kgathi & Molefhe, 2007) ou através da distribuição dos questionários em várias localizações estratégicas (hotéis, *hostels*, pousadas, etc.) da região (Pandit, Dhakal & Polyakov, 2015)

O desenvolvimento do questionário é uma parte crucial em todo o processo de investigação (Platania & Rizzo, 2018; Mmopelwa, Kgathi & Molefhe, 2007; Wright, 2006; Couper, 2000). Em relação aos questionários *online* existem vantagens e desvantagens associadas a este método. Algumas das vantagens mais relevantes são a obtenção de respostas imediatas e no momento mais oportuno para o inquirido, a possibilidade de abranger uma área geográfica maior, o número elevado de dados que pode ser obtido e a possibilidade de recolher informação mais sensível devido ao anonimato dos questionários de autopreenchimento *online*, o que oferece um menor enviesamento (Wright, 2006; Couper, 2000). Outro ponto

relevante e amplamente discutido é a presença do entrevistador nos questionários presenciais, por um lado o investigador é um agente dissipador de dúvidas, por outro, pode interferir de forma a influenciar o entrevistado (Wright, 2006). Quanto às desvantagens as mais referidas são a possibilidade de o número de respostas ser muito reduzido, a devolução da resposta não ser disponibilizada no período em que o questionário está ativo e o facto de este só poder ser aplicado a indivíduos alfabetizados e que tenham acesso a tecnologias para responder ao questionário *online* (Couper, 2000).

A técnica utilizada para a recolha de dados primários foi o inquérito por questionário, tendo sido utilizado um questionário de autopreenchimento *online*. Apesar dos questionários eletrónicos restringirem a generalização das conclusões obtidas a todos os visitantes dos Passadiços do Paiva, a fácil aplicação destes por um período de tempo alargado, em múltiplas localizações e o baixo custo dos inquéritos *online*, justificaram a sua utilização (Couper, 2000), tendo sido a opção adotada neste estudo como meio de obtenção de dados primários.

Para além das razões supramencionadas, não se optou pela entrevista presencial devido à ligação que tenho a Arouca, por forma a não existirem constrangimentos, neste caso, diretamente com os residentes em Arouca.

A escolha desta metodologia é justificada pela literatura, que afirma que a utilização de cenários hipotéticos leva à obtenção de informação verdadeira sobre a DaP real dos indivíduos, desde que devidamente formulados (Venkatachalam, 2004).

Neste caso, a MVC apresenta duas grandes vantagens em relação a outros métodos. Primeiro, é capaz de estimar a DaP de cada indivíduo, para mudanças hipotéticas na taxa de entrada. Em segundo, permite valorizar as viagens dos inquiridos para um determinado destino, mesmo que o destino em questão não seja o motivo principal da viagem (Baral et al., 2008, Venkatachalam, 2004)

A maior crítica à MVC é que as respostas obtidas através dos questionários que se baseiam em mudanças hipotéticas nas taxas de entrada são alvo de uma variedade de enviesamentos (*design*, operacional, hipotético e estratégico), amplamente descritos na literatura (Baral et al., 2008; Venkatachalam, 2004).

A utilização da MVC inclui pré-testes ao questionário que posteriormente será aplicado. O pré-teste é aplicado a grupos de menores dimensões para identificar problemas a nível de interpretação e averiguar tempos de resposta (Platania & Rizzo, 2018; Mmopelwa et al., 2007;

Venkatachalam, 2004). Perante isto, foi aplicado um pré-teste a um grupo de cerca de vinte indivíduos. Posteriormente, todas as alterações necessárias foram realizadas de forma a obter uma versão final de fácil compreensão.

Foram utilizadas questões de escolha dicotómica simples (Sim ou Não), questões maioritariamente de resposta fechada e escalas de *Likert* de 5 pontos, para que os comportamentos estratégicos fossem minimizados e de forma a obter a informação de forma sistemática e organizada (Platania & Rizzo, 2018; López-del-Pino & Grisolia, 2017; Pulido-Fernández & López-Sánchez, 2016; Adams et al., 2008; Baral et al., 2008; Mmopelwa, Kgathi & Molefhe, 2007). Na tabela 16, podemos observar as categorias de escalas de *Likert* utilizadas.

Tabela 16 – Categorias de escalas de *Likert* utilizadas nos questionários. Fonte: Elaboração própria

1	2	3	4	5
Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
Nada preocupado	Pouco preocupado	Indiferente	Preocupado	Muito preocupado
Nada satisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito

O enviesamento hipotético, resultado de DaP superiores à real foi minimizado através da sensibilização para as condições económicas atuais, assim como através da explicação de que os programas de conservação têm custos e que tal, iria levar a um aumento na taxa de entrada.

O questionário foi formulado de forma a simular, o mais próximo possível, o mercado real já existente, adicionando apenas as mudanças hipotéticas que levariam a uma melhoria na conservação do local. A minimização do enviesamento operacional foi estabelecida através da definição de montantes a partir das taxas pré-existentes e utilizou-se as taxas de entrada como veículo de pagamento, pois é um veículo de pagamento já utilizado no local.

Através do *software Google Forms* foi elaborado um questionário dirigido aos residentes no concelho de Arouca e aos visitantes/turistas (nacionais e internacionais) dos Passadiços do Paiva, como meio de recolha de dados. Num total de 37 perguntas para os residentes e 40 perguntas para os visitantes/turistas nacionais e internacionais, os questionários foram elaborados tendo como base os estudos de Platania & Rizzo (2018), Pulido-Fernández & López-Sánchez (2016), Adams et al. (2008), Baral et al., (2008) e Mmopelwa et al., (2007).

Tabela 17 – Estrutura do questionário. Fonte: Elaboração própria

Secção I	Hábitos e Preferências dos Inquiridos
Secção II	Visita aos Passadiços do Paiva
Secção III	Experiência
Secção IV	Perceções sobre a taxa de acesso
Secção V	Perfil

O questionário está dividido em cinco secções (tabela 17), apresenta questões diretamente dirigidas para residentes e questões para os visitantes/turistas nacionais e internacionais, outras são comuns a ambos os grupos. Os questionários estão disponíveis para consulta no Anexo 1, na versão portuguesa para residentes, versão portuguesa para visitantes/turistas e versão em língua inglesa para visitantes/turistas. A estrutura deste pode ser observada na tabela 17.

Na primeira secção é realizada uma caracterização dos hábitos e preferências dos inquiridos, sendo constituída por nove questões comuns a todos os questionários. Na segunda secção é realizada uma avaliação da visita aos passadiços e os motivos desta. Nesta secção o questionário dos residentes apresenta sete questões e o dos visitantes/turistas nacionais e internacionais apresentam oito questões. Na terceira secção é caracterizada a experiência dos indivíduos através dos atributos que mais valorizam e a sua satisfação com a visita, foram apresentadas aos residentes cinco questões e aos visitantes/turistas nacionais e internacionais sete questões. Na secção seguinte, são aplicadas as questões para a avaliação da DaP (seis questões comuns a todos os grupos). Por último, é realizada a caracterização sociodemográfica dos inquiridos, com o objetivo de detetar a influência de fatores como a idade, género, nível de educação, rendimento e ocupação profissional (dez questões comuns a todos os indivíduos).

4.2 Amostra e divulgação dos inquéritos

Devido ao facto de não termos acesso a toda população englobada no estudo, era inviável a utilização de uma amostra aleatória. Para ultrapassar este problema, este estudo utilizou uma amostra de conveniência. Por estarmos perante um método não probabilístico, não é possível que sejam feitas extrapolações para uma população de maiores dimensões.

O presente estudo apresenta como população alvo, os residentes no concelho de Arouca, os visitantes/turistas nacionais e os visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva. A amostra deste estudo é composta por 361 inquiridos, sendo que 233 são visitantes ou turistas nacionais, 27 são visitantes ou turistas internacionais e 101 são residentes no concelho de Arouca (tabela 18).

Tabela 18 – Distribuição dos inquiridos por cada grupo. Fonte: Elaboração própria

Questionário 1	Residentes no concelho de Arouca	N=101
Questionário 2	Visitantes/turistas português dos Passadiços do Paiva	N=233
Questionário 3	Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva	N=27

Para uma mais fácil distinção entre os três grupos e respetivos questionários, estes serão designados por questionários 1, 2 e 3, como descrito na tabela na tabela 18.

Tal como descrito em Shultz et al., (1998), a amostra engloba visitantes ou turistas que já visitaram os Passadiços do Paiva e eventuais visitantes desta área, de forma a obter uma estimativa da real DaP dos indivíduos em relação à taxa de entrada que visa a preservação desta área.

Inicialmente, a divulgação foi efetuada junto da comunidade académica a partir do *e-mail* dinâmico para toda a comunidade na base de dados de endereços eletrónicos da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), instituição onde funciona o mestrado que está na base desta tese. De seguida, apostou-se na disseminação através da rede social *Facebook*. Com o objetivo de obter o maior número de respostas possível, foi pedido aos indivíduos que já tinham preenchido o questionário para que o divulgassem e reencaminhassem para outros indivíduos (aplicando assim o método de *snow-ball*).

Para além destas duas formas de divulgação foram colocados nos dois bares que dão apoio ao passadiço, panfletos que de forma breve explicavam o objetivo do estudo e solicitavam a colaboração dos indivíduos através de um *QR code* que ao ser lido num dispositivo móvel, encaminhava o indivíduo diretamente para o questionário. Tal como referido anteriormente, não se optou pela entrevista presencial, em concordância com a literatura consultada, devido à proximidade da autora com a região, por forma a não haver constrangimentos com os residentes.

A recolha de informação decorreu entre os dias 17 de julho a 10 de agosto de 2019, tendo sido obtidas no total 361 respostas.

4.3 Resultados

Através do questionário desenvolvido, pretende-se perceber a viabilidade do tema desta dissertação “Turismo como promotor da preservação ambiental”, enquanto modelo de desenvolvimento turístico de regiões locais, capaz de garantir preservação ambiental e crescimento económico. Daí que com recurso ao MVC se procurou responder à questão central:

“Qual a disponibilidade a pagar por uma taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que vise a preservação ambiental daquela área protegida?”

Para a análise comparativa das respostas organizaram-se os 3 grupos supramencionados: Residentes (R) (N = 101; 27,9%), visitantes/turistas nacionais (N) (N = 233; 64,6%) e visitantes/ turistas internacionais (N = 27; 7,5%). As respostas obtidas em cada questão por questionário, estão disponíveis para consulta no Anexo II, III, IV, para os residentes, visitantes nacionais e internacionais, respetivamente. Os dados obtidos foram analisados através do programa de análise estatística *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 26.

4.3.1 Análise dos dados sociodemográficos

Nesta secção serão apresentadas as características sociodemográficas dos inquiridos de cada grupo e será traçado o perfil do visitante dos Passadiços do Paiva. O perfil sociodemográfico de cada grupo está sumariado nas tabelas 19, 20 e 21, onde se pode observar as respostas mais representativas para cada um dos grupos. Para uma análise mais detalhada das tabelas supramencionadas, pode ser consultado o Anexo V. Na secção 1 do anexo II, III e IV é possível consultar todas as respostas recolhidas por cada questão desta secção para os residentes, visitantes nacionais e internacionais, respetivamente.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Tabela 19 – Perfil Sociodemográfico dos residentes no concelho de Arouca. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo II (nº pergunta)
Sexo	Mulher	81	80,2	5.1
Idade	25-34	38	37,6	5.2
Grau de escolaridade	Bacharelato ou Licenciatura	38	37,6	5.3
Área de formação	Saúde	21	20,8	5.4
Situação profissional	Empregado por Conta de Outrem	53	52,5	5.5
Situação financeira	Vivo confortável em termos financeiros	57	56,4	5.6
% rendimento para viagens	5 a 10%	45	44,6	5.7
Elementos do agregado familiar	4 a 5	47	46,5	5.8
Freguesia	Arouca e Burgo	49	48,5	5.9
Área de residência	Área rural	34	33,7	5.10

Questionário 2 –Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Tabela 20 - Perfil Sociodemográfico dos visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva. Font: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo III (nº pergunta)
Sexo	Mulher	149	63,9	5.1
Idade	18-24	131	56,2	5.2
Grau de escolaridade	Bacharelato ou Licenciatura	120	51,5	5.3
Área de formação	Economia/Gestão	99	42,5	5.4
Situação profissional	Estudante	94	40,3	5.5
Situação financeira	Vivo confortável em termos financeiros	129	55,4	5.6
% rendimento para viagens	5 a 10%	95	40,8	5.7
Elementos do agregado familiar	2 a 3	107	45,9	5.8
Reside em Portugal	Sim	223	95,7	5.9
Distrito	Porto	143	64,1	5.10
Área de residência	Área urbana	75	32,2	5.11

Questionário 3 –Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Tabela 21 - Perfil Sociodemográfico dos visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva. Font: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo IV (nº pergunta)
Sexo	Mulher	16	59,3	5.1
Idade	25-34	38	37,6	5.2
Grau de escolaridade	Pós-Graduação/Mestrado	15	55,6	5.3
Área de formação	Economia/Gestão	10	37,0	5.4
Situação profissional	Empregado por Conta de Outrem	11	40,7	5.5
Situação financeira	Vivo confortável em termos financeiros	14	51,9	5.6
% rendimento para viagens	11% a 19%	12	44,4	5.7
Elementos do agregado familiar	2 a 3	16	59,3	5.8
País de residência	Espanha	10	37,0	5.9
Área de residência	Área urbana	15	55,6	5.10

Discussão

A amostra dos residentes no concelho de Arouca é maioritariamente constituída por mulheres, entre os 25 e os 34 anos de idade e com um nível escolar concluído correspondente a Bacharelato ou Licenciatura. A área de formação predominante é a da Saúde e a maioria encontra-se na situação profissional de “Empregado por Conta de Outrem”. A maior parte dos inquiridos declara viver numa situação financeira confortável e dispende 5 a 10% do rendimento mensal em viagens. O tipo de agregado mais representativo é o de “4 a 5 elementos”. A freguesia do concelho de Arouca com maior representatividade é a União de Freguesias Arouca e Burgo e a maioria dos inquiridos evidencia viver numa área rural (tabela 19). A maior representatividade da freguesia Arouca e Burgo não é surpreendente, visto ser a zona do concelho com um maior número de habitantes (5 178 hab) de acordo com os Censos de 2011 (INE, 2012).

Relativamente ao perfil sociodemográfico dos visitantes nacionais, a amostra diferencia-se da anterior apenas na idade que passa a ser maioritariamente indivíduos entre os 18 e os 24 anos, na área de formação (Economia/Gestão) e na situação profissional de estudante. O agregado familiar mais representativo é o de “2 a 3 elementos”, maior parte dos indivíduos reside em Portugal, sendo o distrito do Porto o mais representado na amostra devido à proximidade geográfica que este tem com a área em estudo. Em contraste com o grupo anterior, a maioria dos indivíduos vive numa área urbana (tabela 20).

Na amostra dos visitantes internacionais é de realçar que o nível escolar com maior representação é Pós-Graduação/Mestrado, o rendimento mensal despendido em viagens é superior ao declarado pelos dois grupos anteriores e a nacionalidade mais representada é a espanhola o que está de acordo com o registo de nacionalidades mais representativas que visitam os Passadiços do Paiva³³.

Posto isto, é possível constatar que o perfil sociodemográfico dos inquiridos é homogéneo para quase todas as características nos três grupos. A amostra no total é maioritariamente constituída por mulheres, o que está em discordância com os estudos de Mmopelwa et al. (2007), Wang & Jia (2012), Birdir et al. (2013), Kamri (2013), Rathnayake (2016), Lal et al. (2017), Iranah et al. (2018) e Platania & Rizzo (2018). Já Adams et al. (2008) e Pandit et al. (2015) também obtiveram amostras maioritariamente constituídas por mulheres.

O nível escolar elevado (Bacharelato ou Licenciatura e Pós-Graduação/Mestrado) é o mais representado na literatura, analogamente à amostra deste estudo, o que indica que a maior parte dos indivíduos têm níveis de instrução elevados (Baral et al., 2008; Reynisdottir et al., 2008; Wang & Jia, 2012; Kamri, 2013 e Lal et al., 2017).

Todas as outras características sociodemográficas (idade, situação profissional e situação financeira) estão em concordância com a literatura (Birdir et al., 2013 e Kamri, 2013). Posto isto, na maioria das características apresentadas, o perfil sociodemográfico dos inquiridos não diverge de outros estudos da literatura.

4.3.2 Análise dos hábitos e preferências

Depois de identificadas as características sociodemográficas dos residentes no concelho de Arouca e dos visitantes/turistas dos Passadiços do Paiva, é relevante entender qual é padrão de comportamento nas suas viagens, assim como as características destas, através de uma análise aos seus hábitos e preferências. Posto isto, para perceber os hábitos e preferências dos inquiridos, elaborou-se um conjunto de questões que são comuns aos três grupos da amostra.

³³ Em relação ao mercado internacional desta área, é possível verificar que o mercado espanhol domina e tem vindo a aumentar gradualmente, representando 5,1% dos visitantes, no ano de 2018, logo atrás dos visitantes nacionais (89,9%) (Bernardo, 2018).

Os resultados obtidos podem ser consultados na secção 1 do anexo II, III e IV para os residentes, visitantes nacionais e internacionais, respetivamente. Relativamente às tabelas 22, 23 e 24, pode ser consultada uma análise exaustiva no anexo VI.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

No grupo dos residentes do concelho de Arouca, quanto à escolha de destinos que privilegiam a interação com a natureza, a maioria indica “Regularmente”. No que diz respeito à prática de turismo de natureza, 82 indivíduos já praticaram ou praticam este tipo de turismo.

Relativamente à questão “ Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas?”, a resposta mais frequente foi “1 a 2 vezes por ano”. Quanto à companhia durante as viagens, 73,4% indicam viajar em “Grupo”³⁴. Na questão “Em média, com quantas pessoas costuma viajar?”, 46 indivíduos indicam viajar com “3 ou 4 pessoas”.

Tabela 22 – Hábitos e Preferências dos residentes no concelho de Arouca. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Hábitos e Preferências Residentes	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo II (nº pergunta)
Destinos que privilegiam contacto com a natureza	Regularmente	56	55,4	1.1
Prática de turismo na natureza	Sim	82	81,2	1.2
Visita a Áreas Protegidas p/ano	1 a 2 vezes	57	56,4	1.4
Com quem viaja	Grupo	70	73,4%	1.6
Com quantas pessoas viaja	3 a 4 pessoas	46	48,9	1.7

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 233 indivíduos que responderam ao questionário direcionado para visitantes ou turistas nacionais, 123 indicaram procurar “Regularmente” destinos que permitem o contacto com a natureza. A maioria dos indivíduos afirma já ter praticado ou praticar turismo de natureza e quando questionados sobre a frequência de visitas a áreas protegidas, em média por ano, a generalidade indica “1 a 2 vezes por ano. Relativamente à companhia durante as viagens, a opção escolhida em maior número foi “Grupo”³⁵. A questão “Em média, com quantas pessoas costuma viajar?”, permitiu aferir que 118 indivíduos viajam com “3 ou 4 pessoas”.

³⁴ O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido selecionar mais do que uma resposta (ver anexo IV, secção 1, pergunta 1.6).

³⁵ O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido selecionar mais do que uma resposta (ver anexo V, secção 1, pergunta 1.6).

Tabela 23 - Hábitos e Preferências dos visitantes/turistas nacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Hábitos e Preferências visitantes/turistas nacionais	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo III (nº pergunta)
Destinos que privilegiam contacto com a natureza	Regularmente	123	52,8	1.1
Prática de turismo na natureza	Sim	174	74,7	1.2
Visita a Áreas Protegidas p/ano	1 a 2 vezes	149	63,9	1.4
Com quem viaja	Grupo	156	68,7%	1.6
Com quantas pessoas viaja	3 a 4 pessoas	118	52,0	1.7

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Doze indivíduos dizem privilegiar “Regularmente” destinos que permitam o contacto direto com a natureza e a maioria já praticou ou praticam turismo de natureza. Em relação à questão “Em média, por ano, com que frequência visita áreas protegidas?”, a opção mais frequente é “1 a 2 vezes” por ano. Quanto à companhia dos inquiridos durante as viagens, a maior parte dos inquiridos indica viajar com a “Família”³⁶. Por último, 56% (N=14) indicam viajar em média com “3 a 4 pessoas” e 32% referem viajar com “1 a 2 pessoas” (N=8).

Tabela 24 - Hábitos e Preferências dos visitantes/turistas internacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Hábitos e Preferências visitantes/turistas internacionais	Moda	Frequência (n)	Peso Relativo (%)	Anexo IV (nº pergunta)
Destinos que privilegiam contacto com a natureza	Regularmente	12	44,4	1.1
Prática de turismo na natureza	Sim	22	81,5	1.2
Visita a Áreas Protegidas p/ano	1 a 2 vezes	16	59,3	1.4
Com quem viaja	Família	18	72%	1.6
Com quantas pessoas viaja	3 a 4 pessoas	14	56,0	1.7

Discussão

Em todos os grupos apresentados anteriormente, a escolha de destinos que privilegiem o contacto com a natureza é regular e a visita a áreas protegidas é realizada 1 a 2 vezes por ano. Assim como, a prática de turismo de natureza é transversal a toda amostra. Estes resultados surgem sem surpresa devido ao facto de a área em estudo assumir-se como um

³⁶ O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido seleccionar mais do que uma resposta (ver anexo VI, secção 1, pergunta 1.6).

destino que permite esta interação com o meio ambiente e tendo em conta este pressuposto era expectável que a maioria dos inquiridos afirmasse procurar este tipo de áreas de forma regular.

Relativamente às características da viagem todos os grupos mencionam maioritariamente viajar com 3 ou 4 pessoas e em grupo ou em família. Estas características declaradas pelos visitantes/turistas dos Passadiços do Paiva, permitem agrupar a amostra no perfil de visitante de natureza *soft*, que são normalmente famílias, casais, reformados ou indivíduos que viajam em grupo (THR, 2006). Os visitantes/turistas de natureza *soft* procuram experiências que lhes permita desligar das rotinas, assim como o contacto com a natureza através de uma atividade física moderada.

4.3.3 Valoração de atributos relacionados com o turismo de natureza

Depois de identificadas as características sociodemográficas e o padrão de viagem dos três grupos de inquiridos, é relevante entender quais os fatores que estes mais valorizam quando praticam turismo na natureza, de que forma afetam as suas opções e em que perfil de visitante/turista se encaixam. Para perceber esta ligação, foi questionado aos inquiridos qual a classificação que atribuem a 10 variáveis intimamente relacionadas com a prática de turismo na natureza. Estas questões foram direccionadas apenas aos indivíduos que demonstraram já ter praticado ou que praticam turismo na natureza.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Na atribuição do nível de importância elevado ou muito elevado³⁷, as variáveis “Segurança do local” (SEG) e “Paisagens naturais únicas” (PNU) são as que apresentam um maior nível (SEG=96,3% e PNU=96,3%) (Tabela 25). É importante realçar também a atribuição deste nível à variável “Número de pessoas no local” (CROWD), “Prática de atividades ao ar livre” (AAL) e “Destinos fora dos centros urbanos” (DFCU) (CROWD=90,2%; AAL=87,8% e DFCU= 80,5%) (Tabela 25).

Tabela 25 - Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos residentes. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

³⁷ O nível de importância elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de importância ao nível 4=Importante e nível 5=Muito importante, respetivamente.

<i>Atributos</i> TN_R	(A+B)	(D+E)
PNU	2,4%	96,3%
DFCU	6,1%	80,5%
AAL	3,7%	87,8%
AD	18,3%	45,1%
AIE	17,1%	45,1%
AEA	9,8%	59,8%
FOTO	4,9%	76,8%
CROWD	4,9%	90,2%
LIMP	1,2%	95,1%
SEG	1,2%	96,3%

Como podemos observar na tabela 26, apenas quatro variáveis (“Atividades Desportivas” – AD; “Atividades de interesse especial” – AIE; “Atividades de educação ambiental” – AEA; “Recolha fotográfica” – FOTO) não apresentam uma média de respostas superiores ao nível quatro, que corresponde a valorizações na categoria de “Importante” ou “Muito Importante”. Destacam-se a LIMP e SEG, como sendo as variáveis consideradas pela maioria dos inquiridos no grau “Muito importante” (LIMP=78% e SEG=76,8%).

Tabela 26 - Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos residentes por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Atributos</i> TN_R	Nada importante (A)		Pouco importante (B)		Indiferente (C)		Importante (D)		Muito importante (E)		Média
PNU	1	1,2%	1	1,2%	1	1,2%	33	40,2%	46	56,1%	4,49
DFCU	1	1,2%	4	4,9%	11	13,4%	34	41,5%	32	39%	4,12
AAL	1	1,2%	2	2,4%	7	8,5%	44	53,7%	28	34,1%	4,17
AD	4	4,9%	11	13,4%	30	36,6%	25	30,5%	12	14,6%	3,37
AIE	4	4,9%	10	12,2%	31	37,8%	32	39%	5	6,1%	3,29
AEA	2	2,4%	6	7,3%	25	30,5%	36	43,9%	13	15,9%	3,63
FOTO	1	1,2%	3	3,7%	15	18,3%	42	51,2%	21	25,6%	3,96
CROWD	---	---	4	4,9%	4	4,9%	37	45,1%	37	45,1%	4,30
LIMP	1	1,2%	---	---	3	3,7%	14	17,1%	64	78%	4,71
SEG	1	1,2%	---	---	2	2,4%	16	19,5%	63	76,8%	4,71

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Na atribuição do nível de importância elevado ou muito elevado³⁸, as variáveis SEG e LIMP, apenas são superadas pela variável PNU (SEG=92,5%; LIMP=96%; PNU=97,7%) (Tabela 27). É importante destacar ainda a atribuição deste nível à variável AAL, DFCU e CROWD (AAL=89,1%; DFCU= 84,5%; CROWD=83,3%) (Tabela 27).

Tabela 27 – Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

<i>AtributosTN_N</i>	(A+B)	(D+E)
PNU	0,6%	97,7%
DFCU	2,9%	84,5%
AAL	3,4%	89,1%
AD	25,3%	41,4%
AIE	32,2%	34,5%
AEA	31%	31,6%
FOTO	13,2%	69,5%
CROWD	4,6%	83,3%
LIMP	0,6%	96%
SEG	1,7%	92,5%

Como podemos observar na tabela 28, apenas as variáveis AD; AIE; AEA e FOTO não apresentam uma média de respostas superiores ao nível quatro, que corresponde a valorizações na categoria de “Importante” ou “Muito Importante”. Destacam-se a LIMP, PNU e SEG, como sendo as variáveis consideradas pela maioria dos inquiridos no grau “Muito importante” (LIMP=64,9%; PNU= 60,3% e SEG=57,5%).

Tabela 28 – Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>AtributosTN_N</i>	Nada importante (A)		Pouco importante (B)		Indiferente (C)		Importante (D)		Muito importante (E)		Média
PNU	1	0,6%	---	---	3	1,7%	65	37,4%	105	60,3%	4,57
DFCU	1	0,6%	4	2,3%	22	12,6%	99	56,9%	48	27,6%	4,09
AAL	1	0,6%	5	2,9%	13	7,5%	107	61,5%	48	27,6%	4,13
AD	12	6,9%	32	18,4%	58	33,3%	55	31,6%	17	9,8%	3,19
AIE	20	11,5%	36	20,7%	58	33,3%	54	31%	6	3,4%	2,94
AEA	16	9,2%	38	21,8%	65	37,4%	40	23%	15	8,6%	3,00
FOTO	5	2,9%	18	10,3%	30	17,2%	78	44,8%	43	24,7%	3,78
CROWD	3	1,7%	5	2,9%	21	12,1%	79	45,4%	66	37,9%	4,15
LIMP	1	0,6%	---	---	6	3,4%	54	31%	113	64,9%	4,60
SEG	2	1,1%	1	0,6%	10	5,7%	61	35,1%	100	57,5%	4,47

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

³⁸ O nível de importância elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de importância ao nível 4=Importante e nível 5=Muito importante, respetivamente.

As variáveis PNU e LIMP são as que apresentam um nível de importância elevado ou muito elevado³⁹ mais significativo (PNU= 95,5% e SEG=95,5 (Tabela 29). É importante destacar ainda a atribuição deste do nível elevado ou muito elevado às variáveis AAL, SEG e CROW (AAL=86,4%; DFCU= 86,4% e CROWD=81,8%) (Tabela 27).

Tabela 29 - Nível de importância baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E) para cada atributo, no questionário aos visitantes/turistas internacionais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

<i>AtributosTN_IN</i>	(A+B)	(D+E)
PNU	--	95,5%
DFCU	9,1%	77,3%
AAL	4,5%	86,4%
AD	13,6%	45,5%
AIE	31,8%	27,3%
AEA	22,7%	59,1%
FOTO	4,5%	59,1%
CROWD	9,1%	81,8%
LIMP	--	95,5%
SEG	--	86,4%

Como podemos observar na tabela 30, cinco variáveis (DFCU, AD; AIE; AEA e FOTO) não apresentam uma média de respostas superiores ao nível quatro, que corresponde a valorizações na categoria de “Importante” ou “Muito Importante”. Destacam-se a LIMP e CROWD, como sendo as variáveis consideradas pela maioria dos inquiridos no grau “Muito importante” (LIMP=54,5% e CROWD=40,9%).

Tabela 30 - Atributos valorizados pelos praticantes de turismo de natureza no questionário aos visitantes/turistas nacionais. Por cada nível de classificação é apresentada na primeira coluna o número de respostas e na segunda coluna o peso relativo (%). Fonte Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>AtributosTN_IN</i>	Nada importante (A)		Pouco importante (B)		Indiferente e (C)		Importante (D)		Muito importante (E)		Média
PNU	--	--	--	--	1	4,5%	14	63,6%	7	31,8%	4,27
DFCU	1	4,5%	1	4,5%	3	13,6%	12	54,5%	5	22,7%	3,86
AAL	1	4,5%	--	--	2	9,1%	13	59,1%	6	27,3%	4,05
AD	2	9,1%	1	4,5%	9	40,9%	7	31,8%	3	13,6%	3,36
AIE	3	13,6%	4	18,2%	9	40,9%	6	27,3%	--	--	2,82
AEA	1	4,5%	4	18,2%	4	18,2%	12	54,5%	1	4,5%	3,36
FOTO	--	--	1	4,5%	8	36,4%	10	45,5%	3	13,6%	3,68
CROWD	--	--	2	9,1%	2	9,1%	9	40,9%	9	40,9%	4,14
LIMP	--	--	--	--	1	4,5%	9	40,9%	12	54,5%	4,50
SEG	--	--	--	--	3	13,6%	12	54,5%	7	31,8%	4,18

³⁹ O nível de importância elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de importância ao nível 4=Importante e nível 5=Muito importante, respetivamente.

Discussão

Os resultados obtidos podem ser consultados na secção 1 do anexo IV, V e VI para os residentes, visitantes nacionais e internacionais, respetivamente.

Os atributos mais valorizados, transversalmente a toda a amostra, são a limpeza do local, a segurança do local e a visita a locais únicos e de forte atratividade. Os primeiros dois atributos são também um dos mais valorizados em López-del-Pino & Grisólia (2018) e em Meng et al. (2008) e contribuem em grande parte para uma perceção geral do destino de qualidade. O último atributo referido anteriormente, reforça as conclusões de que o perfil do visitante dos Passadiços do Paiva está enquadrado no perfil do visitante/turista de natureza *soft*.

O nível de importância elevado ou muito elevado para atividades como caminhadas e percursos pedestres, fortalecem ainda mais o perfil de visitante de natureza *soft*, que valoriza atividades com baixa a moderada atividade física e que procura o simples contacto com a natureza, em deterioramento de outras de elevada atividade física (desportos radicais) ou atividades que exigiam algum conhecimento e esforço intelectual como a observação de aves.

O perfil do turista/visitante identificado, é compatível com os segmentos mais representativos do turismo na natureza, mais concretamente, o mercado de natureza *soft* que é cerca de 80% do total de viagens de natureza, além de ser o que apresenta maior potencial de crescimento (THR, 2006).

4.3.4 Análise das preocupações ambientais

Um segundo conjunto de questões, foi introduzido para perceber o nível de preocupação que os indivíduos apresentam em relação às questões ambientais. A análise às preocupações ambientais e o nível de preocupação e interesse demonstrado pelos inquiridos permite traçar um perfil do visitante de áreas protegidas, neste caso em concreto, dos Passadiços do Paiva.

Foram elaboradas três questões (comuns a todos os indivíduos) que permitem aferir o nível de interesse e preocupação por questões ambientais atuais e relevantes. Essas questões são: “Concorda ou discorda com a existência de Áreas Protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas pela lei?”, “Como classifica o seu interesse por temas

relacionados com a preservação do ambiente?” e “Relativamente aos seguintes problemas ambientais, classifique quanto ao seu grau de preocupação”.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Relativamente à primeira questão “Concorda ou discorda com a existência de Áreas Protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas pela lei?”, os indivíduos concordam (N=22) e concordam totalmente (N=73), em 21,8% e 72,3% e, respetivamente. Apenas 5% apresentam uma opinião neutra (“Não concordo nem discordo”) e 1% não concordam com a existência destas áreas protegidas (anexo II).

Em termos do nível de interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente, os indivíduos demonstram na sua maioria ter “muito interesse” (N=56; 55,4%) e “algum interesse” (N=44; 43,6%). Apenas um indivíduo (1%) demonstrou não estar interessado em temas relacionados com a preservação do ambiente (anexo II).

Por último, foi questionado aos indivíduos para classificarem o seu grau de preocupação relativamente a sete problemas ambientais (“Extinção de espécies animais” - EA, “Extinção de espécies vegetais” - EP, “Poluição hídrica” - PH, “Alterações climáticas” - AC, “Incêndios florestais” - IF, “Produção excessiva de resíduos” - PER e “Descaracterização das paisagens” - DP), de acordo com uma escala de preocupação de 5 níveis⁴⁰.

⁴⁰ A escala de *Likert* utilizada para o grau de preocupação apresentava os seguintes níveis: 1=Nada preocupado; 2=Pouco preocupado; 3=Indiferente; 4=Preocupado; 5=Muito preocupado.

Todos os problemas ambientais referidos apresentam uma média de respostas superiores ao nível quatro, que corresponde a valorizações na categoria de “Preocupado” ou “Muito Preocupado”. É também de destacar que todas estes problemas são considerados pela maioria dos inquiridos de muito preocupantes (nível 5 escala de *Likert*) como podemos observar na figura 8.

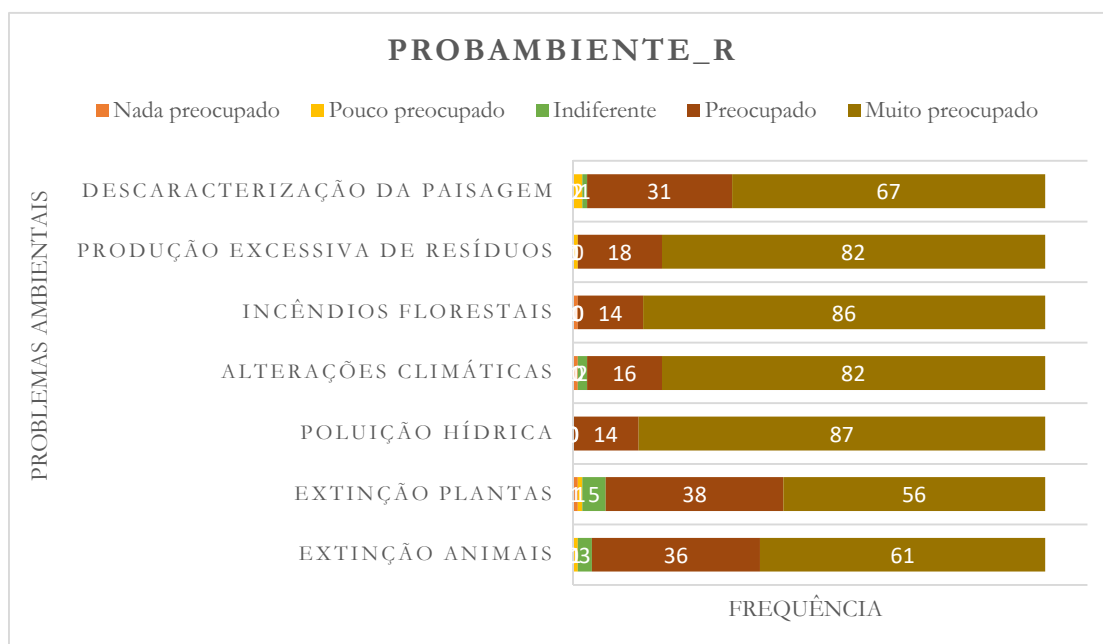


Figura 8 – Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos residentes no concelho de Arouca para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Na atribuição do nível de preocupação elevado ou muito elevado, a “Poluição hídrica” (PH) é o problema ambiental com a atribuição de um grau de preocupação mais elevado, tendo aglomerado todas as respostas dos inquiridos nestes dois níveis., seguido dos “Incêndios florestais” (IF) e a “Produção excessiva de resíduos” (PER) (PH=100%; IF= 99% e PER=99%) (tabela 31). É importante destacar ainda a atribuição deste nível às “Alterações climáticas” (AC=97%), “Descaracterização da Paisagem” (DP=97%), “Extinção de espécies animais” (EA=96%) e “Extinção de espécies vegetais” (EP=93,1%) (tabela 31).

Tabela 31 – Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os residentes, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Probambiente_N</i>	Nada preocupado (A)	Pouco preocupado (B)	Indiferente (C)	Preocupado (D)	Muito preocupado (E)	(A+B)	(D+E)
EA	--	1%	3%	35,6%	60,4%	1%	96%
EP	1%	1%	5%	37,6%	55,4%	2%	93,1%
PH	--	--	--	13,9%	86,1%	--%	100%
AC	1%	--	2%	15,8%	81,2%	1%	97%
IF	1%	--	--	13,9%	85,1%	1%	99%
PER	--	1%	--	17,8%	81,2%	1%	99%
DP	--	2%	1%	30,7%	66,3%	2%	97%

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Relativamente à primeira questão “Concorda ou discorda com a existência de Áreas Protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas pela lei?”, os indivíduos concordam (N=49; 21%) e concordam totalmente (N=176; 75,5%). Apenas quatro inquiridos (1,7%) apresentam uma opinião neutra (“Não concordo nem discordo”) e 1,7% não concorda com a existência destas áreas protegidas (discordo totalmente=1,3% e Discordo=0,4) (anexo III).

Ao nível do interesse demonstrado por temas relacionados com a preservação do ambiente, os indivíduos indicam ter “muito interesse” (N=135; 57,9%) e “algum interesse” (N=98; 42,1%). Nenhum dos inquiridos demonstrou não ter interesse por estes temas (anexo III).

A última questão deste conjunto (“Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente?”) é homóloga à apresentada aos residentes. Para todos os problemas ambientais referidos a média de respostas é superior ao nível quarto, que corresponde a valorizações na categoria de “Preocupado” ou “Muito Preocupado” (anexo III). É também de destacar que apenas o problema “Extinção de plantas” (EP) e “Descaracterização da Paisagem” (DP) não é considerado pela maioria dos inquiridos de muito preocupante (nível 5 escala de *Likert*) como podemos observar na figura 9.

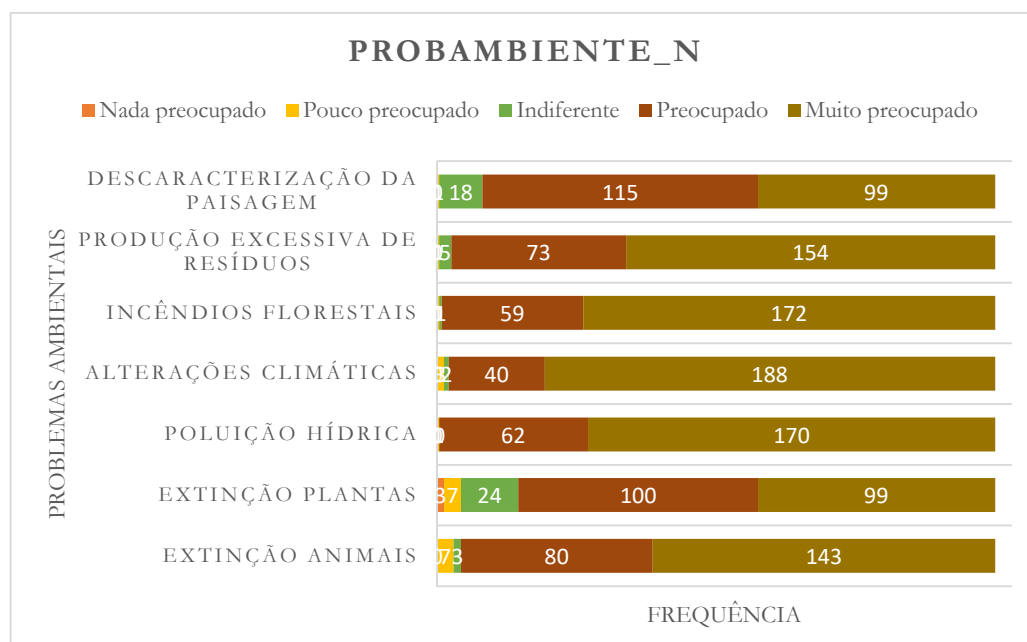


Figura 9 - Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos visitantes/turistas nacionais para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Na atribuição do nível de preocupação elevado ou muito elevado, a “Poluição hídrica” (PH) e os “Incêndios Florestais” (IF) são os problemas ambientais com a atribuição de um grau de preocupação mais elevado (IF=99,1% e PH=99,6%). É importante destacar que todos os problemas ambientais apresentados, à exceção da “Extinção de espécies vegetais”, apresentam uma atribuição do nível preocupado ou muito preocupado superior a 90%, tal como podemos observar na tabela 32.

Tabela 32 - Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os visitantes/turistas nacionais, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Probambiente_N</i>	Nada preocupado (A)	Pouco preocupado (B)	Indiferente (C)	Preocupado (D)	Muito preocupado (E)	(A+B)	(D+E)
EA	--	3%	1,3%	34,3%	61,4%	3%	95,7%
EP	1,3%	3%	10,3%	42,9%	42,5%	4,3%	85,4%
PH	--	0,4%	0%	26,6%	73%	0,4%	99,6%
AC	--	1,3%	0,9%	17,2%	80,7%	1,3%	97,9%
IF	--	0,4%	0,4%	25,3%	73,8%	0,4%	99,1%
PER	--	0,4%	2,1%	31,3%	66,1%	0,4%	97,4%
DP	--	0,4%	7,7%	49,4%	42,5%	0,4%	91,8%

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 27 visitantes/turistas internacionais, 17 concordam totalmente com a existência de áreas protegidas (63%) e 9 indivíduos concordam (33,3%). Um indivíduo revelou uma posição neutra (“Não concordo nem discordo” em relação a este tema (anexo IV).

Em relação à questão “Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente?”, 74,1% dos inquiridos (N=20) revelam ter muito interesse neste temas e apenas 25,9% reconhecem ter “algum interesse” (N=7). Tal como no grupo anterior (visitantes /turistas nacionais), nenhum dos participantes demonstrou não ter interesse por questões relacionadas com a preservação do ambiente (anexo IV).

Por último, foi solicitado aos inquiridos que classificassem as suas preocupações ambientais relativamente a sete preocupações ambientais, através de uma escala de preocupação de 5 níveis. Tal como nos dois grupos abordados anteriormente, todos os problemas ambientais referidos obteram uma classificação média de respostas superior ao quarto nível, que corresponde a valorizações na categoria de “Preocupado” ou “Muito Preocupado” (anexo IV). É importante destacar que o nível 1 desta escala (“Nada preocupado”) não foi atribuído por nenhum dos 27 inquiridos a qualquer um dos problemas ambientais apresentados (figura 10) Todos os problemas são considerados pela maioria dos inquiridos de muito preocupantes (nível 5 escala de *Likert*) como podemos observar na figura 10.

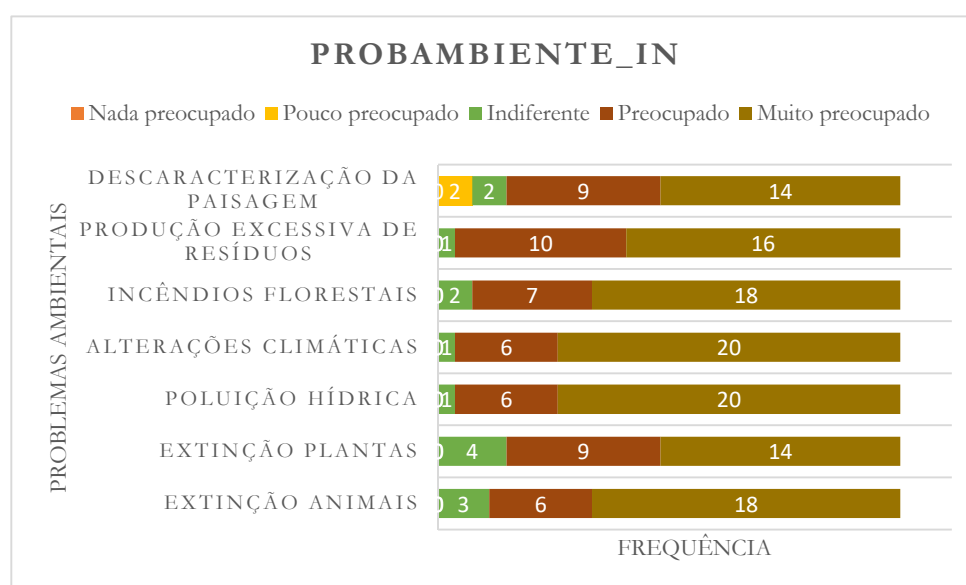


Figura 10 - Nível de preocupação ambiental demonstrado pelos visitantes/turistas internacionais para cada um dos problemas ambientais. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Na atribuição do nível de preocupação elevado ou muito elevado, a “Poluição hídrica” (PH), as “Alterações climáticas (AC) e a” Produção excessiva de resíduos” (PER) são os problemas

ambientais com a atribuição de um grau de preocupação mais elevado, com um peso relativo de 96,3% homólogo a todos estes problemas ambientais (tabela 33). Como podemos verificar na tabela 33, à exceção da “Descaracterização da paisagem” (DP), todos os outros problemas mencionados não apresentam uma atribuição no nível de preocupação baixo ou muito baixo, que corresponde ao nível de escala 1 (“Nada preocupado”) e nível de escala 2 (“Pouco preocupado”).

Tabela 33 - Nível de preocupação atribuído a cada um dos problemas ambientais no questionário para os visitantes/turistas internacionais, assim como o nível agregado de preocupação baixo ou muito baixo (A+B) e elevado ou muito elevado (D+E). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Probambiente_N</i>	Nada preocupado (A)	Pouco preocupado (B)	Indiferente (C)	Preocupado (D)	Muito preocupado (E)	(A+B)	(D+E)
EA	--	--	11,1%	22,2%	66,7%	--	88,9%
EP	--	--	14,8%	33,3%	51,9%	--	85,2%
PH	--	--	3,7%	22,2%	74,1%	--	96,3%
AC	--	--	3,7%	22,2%	74,1%	--	96,3%
IF	--	--	7,4%	25,9%	66,7%	--	92,6%
PER	--	--	3,7%	37%	59,3%	--	96,3%
DP	--	7,4%	7,4%	33,3%	51,9%	7,4%	85,2%

Discussão

Foi introduzido aos inquiridos este conjunto de questões, com o objetivo de avaliar o seu grau de interesse e preocupação relativamente a problemas ambientais da atualidade. O nível de interesse elevado ou muito elevado demonstrado pela amostra, assim como o nível de preocupação elevado ou muito elevado demonstrado para todas as categorias em todos os grupos está em concordância com o estudo de Jones et al. (2011).

É importante destacar a preocupação muito elevada, transversal a toda a amostra, registada para o problema “Poluição hídrica” e “Alterações climáticas”. Este nível de preocupação muito elevado seria expectável para estas categorias, visto serem temas muito presentes na atualidade.

O nível de preocupação elevado fornecido a todos os problemas ambientais e em todos os grupos, demonstram e reforçam a premissa que os indivíduos estão cada vez mais sensíveis, preocupados e conscientes relativamente às questões ambientais.

Um ponto importante a reter é o fator influenciador da preocupação e do interesse por temas ambientais na DaP, como mencionado nos estudos de Adams et al. (2008), Baral et al. (2008), Reynisdottir et al. (2008), Jones et al., (2011) e Pandit et al. (2015). Estes mesmos autores constataram que a DaP é positivamente afetada pelo interesse e preocupação face a problemas ambientais. Segundo Adams et al. (2008), outro fator que pode estar

correlacionado com a DaP dos indivíduos é a concordância ou falta desta, relativamente à existência de áreas protegidas.

4.3.5 Análise às características da viagem aos Passadiços do Paiva

Na segunda secção do questionário foi introduzido aos inquiridos um conjunto de questões que visam entender os motivos que os levaram ou podem levar aos Passadiços do Paiva. Para os visitantes/turistas nacionais e internacionais foram colocadas algumas questões que permitem entender se a visita foi a principal razão para a deslocação e também as características da viagem, isto é, se pernoitam na região e apresentam o perfil de turista ou se não pernoitam e encaixam no perfil de *same-day-vistor*, tal como explicado no enquadramento do presente trabalho. Para além destas questões, foi questionado aos inquiridos, visitantes/turistas nacionais e internacionais, o total de despesas destes na região.

Os resultados obtidos podem ser consultados na secção 1 do anexo IV, V e VI para os residentes, visitantes nacionais e internacionais, respetivamente.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Dos 101 residentes incluídos na amostra, 91,1% (N=92) afirmam já ter visitado os Passadiços do Paiva, 5,9% (N=6) respondem nunca ter visitado e 3% (N=3) afirmam “Não, mas vou visitar em breve” (Anexo II- pergunta 2.1).

Dos 92 residentes que já visitaram esta atração turística, a maioria (N=31; 33,7%) já visitou “2 a 3 vezes”, 26 indivíduos (28,3%) já visitaram “4 a 5 vezes”, 20 inquiridos (21,7%) visitaram “mais do que 5 vezes” e 15 residentes (16,3%) visitaram apenas uma vez (Anexo II – pergunta 2.2). Relativamente aos indivíduos que nunca visitaram (N=6; 5,9%), três expressaram interesse em visitar e três dizem que não têm interesse. Os principais motivos apontados por este último grupo é a “falta de preparação física” (N=2; 66,7%) e “Demasiadas pessoas, perde-se o contacto com a natureza” (N=1; 33,3%) (Anexo II – pergunta 2.4).

Foi questionado ao grupo de inquiridos que já visitaram os Passadiços do Paiva (N=92; 91,1%) quais os principais motivos da sua visita a esta atração turística. O motivo referido mais vezes foi “Passear com amigos e família (N=73; 79,3%) e de seguida registou-se o motivo “Observação da natureza” (N=65; 70,7%). Foi também referido com elevada expressão o motivo “Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso” (N=47; 51,1%) e

“Fazer exercício físico”. As razões que apresentam menor frequência de resposta são “Passadiços do Paiva são uma atração famosa” (N=19; 20, 7), “Fazer desportos radicais” (N=7; 7,6%) e “Participar em eventos desportivos” (N=5; 5,4%)⁴¹. Os resultados obtidos nesta pergunta podem ser consultados no Anexo II – Pergunta 2.5.

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Relativamente à questão “Já visitou os Passadiços do Paiva?”, 91 inquiridos (39,1%) já visitou esta atração e 142 indivíduos nunca visitaram. Dos inquiridos que nunca visitaram (N=142; 60,9%), 56 indivíduos (24%) demonstram vontade de o fazer em breve e 86 apenas referem que nunca visitaram e que não vão fazê-lo em breve (36,9%) (anexo III – pergunta 2.1). Relativamente aos indivíduos que nunca visitaram e respondem que não vão realizar a viagem em breve (N=86; 36,9%), 93% destes demonstram vontade de realizar a visita (93%) e apenas 7% dos inquiridos (N=7) não têm interesse em visitar este espaço (Anexo III – pergunta 2.3). As razões apontadas por este último grupo são “Percurso muito longo” (N=3; 33,3%), “Vertigens” (N=3; 33,3%) e “Mobilidade reduzida” (N=3; 33,3%) (Anexo III – pergunta 2.4).

Dos 91 visitantes/turistas nacionais que já visitaram os Passadiços do Paiva, 83,5% apontam que “Passear com amigos/família” foi a principal razão para a visita a este espaço, “Observação da natureza” é a segunda razão com mais peso (N=59; 64,8%) e “Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso é a terceira razão escolhida mais vezes (N=42; 46,2%). “Descansar e relaxar” e porque “Os Passadiços do Paiva são uma atração famosa” são indicadas em 40,7% dos casos e 39,6%, respetivamente. As razões que menos se destacam são “Realizar desportos radicais” (N=3; 3,3%) e “Participar em eventos desportivos” (N=1; 1,1%)⁴². Os resultados obtidos nesta pergunta podem ser consultados com mais detalhe no Anexo III – Pergunta 2.5.

Para além da questão supramencionada (comum também aos residentes no concelho de Arouca) foi questionado aos visitantes/turistas que já visitaram este atrativo (N=91) se a

⁴¹ O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido seleccionar mais do que uma resposta.

⁴² O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido seleccionar mais do que uma resposta.

visita a espaço foi o principal motivo para a realização da viagem. Posto isto, 81,3% dos inquiridos respondem que “Sim” e apenas 18,7% afirma que “Não” (Anexo III).

Relativamente, ao número de noites em Arouca, a maioria dos inquiridos indica não pernoitar no concelho onde se localizam os Passadiços (N=60; 65,9%), 18,7% indicam ficar “1 a 2 noites”, 9,9% afirmam “Mais de 8 noites” e 5,5% indicam “3 a 5 noites”. A categoria “6 a 8 noites” não foi escolhida por nenhum dos inquiridos. Os resultados obtidos nesta questão podem ser consultados com mais detalhe no Anexo III – Pergunta 2.7.

De seguida foi solicitado aos visitantes/turistas para indicarem, em média por dia, quanto gastaram durante a sua visita em alojamento, alimentação e transportes. Como seria de esperar devido aos resultados da questão anterior⁴³, 49,5% dos indivíduos declaram gastos nulos em alojamento (Anexo III – pergunta 2.8). Os restantes 46 inquiridos declaram despesas de alojamento entre os valores de 7€/dia e 100€/dia, sendo 30€ o valor que apresenta um peso relativo superior (tabela 34). A média de despesas declaradas em alojamento é 36,50€, como podemos observar na tabela 34.

Tabela 34 – Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, relativamente ao alojamento, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Alojamento_N</i>					
	Frequência	%			
7€	1	2,2	Mínimo	Máximo	Média
10€	2	4,3			
12€	1	2,2	7€	100€	36,50€
15€	3	6,5			
20€	6	13,0			
25€	2	4,3			
30€	9	19,6			
35€	2	4,3			
40€	6	13,0			
45€	1	2,2			
50€	7	15,2			
60€	3	6,5			
70€	1	2,2			
100€	2	4,3			
Total	46	100,0			

Relativamente às despesas de alimentação, dos 91 inquiridos apenas 84 declaram ter realizado despesas de alimentação (Anexo III - pergunta 2.8). O valor mínimo declarado é 4€ por dia

⁴³ 69,5% dos inquiridos que já visitaram os Passadiços do Paiva declaram não ter permanecido no concelho de Arouca.

(N=3; 3,6%), valor máximo declarado é 50€ por dia (N=2; 2,4%) e a média de valores declarados é 17,94€ (tabela 35). Como podemos observar na tabela 35, o valor declarado pela maioria dos inquiridos que já visitaram os Passadiços do Paiva é 10€ em despesas de alimentação por dia (N=20; 23,8%).

Tabela 35 - Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, relativamente à alimentação, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Alimentação_N</i>					
	Frequência	%	Mínimo	Máximo	Média
4€	3	3,6	4€	50€	17,94€
5€	8	9,5			
7€	1	1,2			
8€	1	1,2			
10€	20	23,8			
14€	1	1,2			
15€	10	11,9			
16€	1	1,2			
20€	15	17,9			
25€	5	6,0			
30€	14	16,7			
35€	1	1,2			
40€	2	2,4			
50€	2	2,4			
Total	84	100,0			

Por último, em relação às despesas de transporte apenas dois indivíduos afirmam não ter despesas de transporte durante a sua deslocação até aos Passadiços do Paiva (Anexo III – pergunta 2.8). Dos 90 indivíduos que declaram despesas de transporte, 30% afirmam ter gasto na sua viagem 20€ (€/dia e apenas viagem de ida até ao local) e 23,3% declaram a despesa de 10€ em transporte (tabela 36). Como podemos observar na tabela 36, o mínimo declarado é 5€ (N=7; 7,8%) e o máximo declarado é 70€ (N=1; 1,1%), sendo a média de despesas apresentadas relativamente a transporte de 18,69€.

Tabela 36 - Valores declarados pelos visitantes/turistas nacionais, por dia e por indivíduo, em relação ao transporte, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Transportes_N

	Frequência	%
5€	7	7,8
6€	2	2,2
7€	1	1,1
8€	1	1,1
10€	21	23,3
15€	13	14,4
20€	27	30,0
25€	2	2,2
30€	7	7,8
35€	3	3,3
40€	1	1,1
50€	4	4,4
70€	1	1,1
Total	90	100,0

Mínimo	Máximo	Média
5€	70€	18,69€

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 27 inquiridos deste grupo, apenas 9 já visitaram os Passadiços do Paiva (33,3%) e 66,6% nunca visitaram. Dos indivíduos que nunca visitaram (N=18; 66,6%), 29,6% respondem “vou visitar em breve” e 37% apenas declaram que nunca visitaram (Anexo IV – pergunta 2.1). Foi questionado aos indivíduos que nunca visitaram e que não têm a intenção de fazê-lo um período breve (N=10; 37%) se têm interesse em visitar este local, sendo que todos os indivíduos apresentaram vontade de visitar os Passadiços do Paiva (Anexo IV – pergunta 2.3).

Dos nove indivíduos que já visitaram os Passadiços do Paiva, indicam que a principal razão para a sua visita é porque “O Passadiços do Paiva são uma atração turística muito famosa” (N=5; 55,6%). Outras razões indicadas são “Observação da natureza”, “Descansar e relaxar” e “Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso”, todas com um peso relativo de 44,4%. As razões menos apontadas são “Passear com família e amigos” (N=3; 33,3%) e “Fazer exercício físico” (N=4; 11,1%). Os resultados obtidos nesta pergunta podem ser consultados com mais detalhe no Anexo IV – Pergunta 2.5. Quando questionados sobre se o motivo principal da sua viagem foi a visita aos Passadiços do Paiva, 77,8% dos inquiridos (N=7) afirmou que “Sim” e apenas 22,2% dos indivíduos (N=2) que já visitaram declaram que “Não” (Anexo IV).

Relativamente, ao número de noites em Arouca, a maioria dos inquiridos indica não pernoitar no concelho de Arouca (N=5; 55,6%), 33,7% indicam ficar “1 a 2 noites” e 11,1% afirmam “Mais de 8 noites”. As restantes categorias (“3 a 5 noites” e “6 a 8 noites”) não foram

escolhidas por nenhum dos inquiridos. Os resultados obtidos nesta questão podem ser consultados com mais detalhe no Anexo IV – Pergunta 2.7.

Por último, foi solicitado aos visitantes/turistas para indicarem, em média por dia, quanto gastaram durante a sua visita em alojamento, alimentação e transportes. Seis dos nove visitantes declaram não ter efetuado gastos no alojamento (66,7%) (Anexo IV – pergunta 2.8). Os restantes 3 inquiridos declaram despesas em alojamento entre os valores de 40€/dia (N=1; 33,3%) e 60€/dia (N=2; 33,3%) (tabela 37). A média de despesas declaradas em alojamento é 36,50€, como podemos observar na tabela 37.

Tabela 37 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, em relação ao alojamento, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

<i>Alojamento_IN</i>					
	Frequência	%	Mínimo	Máximo	Média
			40€	60€	50€
40€	1	33,3			
50€	1	33,3			
60€	1	33,3			
Total	3	100,0			

No que concerne às despesas de alimentação, apenas dois indivíduos não tiveram despesas de alimentação (22,2%), como podemos ver no Anexo IV – pergunta 2.8. Dos sete indivíduos que apresentam despesas, três indivíduos (42,9%) declaram o valor de 15€. O valor mais baixo apresentado é 15€ (N=3; 42,9%) e o valor máximo é 120€ (N=1; 14,3%), sendo o valor médio das despesas de alimentação 21,43€ (tabela 38).

Tabela 38 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, relativamente à alimentação, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Alimentação_IN

	Frequência	%	Mínimo	Máximo	Média
15€	3	42,9	15€	120€	21,43€
20€	1	14,3			
30€	1	14,3			
100€	1	14,3			
120€	1	14,3			
Total	7	100,0			

Igualmente ao descrito para as despesas de alimentação, apenas 2 elementos (22,2%) não tiveram despesas em transportes (Anexo IV - pergunta 2.8). Dos inquiridos que tiveram despesas em transporte (N=7; 77,7%), quatro indivíduos (57,1%) dizem ter gasto 10€, um elemento (14,3%) declara 40€ e dois elementos (28,6%) afirmam que a despesa em transporte perfaz o valor de 50€ (tabela 39). A média de gastos em despesas de transporte declaradas pelos visitantes/turistas internacionais foi de 25,71€/dia por indivíduo, como é possível verificar na tabela 39.

Tabela 39 - Valores declarados pelos visitantes/turistas internacionais, por dia e por indivíduo, relativamente ao transporte, valor mínimo, máximo e média dos valores declarados. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Transporte_IN

	Frequência	%	Mínimo	Máximo	Média
10€	4	57,1	10€	120€	25,71€
40€	1	14,3			
50€	2	28,6			
Total	7	100,0			

Discussão

Os principais motivos para a realização da viagem são análogos para todos os grupos, sendo os motivos passear, observar a natureza e descansar/relaxar aqueles que registam uma maior expressão.

Tal como evidenciado em Wang & Jia (2012) e Kamri (2013), a maioria dos visitantes dos Passadiços do Paiva não pernoita na região, agrupando-se assim no perfil de *same-day-vistor*. Em média os indivíduos não permanecem na região e apresentam gastos totais que rondam os 20€ por dia e por indivíduo (tabela 40). As despesas em alimentação, alojamento e transportes declaradas pelos visitantes são relativamente homogéneas para as três categorias. Mesmo assim é importante realçar que a média de despesas expressas pelos visitantes internacionais, para todas as categorias, é superior à dos visitantes nacionais, tal como evidenciado no estudo de Lal et al. (2017).

4.3.5.1 Impacto dos Passadiços no concelho de Arouca

A determinação do impacto económico para a comunidade local devido à construção dos Passadiços do Paiva será realizada com base nas despesas declaradas, no número de visitas no ano de 2018, no valor pago pela taxa de acesso e no número de dias de visita à região.

Tabela 40 – Impacte económico dos Passadiços do Paiva na região de Arouca. Fonte Elaboração própria.

	Média	N	
Visitas dia	546,48	Visitas no ano 2018	
Dinheiro gasto (alojamento, transportes e alimentação)	20,77 €	100 (91 N+9 IN)	
Total de gasto por dia	11 349,48 €		
	€	Total de visitas 2018	Atividades económicas
Receitas com as entradas*	1,63€*	199464	325 126,32 €
Receitas com os consumos dos visitantes	11349,48€	199464	2 263 813 353,73 €
Impacto económico Global	100%		2 264 138 480,05 €
Impacto económico em Arouca	60%		1 358 483 088,03 €

*de acordo com os valores declarados pelos visitantes na pergunta 3.1 do anexo II, III e IV.

De acordo com Baral et al. (2008), aproximadamente 60% do total das receitas geradas pelo turismo permanecem na região. Posto isto, o impacto económico desta estrutura na região de Arouca é, de acordo com esta ponderação, 1 358 483 088,03 € (tabela 40).

Foram também elaboradas duas questões de resposta múltipla⁴⁴, que visam avaliar a perceção dos residentes no concelho de Arouca relativamente ao impacto que esta estrutura teve na região. A primeira questão aborda os pontos positivos e a segunda os pontos negativos.

Relativamente aos pontos positivos, a resposta mais frequente é o aumento do comércio e a segunda mais frequente é a divulgação do concelho (tabela 41). O ponto positivo mencionado menos vezes é a melhoria da qualidade de vida local e o desenvolvimento de infraestruturas, como podemos observar na tabela 41.

⁴⁴ O somatório das percentagens é superior a 100% devido ao facto de a questão ser de resposta múltipla e ser permitido ao inquirido seleccionar mais do que uma resposta.

Tabela 41 – Pontos positivos expressos pelos residentes no concelho de Arouca relativamente à construção dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

		Respostas		% de casos
		N	%	
\$pontos_positivos ^a	Aumento comércio	97	27,4%	96%
	Desenvolvimento infraestruturas	16	4,5%	15,8%
	Melhoria da vida local	17	4,8%	16,8%
	Afluência de turistas	78	22%	77,2%
	Divulgação do concelho	90	25,4%	89,1%
	Potencia novos negócios	56	15,8%	55,4%
Total		354	100%	350,5%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1. (0=Não; 1=Sim)

No que diz respeito aos pontos negativos mencionados pelos residentes, o ponto negativo mencionado mais vezes é a perturbação da tranquilidade, o segundo mais frequente é a poluição no rio Paiva e logo de seguida surge a disseminação de resíduos (tabela 42).

Tabela 42 – Pontos negativos expressos pelos residentes no concelho de Arouca relativamente à construção dos Passadiços do Paiva. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

		Respostas		% de casos
		N	%	
\$pontos_negativos ^a	Perturbação tranquilidade	64	24,5%	65,3%
	Impacte negativo na preservação	41	15,7%	41,8%
	Excesso de visitantes	37	14,2%	37,8%
	Poluição do Rio Paiva	53	20,3%	54,1%
	Disseminação resíduos	42	16,1%	42,9%
	Aumento risco de acidentes e incêndios	24	9,2%	24,5%
Total		261	100%	266,3%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1. (0=Não; 1=Sim)

Posto isto, é possível confirmar que esta estrutura assumiu um papel fundamental na dinâmica do concelho, como evidenciado em Bernardo (2018), Duarte et al. (2018) e Liberato et al. (2019). De acordo com a tabela 40, o impacto económico é cerca de 1 358 483 088,03 €, o que se pode afirmar ser bastante significativo para uma região que anteriormente tinha como bases mais fortes da sua economia a agricultura e a pastorícia.

A nível social os impactos são também evidentes. Na opinião dos residentes, o impacto social positivo surge através da divulgação do concelho e do aumento do comércio e o negativo é atribuído ao excesso de visitantes no concelho. É importante realçar que a melhoria na qualidade de vida e o desenvolvimento de infraestruturas (fatores que mais evidenciam o desenvolvimento de uma região a nível social) foi evidenciado em número muito reduzido, o que leva a concluir que os indivíduos não sentem que sua vida tenha melhorado significativamente ou que os acessos à região ou saúde tenham melhorado após a construção desta infraestrutura.

Por último, relativamente aos pontos negativos, o que apresenta uma relevância maior é a perturbação da tranquilidade, o que demonstra mais uma vez uma diminuição no nível de bem-estar da população. O segundo ponto negativo mencionado mais vezes é a poluição do Rio Paiva. Este ponto negativo surge sem surpresa, devido ao elevado número de ocorrências preocupantes que têm surgido ao longo do Rio Paiva, um sítio de importância comunitária ao abrigo da RN2000 e que é “casa” para uma diversidade de espécies e habitats protegidos. Esta estrutura apresenta claramente os seus pontos positivos e negativos e está longe de alcançar a coesão social.

4.3.6 Análise à experiência turística, satisfação e lealdade dos visitantes

A secção três dos questionários é exclusiva para os indivíduos que já visitaram os Passadiços do Paiva. O principal objetivo desta secção é avaliar as expectativas dos visitantes (residente, nacionais e internacionais), a experiência turística, o nível de satisfação após a visita e a lealdade ao destino. Posto isto, foram introduzidas quatro questões que visam responder aos objetivos supramencionados.

A primeira questão pretende revelar quais as expectativas em relação a esta estrutura e se essas mesmas expectativas foram correspondidas, superadas ou se ficaram aquém. A segunda questão pretende perceber o nível de satisfação durante a experiência para sete variáveis relevantes (“Nº de pessoas no local (Congestionamento)” (NPL), “Área envolvente preservada” (AEP), “Limpeza do Passadiço e área envolvente” (LP), “Apoios ao Passadiço” (AP), “Segurança” (SEG), “Condições e acesso ao percurso” (CAP) e “Acessibilidades / estacionamento” (AE), através de uma escala de *Likert* de cinco níveis.

A terceira questão visa avaliar a satisfação do indivíduo através da lealdade ao destino que é medido através da recomendação do destino e a intenção de visitar o local (Wang & Leou, 2015). A quarta e última questão deste conjunto surge inspirada no estudo de Mmopelwa et al. (2017) pretende perceber se os indivíduos consideram que esta estrutura se diferencia pela sua singularidade e por uma experiência que a distingue de outros destinos.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Relativamente à primeira questão, 70,7% dos visitantes residentes (N=65) indicam que a experiência que tiveram “Correspondeu às expectativas”, 26,1% respondem que “Superou

as expectativas” (N=24) e apenas 3,3% declaram que a sua experiência “Ficou abaixo das expectativas” (N=3). (Anexo II – pergunta 3.1).

Na segunda questão relativa à satisfação dos visitantes perante os sete atributos expostos, o nível de satisfação selecionado pela maioria dos indivíduos, para todas as variáveis, foi o nível 4, que corresponde a “Satisfeito” na escala de satisfação utilizada (tabela 43). Como podemos observar na tabela 43, quatro variáveis (NP, AP, CAP e AE) não apresentam uma média de respostas superiores ao nível quatro, que corresponde a valorizações na categoria de “Satisfeito” ou “Muito Satisfeito”. Ainda na tabela 40, é possível confirmar que o grau de satisfação elevado ou muito elevado (D+E)⁴⁵ é atribuído a todas as variáveis em maior peso comparativamente ao nível agregado de satisfação baixo ou muito baixo⁴⁶ (A+B).

Tabela 43- Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes residentes. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

	Nada satisfeito (A)	Insatisfeito (B)	Indiferente (C)	Satisfeito (D)	Muito satisfeito (E)	Total	Média	(A+B)	(D+E)
NP	2 2,2%	6 6,5%	13 14,1%	51 55,4%	20 21,7%	92	3,88	8,7%	77,2%
AEP	5 5,4%	6 6,5%	2 2,2%	43 46,7%	36 39,1%	92	4,08	12%	85,9%
LP	--	12 13%	3 3,3%	45 48,9%	32 34,8%	92	4,05	13%	83,7%
AP	1 1,1%	23 25%	13 14,1%	38 41,3%	17 18,5%	92	3,51	26,1%	59,8%
SEG	--	5 5,4%	7 7,6%	53 57,6%	27 29,3%	92	4,11	5,4%	87%
CAP	--	10 10,9%	7 7,6%	55 59,8%	20 21,7%	92	3,92	10,9%	81,5%
AE	1 1,1%	18 19,6%	14 15,2%	47 51,1%	12 13%	92	3,55	20,7%	64,1%

Relativamente à questão que procura perceber a satisfação do indivíduo através do reflexo da lealdade ao destino, 90,2% dos indivíduos indicam que voltariam a visitar os Passadiços do Paiva, 8,7% declararam “Talvez” e apenas 1,1% indicam que não voltariam a este local. Relativamente à recomendação da visita a um amigo, 96,7% “Recomendaria a visita a um amigo” e apenas 3,3% referem “Talvez” recomendar (Anexo II – pergunta 3.3).

⁴⁵ O nível de satisfação elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de satisfação ao nível 4=Satisfeito e nível 5=Muito satisfeito, respetivamente.

⁴⁶ O nível de satisfação baixo ou muito baixo corresponde na escala do grau de satisfação ao nível 2=Pouco satisfeito e nível 1=Nada satisfeito, respetivamente.

A quarta e última pergunta é relativa à singularidade da estrutura e à vivência de uma experiência única e diferenciadora. Posto isto, 80,4% dos visitantes residentes (N=74) indicam que “Os Passadiços são uma estrutura singular e uma experiência única”, 10,9% não concordam com esta afirmação e 8,7% demonstram estar indecisos (Anexo II – pergunta 3.4).

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 91 visitantes nacionais que já visitaram os Passadiços do Paiva, 65 declaram que a experiência “Correspondeu às expectativas” (71,4%), 24 inquiridos demonstram que a experiência superou as expectativas (26,4%) e apenas 2 indivíduos revelam que “Ficou abaixo das expectativas” (2,2%) (Anexo III – pergunta 3.1).

Relativamente ao nível de satisfação dos visitantes nacionais, tal como verificado no grupo anteriormente exposto, o nível 4 da escala de satisfação (“Satisfeito”) foi selecionado pela maioria dos inquiridos em relação a quase todas as variáveis (tabela 44), à exceção da “Limpeza do espaço” (LP) em que o nível 4 (“Satisfeito”) e 5 (“Muito Satisfeito”) apresentam o mesmo peso relativo de 47,3%.

Tabela 44 - Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes nacionais. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

	Nada satisfeito (A)	Insatisfeito (B)	Indiferente (C)	Satisfeito (D)	Muito satisfeito (E)	Total	Média	(A+B)	(D+E)
NP	1 1,1%	8 8,8%	14 15,4%	49 53,8%	19 20,9%	91	3,85	9,9%	74,7%
AEP	--	6 6,6%	2 2,2%	42 46,2%	41 45,1%	91	4,30	6,6%	91,2%
LP	--	3 3,3%	2 2,2%	43 47,3%	43 47,3%	91	4,38	3,3%	94,5%
AP	4 4,4%	17 18,7%	13 14,3%	45 49,5%	12 13,2%	91	3,48	23,1%	62,6%
SEG	--	1 1,1%	8 8,8%	48 52,7%	34 37,4%	91	4,26	1,1%	90,1%
CAP	--	6 6,6%	12 13,2%	46 50,5%	27 29,7%	91	4,03	6,6%	80,2%
AE	--	19 20,9%	13 14,3%	46 50,5%	13 14,3%	91	3,58	20,9%	64,8%

Como podemos verificar na tabela 44, apenas as variáveis NP, AP e AE não apresentam níveis de resposta superior ao nível quatro, que corresponde a uma atribuição de grau “Satisfeito” ou “Muito Satisfeito”. É importante realçar que o grau de satisfação elevado ou muito elevado ⁴⁷ é atribuído com elevada expressão às variáveis LP (94,5%) e SEG

⁴⁷ O nível de satisfação elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de satisfação ao nível 4=Satisfeito e nível 5=Muito satisfeito, respetivamente.

(90,1%) e as variáveis AE e AP são as mais expressivas no nível de satisfação baixo ou muito baixo⁴⁸ (AE=23,1% e AP=20,9%).

Na terceira questão que permite avaliar a satisfação dos visitantes através da lealdade que demonstram ao destino, 82,4% dos indivíduos indicam que voltariam a visitar os Passadiços do Paiva, 13,2% declararam “Talvez” e apenas 1,1% indicam que não voltariam a este local. No que diz respeito à recomendação da visita, 94,5% “Recomendaria a visita a um amigo” e apenas 5,5% referem “Talvez” recomendar (Anexo III – pergunta 3.3).

Na última questão sobre a singularidade da estrutura e a vivência ou não de uma experiência única e diferenciadora, 71 dos visitantes nacionais (78%) indicam que “Os Passadiços são uma estrutura singular e uma experiência única”, onze inquiridos (12,1%) não concordam com a afirmação anterior e 9 elementos estão indecisos (Anexo III – pergunta 3.4).

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Na primeira questão relativa às expectativas dos visitantes, sete dos nove visitantes internacionais dos Passadiços do Paiva indicam que “Correspondeu às expectativas” (N=7; 77,8%) e apenas dois revelam ter ficado aquém das suas expectativas (N=2; 22,2%). Nenhum dos indivíduos declarou que a experiência superou as suas expectativas (Anexo IV – pergunta 3.1).

No que diz respeito ao nível de satisfação dos visitantes internacionais, o nível 5 da escala de satisfação (“Muito Satisfeito”) foi selecionado pela maioria dos inquiridos em relação a quase todas as variáveis (tabela 45), à exceção da variável “Apoios ao passadiço” (AP) em que o nível 4 (“Satisfeito”) é o que apresenta uma percentagem mais elevada de respostas (66,7%). de 47,3%. Ainda na tabela 42, podemos verificar que nível 5 da escala de satisfação, que corresponde a “Muito satisfeito”, não foi selecionado por nenhum dos inquiridos em nenhum dos sete atributos.

Tabela 45 - Nível de satisfação atribuído a cada uma das variáveis no questionário para os visitantes internacionais. Na primeira linha da tabela é possível observar o número de respostas por cada nível de satisfação e o peso relativo na amostra está demonstrado na segunda linha de cada variável. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

	Nada satisfeito (A)	Insatisfeito (B)	Indiferente (C)	Satisfeito (D)	Muito satisfeito (E)	Total	Média	(A+B)	(D+E)
NP	--	2 22,2%	1 11,1%	6 66,7%	--	9	3,44	22,2%	66,7%

⁴⁸ O nível de satisfação baixo ou muito baixo corresponde na escala do grau de satisfação ao nível 2=Pouco satisfeito e nível 1=Nada satisfeito, respetivamente

AEP	--	2 22,2%	1 11,1%	6 66,7%	--	9	3,44	22,2%	66,7%
LP	2 22,2%	--	1 11,1%	6 66,7%	--	9	3,22	22,2%	66,7%
AP	--	--	6 66,7%	3 33,3%	--	9	3,33	--	33,3%
SEG	--	--	3 33,3%	6 66,7%	--	9	3,67	--	66,7%
CAP	--	1 11,1%	1 11,1%	7 77,8%	--	9	3,67	11,1%	77,8%
AE	--	1 11,1%	1 11,1%	7 77,8%	--	9	3,67	11,1%	77,8%

É importante salientar que todas as variáveis apresentam níveis de resposta inferior ao nível quatro (“Satisfeito”) e que o grau de satisfação elevado ou muito elevado ⁴⁹ é atribuído com elevada expressão às variáveis CAP (77,8%) e AE (77,8%).

A penúltima questão deste conjunto avalia a lealdade demonstrada pelos visitantes através da recomendação da visita e da vontade de voltar a visitar o local. Posto isto, 66,7% dos visitantes internacionais (N=6) indicam “Talvez voltaria a visitar os Passadiços do Paiva”, 22,2% assinalam “Não” e 11,1% dizem “Sim”. Quanto à segunda parte desta questão, sete indivíduos (77,8%) recomendavam a visita a um amigo e apenas dois inquiridos assinalam “Talvez” recomendar (Anexo IV – pergunta 3.3).

Na última questão acerca da singularidade da experiência e da estrutura, seis dos visitantes internacionais (66,7%) indicam “Não concordo”, dois indivíduos concordam (22,2%) e apenas um indivíduo está indeciso (11,1%) (Anexo IV – pergunta 3.4).

Discussão

Todos os indivíduos da amostra dizem maioritariamente que a experiência que tiveram nos Passadiços do Paiva correspondeu às suas expectativas. O mesmo padrão é possível ser verificado no estudo de Baral et al. (2008), relativamente à experiência numa área protegida no Nepal.

Analogamente para todos os grupos, a maioria dos indivíduos indica ter uma experiência satisfatória para todos os atributos, isto porque nenhum destes atributos apresenta um nível de satisfação baixo ou muito baixo com maior percentagem em relação ao nível de satisfação elevado ou muito elevado. Apesar de todos as variáveis apresentarem, na sua globalidade, níveis de satisfação elevados é importante realçar que a variável “Apoios

⁴⁹ O nível de satisfação elevado ou muito elevado corresponde na escala do grau de satisfação ao nível 4=Satisfeito e nível 5=Muito satisfeito, respetivamente.

ao Passadiço” e “Acessos/ estacionamento” apresenta uma percentagem significativa no nível de satisfação baixo ou muito baixo.

Tal como evidenciado em Baral et al. (2008), os indivíduos apresentam, geralmente, uma lealdade ao destino satisfatória o que reforça o nível de satisfação elevado da sua experiência. Grande parte dos indivíduos indica que voltaria aos Passadiços do Paiva e que recomendaria a visita. Tal, como evidenciado em Lale et al. (2017), a percentagem mais elevada de indivíduos que afirmam que voltariam aos passadiços é atribuída aos visitantes domésticos (residentes e nacionais), provavelmente devido à proximidade geográfica com a estrutura que permite uma maior facilidade de voltar a visitar o local.

Por fim, a maioria dos indivíduos (à exceção dos visitantes internacionais) considera a estrutura e a experiência que tiveram nos Passadiços do Paiva única, o que evidencia concordância com o estudo de Baral et al. (2008).

4.3.7 Questões de valoração

Até ao momento, os exercícios efetuados permitiram identificar o perfil do visitante, os atributos que mais valoriza na prática do turismo de natureza, as suas preocupações relativamente a temas ambientais, os motivos e características da viagem até aos Passadiços do Paiva, assim como as suas expetativas e nível de satisfação após a visita.

Um dos elementos centrais deste estudo consiste em estimar a DaP para uma nova taxa de acesso que vise a preservação desta área protegida. Com recurso à Metodologia de Valoração Contingente, mais especificamente do método de Preferências Declaradas, através do qual os inquiridos “declaram” as suas preferências e comportamentos perante um cenário hipotético, foi utilizado para questionou-se à população abrangida neste estudo sobre Disponibilidade a Pagar (DaP) para a preservação e conservação da área protegida (SIC Rio Paiva) onde esta infraestrutura se insere, como forma indireta de estimar o seu valor.

Para o efeito foi utilizado o veículo de pagamento já existente, taxa de acesso para o visitante e cartão de residente para o residente, devido à familiaridade que os indivíduos já apresentam com esta forma de pagamento, como evidenciado em Adams et al. (2008) e Rathnayake (2016). Foi também informado aos inquiridos que a taxa de acesso seria sempre a mesma para todas as épocas do ano e independente da forma de aquisição do bilhete, ao contrário da atual taxa que apresenta preços diferentes consoante a época do ano e o método de obtenção do bilhete.

4.3.7.1 Percepções sobre a taxa de acesso

Os inquiridos incluídos na amostra foram questionados acerca da sua percepção relativamente aos instrumentos de gestão desta estrutura (limitação no número de entradas e aplicação de taxa de entrada). Primeiramente, foi colocada a questão “Concorda com as ações de limitação no nº de entradas e na aplicação de uma taxa de entrada?”, seguida de uma pergunta em que foi questionado, especificamente, aos indivíduos qual a percepção que têm relativamente ao preço cobrado atualmente para entrar no Passadiço é “Muito alto”, “Alto”, “Adequado”, Baixo ou “Muito baixo”. É de salientar que apenas respondem às questões de valoração os indivíduos que já visitaram os Passadiços e aqueles que, apesar de ainda não terem realizado a visita, demonstram esse desejo e interesse.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Relativamente à primeira questão acerca dos instrumentos de gestão, 75,5% dos residentes do concelho de Arouca (N=74) indicam “Concordo com ambas”, 22,4% (N=22) apenas concorda com a limitação no número de entradas e 2% (N=2) não concordam com nenhum dos instrumentos de gestão aplicados. A opção que refere apenas a concordância com a aplicação de uma taxa de acesso não foi escolhida por nenhum dos inquiridos (Anexo II – pergunta 4.1).

Na segunda questão relativa à percepção do valor cobrado pela entrada, 70,4% dos visitantes residentes (N=69) indicam que a taxa de acesso atual é adequada, 18,4% pensam que o valor cobrado na entrada é baixo, 9,2% respondem “Alto” e apenas 2% acham que este valor é “Muito baixo”. A opção “Muito alto” não foi selecionada por nenhum dos inquiridos (Anexo II – pergunta 4.2).

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Na primeira questão, analogamente ao demonstrado pelos residentes no concelho de Arouca, 61,2% dos visitantes/turistas nacionais (N=139) concordam com as duas medidas de gestão estabelecidas nos Passadiços do Paiva e 27,8% (N=63) concordam apenas com a utilização de um limite no nº de entradas. Apesar de em número reduzido em relação às outras opções, quinze indivíduos (6,6%) afirmam “Concordo com a cobrança de um valor de entrada” e dez visitantes (4,4%) não concordam com nenhum dos instrumentos de gestão aplicados nesta estrutura (Anexo III – pergunta 4.1).

Na questão sobre a percepção do valor de entrada no Passadiço, a maioria dos visitantes nacionais concorda que este valor é “Adequado” (N=169; 74,4%), 12,3% indicam que o valor cobrado é “Alto” e a terceira opção com expressão mais elevada é “O valor cobrado é baixo”, tendo sido escolhida por 22 indivíduos (9,7%%). Um número reduzido de indivíduos indica que a taxa de acesso atual é muito alta (N=7; 3,1%) e apenas um indivíduo (0,4%) indica que este valor é “Muito Baixo”.(Anexo III – pergunta 4.2).

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

No que diz respeito à percepção dos indivíduos acerca dos instrumentos de gestão, igualmente ao demonstrado pelos visitantes domésticos (visitantes residentes e visitantes nacionais), a maioria dos indivíduos indica concordar com as duas medidas de gestão (N=20; 74,1%), 14,8% concorda apenas com a limitação no número de entradas, 7,4% respondem “Concordo com a cobrança de um valor de entrada” e apenas 3,7% não concordam com nenhum dos instrumentos de gestão utilizados nos Passadiços do Paiva (Anexo IV – pergunta 4.1).

Na última questão relativa á percepção da taxa de entrada aplicada nos Passadiços do Paiva, 16 indivíduos (59,3%) concordam que esta é adequada e 11 indivíduos consideram que esta é muito baixa (N=7; 25,9%) e baixa (N=4; 14,8%) (Anexo IV – pergunta 4.2).

4.3.7.2 Disponibilidade a pagar por uma taxa de entrada que visa a preservação ambiental

Os detalhes dos resultados apresentados estão disponíveis na Secção 4 do Anexo II, III e IV para o questionário dirigido aos residentes, visitantes nacionais e internacionais dos Passadiços do Paiva. De seguida, apresentam-se os dados mais relevantes.

A primeira pergunta de valoração é de escolha dicotómica (“Sim ou Não”) e foi colocada a seguinte questão: “Estaria disposto a pagar uma taxa de acesso, em que parte da receita contribuísse diretamente para a implementação do programa de conservação?” Antes de ser colocada a questão supramencionada foi introduzida uma nota introdutória com o objetivo de dar a conhecer o novo cenário e lembrando-os que os programas de conservação têm custos e que a taxa de acesso poderia ter que ser aumentada, assim como

algumas medidas⁵⁰ que estariam ao abrigo deste programa. Para além destas indicações foi também lembrado aos inquiridos que têm rendimentos limitados e para responderem às questões de valoração tendo em conta as suas despesas mensais atuais, tal como indicado em Mmopelwa et al., (2007) e Venkatachalam (2004).

A segunda questão de valoração (“Qual o valor que lhe parece mais justo?”) foi apresentada aos inquiridos que expressaram uma DaP positiva (“Sim”). Depois desta questão surge ainda uma questão que pretende avaliar o valor máximo que o indivíduo está disposto a pagar.

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

No que diz respeito aos residentes do concelho de Arouca, para a primeira questão em que foi questionado a disponibilidade a pagar por uma taxa de acesso que contribuísse diretamente para a implementação de um programa de conservação, a maioria dos indivíduos afirmou que estaria disposto a pagar uma taxa de acesso para esse fim (N=85; 86,7%) (Anexo II – pergunta 4.3).

A segunda pergunta deste tipo solicitava aos inquiridos para indicarem o qual o valor mais justo a pagar no acesso aos Passadiços, perante este novo cenário. Tal como podemos observar na figura 11, a resposta mais frequente foi 3€ (N=39; 45,9%) e a segunda resposta mais frequente foi menos de 3€ (N=21; 24,7%). A opção “Mais de 5€” foi a menos escolhida (N=5; 5,9%). Os resultados desta pergunta podem ser observados com mais detalhe no Anexo II – pergunta 4.4.

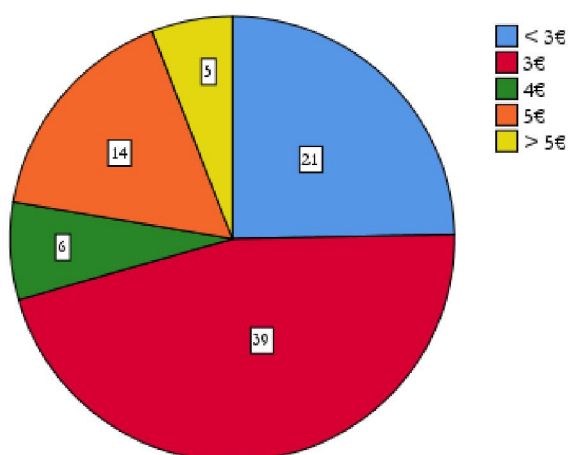


Figura 11 – Disposição a pagar, dos residentes, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

⁵⁰ Estas medidas foram elaboradas com base no Plano Setorial do SIC Rio Paiva (ICNF, 2000), mais concretamente tendo em conta as orientações de gestão para este sítio de importância comunitária.

Por último, foi questionado o valor máximo que os indivíduos estão dispostos a pagar. Como podemos observar na figura 12, 33 participantes (38,8%) respondem que o valor máximo que estão dispostos a pagar é 5€ e 24 indivíduos (28,2%) respondem que 3€ é o valor máximo que estão dispostos a pagar. O valor mínimo expresso foi 1€ (N=1; 1,2) e o valor máximo foi 25€ (N=1; 1,2%), sendo a média dos valores referidos €5,13±3,48. No anexo V, pergunta 4.5, pode ser consultado os resultados a esta pergunta com mais detalhe.

Relativamente à questão que pretende aferir os motivos para uma DaP negativa, a resposta mais frequente é “Já contribuo através dos meus impostos” (N=6; 46,2%), seguida da razão “Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade” e “Não disponho de rendimento suficiente”, ambas com o mesmo peso relativo de 23,1% (Anexo II – pergunta 4.6).

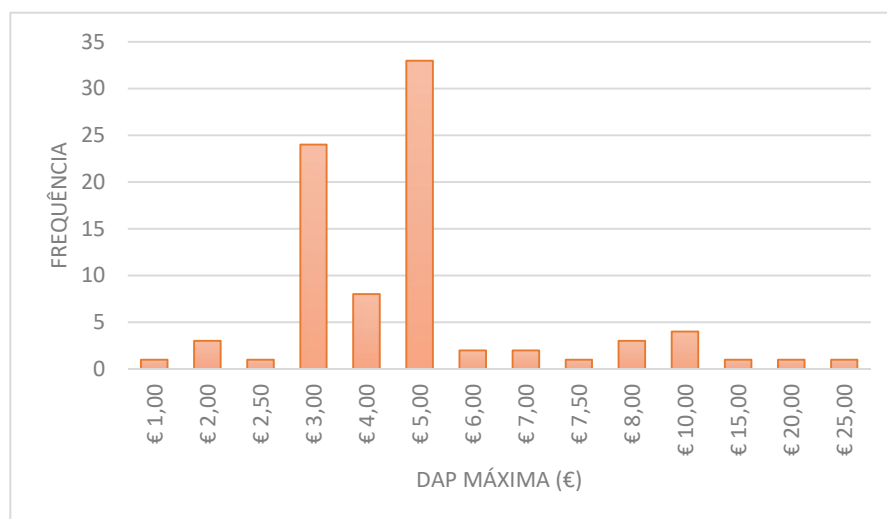


Figura 12 – Valores máximos expressos pelos residentes em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais

Os visitantes/turistas nacionais demonstram na sua maioria uma DaP positiva relativamente a este novo cenário (N=202; 89%) e apenas 25 indivíduos (11%) não estão dispostos a pagar (Anexo III – pergunta 4.3). Como podemos observar na figura 13, analogamente aos resultados obtidos no grupo dos residentes, a resposta mais frequente é 3€ (N=68; 33,7%), a segunda resposta mais frequente é “Menos de 3€” (N=64; 31,7%) e o valor “Mais de 5€” foi o que obteve um menor número de respostas (N=4; 2%) (Anexo III – pergunta 4.4).

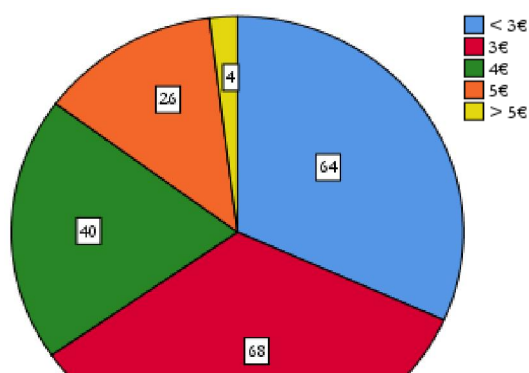


Figura 13 - Disposição a pagar, dos visitantes nacionais, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Na terceira pergunta sobre valoração, a maioria dos inquiridos declara o valor máximo de 5€ (N=78; 38,6%), 15,8% referem o valor máximo de 3€ (N=32) e 14,9% expressam o valor máximo de 4€ (N=30) (figura 14). O valor mínimo expresso é 1€ (N=5; 2,5) e o valor máximo é 25€ (N=1; 0,5). A média obtida para os valores declarados dos visitantes/turistas nacionais é aproximadamente €4,67±2,39 (Anexo III – pergunta 4.5).

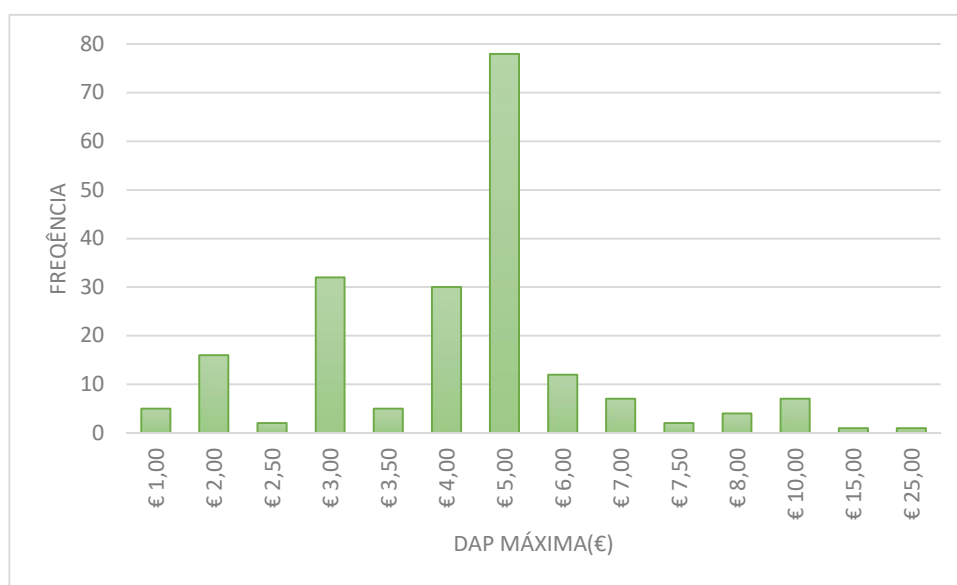


Figura 14 – Valores máximos expressos pelos visitantes nacionais em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Relativamente aos visitantes nacionais que expressam uma DaP nula, as razões “Não disponho de rendimento suficiente” (N=6; 24%) e “Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade (N=7; 28%), apenas são ultrapassadas pelo motivo “Já contribuo através dos meus impostos” (N=11; 44%). Um indivíduo apresentou a razão “Porque não concordo com a aplicação de taxas em locais naturais” (Anexo III – pergunta 4.6).

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais

Dos 27 indivíduos internacionais, apenas quatro (14,8%) não apresentam disponibilidade em pagar por uma nova taxa de acesso que visa a manutenção e melhoramento da área protegida onde se insere esta estrutura (14,8%). Os restantes 23 inquiridos (85,2%) revelam uma DaP positiva (Anexo IV – pergunta 4.3).

Aos indivíduos que expressaram uma DaP positiva (N=23; 85,2%), foi questionado qual o valor que seria, na sua opinião, o mais justo. Como podemos observar na figura 15, a maioria dos participantes está disposto a pagar 3€ por esta nova taxa de acesso (N=7; 30,4%). Os valores de 4,00€ e 5,00€ estão representados na mesma proporção (N=5; 21,7%), assim como as opções “Menos de 3,00€” e “Mais de 5,00€” que também apresentam a mesma frequência de resposta (N=3; 13%) (Anexo IV – pergunta 4.4).

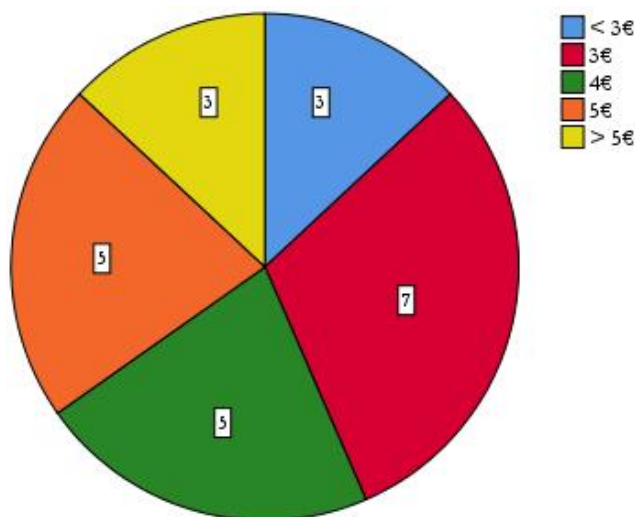


Figura 15 - Disposição a pagar, dos visitantes nacionais, pela nova taxa de acesso na área em estudo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS.

Na terceira e última questão sobre valoração, os indivíduos deste grupo expressam valores máximos para a DaP entre os 2,00€ e os 15,00€, sendo a média dos valores expressos €6,61±3,04 (Anexo IV – pergunta 4.5). Como podemos observar na figura 16, a maioria dos inquiridos (N=7; 30,4%) revela o valor máximo de 5,00€, logo de seguida surge o valor de 10,00€ declarado por cinco dos indivíduos desta amostra (21,7%).

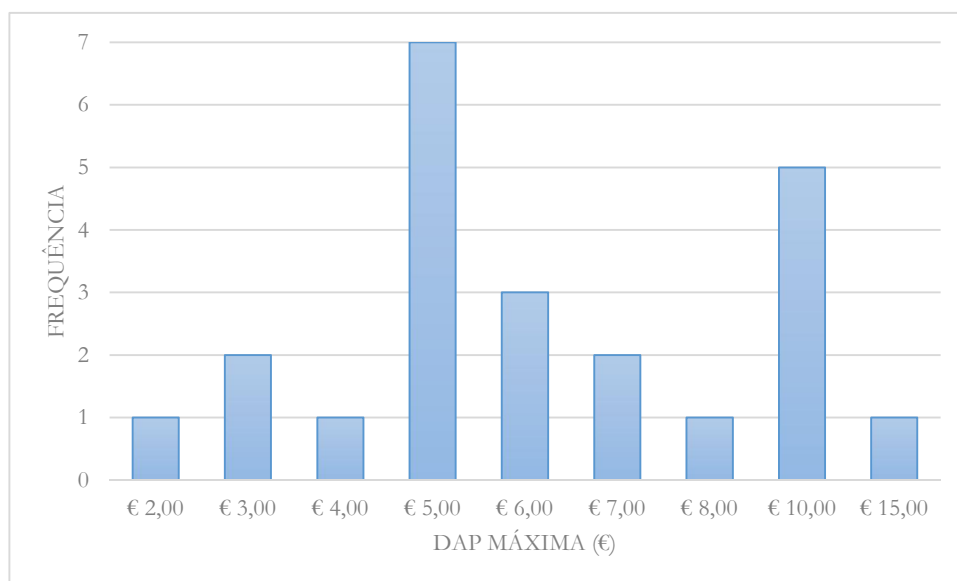


Figura 16 – Valores máximos expressos pelos visitantes internacionais em relação à DaP por uma nova taxa de acesso nos Passadiços do Paiva que visa a proteção ambiental. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

Relativamente aos indivíduos que expressam uma DaP nula, as principais razões indicadas por este grupo é primeiramente “Já contribuo através dos meus impostos” referido por três indivíduos (75%) e de seguida “Não confio no destino a ser dado ao dinheiro referido por apenas um indivíduo (Anexo VI – pergunta 4.6).

Discussão

A maioria dos indivíduos do estudo concorda com a utilização dos dois instrumentos de gestão nos Passadiços do Paiva e acha que a taxa de acesso é adequada, tal como verificado em Mmopelwa et al. (2007).

Relativamente à DaP todos os grupos de indivíduos expressam maioritariamente uma DaP positiva para uma taxa de entrada nos Passadiços do Paiva que tenha uma componente direta para fins de conservação da biodiversidade. Este resultado está de acordo com os estudos de Mmopelwa et al. (2007), Baral et al. (2008), Reynisdottir (2008), Wang & Jia (2012), Birdir et al. (2013), Kamri (2013), Pandit et al. (2015) e Iranah et al. (2018).

Quando questionados acerca do valor que seria mais justo para esta nova taxa de acesso, a maioria dos inquiridos dos três grupos em estudo (locais, nacionais e internacionais) responderam 3,00€. É importante realçar que os três euros que os residentes indicam é relativo ao cartão residente e não à compra de um bilhete individual, por dia, que permita o acesso a esta estrutura. Por outro lado, os 3,00€ registados para os dois grupos de visitantes/turistas não-residentes, diz respeito ao veículo de pagamento atual de uma taxa de acesso por visita/dia.

Posto isto, os residentes estão dispostos a pagar mais 0,50€ relativamente ao preço vigente do cartão residente⁵¹ e os visitantes não-residentes estão dispostos a pagar mais 0,75€ do que a taxa atual vigente⁵², para esta nova taxa que visa a preservação ambiental.

Quando questionados de qual seria o valor máximo que estariam dispostos a pagar, o valor declarado aumentou 2,00€ para todos os grupos da amostra em estudo, perfazendo um valor máximo declarado pela maioria dos inquiridos, dos três grupos, de 5,00€.

A DaP média máxima dos turistas internacionais é superior à DaP média máxima dos nacionais e dos residentes, tal como se verifica em Mmopelwa et al (2007), Kamri (2013) e Iranah et al. (2018). A DaP média máxima é superior para os visitantes locais relativamente aos nacionais, o que não está de acordo com o estudo de Kamri (2013). É importante destacar que tanto os visitantes nacionais como os internacionais estão dispostos a pagar, apenas por uma visita, aproximadamente o mesmo valor que os residentes estão dispostos a pagar pelo cartão residente, válido por três anos.

Apesar dos resultados obtidos estarem, no geral, de acordo com a literatura têm que ser analisados com especial cuidado devido ao facto de estarmos a comparar dois veículos de pagamento diferentes e de a amostra de indivíduos internacionais ser muito reduzida. Mesmo assim, estes resultados sugerem que todos os grupos da amostra estão dispostos a pagar uma taxa de acesso significativamente superior à taxa de acesso atual para que seja possível manter e melhorar a preservação do local em estudo.

As razões para uma DaP nula apontadas são maioritariamente iguais para todos os grupos, apesar de em proporções ligeiramente diferentes. As razões apontadas são congruentes com o estudo de Iranah et al. (2015) e Baral et al. (2008).

4.3.7.3 Disponibilidade a pagar e fatores influenciadores

O estudo das características sociodemográficas e a influência que têm na DaP dos indivíduos surge evidenciado em autores como Mmopelwa et al. (2007), Baral et al. (2008), Reynisdottir (2008), Wang & Jia (2012), Birdir et al. (2013), Kamri (2013), Pandit et al. (2015) e Iranah et al. (2018). Para além das características sociodemográficas existem autores que tentam perceber a influência que o interesse em questões relacionadas com o ambiente e a

⁵¹ O preço atual do cartão é 2,50€, válido por três anos.

⁵² Para ser possível obter uma comparação foi utilizada uma média dos valores dos bilhetes atuais: *Online* 1€ (Época Baixa) ou *Online* 2€ (Época Alta); *No local* 2€ (Época Baixa) ou *No local* 4€ (Época Alta), o que resulta numa taxa de entrada média de 2,25€.

satisfação da visita têm na disponibilidade a pagar (Baral et al., 2008; Reynisdottir, 2008; Wang & Jia, 2012 e Pandit et al., 2015).

A DaP dos residentes está correlacionada com a satisfação após a experiência. Mais concretamente nesta população, quanto maior for a satisfação com a experiência, maior é a DaP, $r = 0,214$ a um nível de correlação de 0,05 (tabela 46).

Tabela 46 - Influência da variável “Satisfação” na DaP dos residentes. Fonte: Elaboração própria a partir dos outputs do SPSS

	Satisfação_R
Dap_R	Correlação de Pearson
	Sig. (2 extremidades)
	N

,214*

,040

92

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Relativamente à DaP dos visitantes nacionais esta também está correlacionada com a satisfação após a experiência. Ou seja, quanto maior for a satisfação com a experiência, maior é a DaP, $r = 0,345$ a um nível de correlação de 0,01 (tabela 46).

Tabela 47 - Influência da variável “Satisfação” na DaP dos visitantes nacionais. Fonte: Elaboração própria a partir dos outputs do SPSS

	Satisfação_N
DaP_N	Correlação de Pearson
	Sig. (2 extremidades)
	N
	N

,345**

,001

91

91

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Para a DaP dos visitantes internacionais não foram encontradas correlações estatisticamente significativas.

A correlação positiva entre a DaP dos residentes com a satisfação e a DaP dos visitantes nacionais com a satisfação são congruentes com os estudos da literatura analisados (Baral et al., 2008; Reynisdottir, 2008; Wang & Jia, 2012 e Pandit et al., 2015).

As correlações esperadas da DaP com a idade, sexo e habilitações académicas não apresentaram nenhum resultado significativo, tal como aconteceu na investigação de Baral et al. (2008).

5. Conclusões

O turismo de natureza é um segmento do turismo em crescimento exponencial e que tem sido o motor de desenvolvimento de muitas regiões com um património natural único e diferenciador. Estes territórios oferecem oportunidades de experiências únicas, de contacto com a natureza ao visitante, contribuindo também para o desenvolvimento local da região.

O turismo de natureza, mais concretamente, em áreas protegidas tem a possibilidade de fomentar a preservação ambiental. A realização de atividades recreativas nestas áreas tem que ser ponderada e gerida de forma responsável para que o desenvolvimento socioeconómico não seja conseguido às custas de danos ambientais irreversíveis.

A aplicação de uma gestão responsável pode ter efeitos no que diz respeito à melhoria da sustentabilidade do local e pode ser uma fonte de financiamento para os custos de gestão e conservação de uma área protegida.

Os Passadiços do Paiva são exemplo de uma atração turística situada em plena Rede Natura 2000 e são parte integrante do território Arouca *Geopark*. Posto isto a relevância desta área para a proteção de habitats e espécies de flora e fauna, impõem uma gestão responsável e cuidada desta área.

Através da Metodologia de Valoração Contingente foi possível estimar a DaP, dos residentes no concelho de Arouca e dos visitantes/turistas nacionais, para uma taxa de acesso reformulada que contribua diretamente para a preservação e manutenção da área protegida onde esta estrutura se integra. Neste estudo foi possível verificar que existe uma disponibilidade a pagar por uma taxa de vise a preservação desta área e a maioria dos indivíduos estão dispostos a pagar um valor significativamente mais elevado do que a taxa de acesso atual. A DaP dos residentes e dos visitantes nacionais é influenciada positivamente pela satisfação do visitante local ou nacional.

Tendo em conta os resultados obtidos, uma taxa de acesso de 5€ seria aceitável pela maioria dos indivíduos nestas novas condições. É realmente necessário tomar medidas de gestão concretas e eficazes em matéria de preservação ambiental nesta área, para serem evitados danos futuros irreversíveis causados pela pressão do turismo nesta área.

O presente estudo teve algumas limitações, sendo a primeira a escassez de literatura relacionada com a valoração em áreas protegidas e mais concretamente nesta área muito pouco estudada. Outro problema está diretamente relacionado com o facto de estarmos perante uma amostra de conveniência, o que impede generalizações para a população em

geral, uma vez que esta não é uma amostra representativa. Outra limitação que surgiu da referida anteriormente foi a obtenção de uma amostra muito homogênea e de o número de inquiridos internacionais ser em número muito reduzido. Outra dificuldade foi a divulgação do questionário, assim como uma adesão pouco significativa a este.

Em investigações futuras, seria interessante aprofundar este tema através de uma monitorização do impacto que esta estrutura tem no ecossistema envolvente, assim como a consequente definição de estratégias de gestão mais adequadas. Outro ponto interessante, seria avaliar o impacto causado pela afluência dos visitantes.

6. Bibliografia

- Adams, C., da Motta, R. S., Ortiz, R. A., Reid, J., Aznar, C. E., & de Almeida Sinisgalli, P. A. (2008). The use of contingent valuation for evaluating protected areas in the developing world: Economic valuation of Morro do Diabo State Park, Atlantic Rainforest, São Paulo State (Brazil). *Ecological Economics*, 66(2-3), 359-370. doi: 10.1016/j.ecolecon.2007.09.008
- ADDP (2007). Os rios – Rio Paiva. Águas do Douro e Paiva, Grupo Águas de Portugal [Versão electrónica]. Disponível em <http://www.addp.pt/pt/dados.php?ref=rios> , acedido a 15/08/2019
- Baral, N., Stern, M. J., & Bhattarai, R. (2008). Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development. *Ecological Economics*, 66 (2-3), 218-227. doi:10.1016/j.ecolecon.2008.02.004
- Beni, M. C. (2006). *Análise estrutural do turismo* (11ª ed.). São Paulo: SENAC.
- Bernardo, V. (2018). *Visitantes internacionais dos Passadiços do Paiva: motivação, experiência, satisfação e canais de distribuição* (Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, Vila do Conde.
- Blicharska, M., Orlikowska, E. H., Roberge, J. M., & Grodzinska-Jurczak, M. (2016). Contribution of social science to large scale biodiversity conservation: A review of research about the Natura 2000 network. *Biological Conservation*, 199, 110-122. doi: 10.1016/j.biocon.2016.05.007
- Botelho, A. (1898). A Frecha da Mizarela. In L, Silva & G Cunha (Eds.), *Mulheres da Beira: contos* (pp 1-36). Lisboa: Libanio & Cunha.
- Brutland, G. H. (1987). *Our Common Future – The World Commission on Environment and Development*. Oxford University: Oxford University Press
- Buckley, R. (2003). The practice and politics of tourism and land management. Em R. Buckley, C. Pickering & D. B. Weaver (Eds.), *Nature-based tourism, environment and land management* (pp. 7-10). Wallingford e Cambridge: CAB Publishing.

Buckley, R. (2011). Tourism and Environment. *Annual Review of Environment and Resources*, 36(1), 397-416. doi: 10.1146/annurev-environ-041210-132637

Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer/Le Géographe canadien*, 24(1), 5-12. doi: 10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x

Butler, R. W. (1990). Alternative tourism: Pious hope or trojan horse?. *Journal of Travel Research*, 28(3), 40-45. doi:10.1080/10261133.1989.10559086

Carson, R. T., Flores, N. E., & Meade, N. F. (2001). Contingent valuation: controversies and evidence. *Environmental and resource economics*, 19(2), 173-210.

CE (2009). *Natura 2000: Conservação em parceria*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. doi: 10.2779/7148

CE (2017). *Um plano de ação para a natureza, a população e a economia*. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. COM 2017, Bruxelas

CE. (2002). *Sustainable tourism based on natural and cultural heritage*. Bruxelles: Enterprise-Directorate General.

CMA (2013). Atlas estatístico de Arouca [Versão electrónica]. Disponível em http://www.cmarouca.pt/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=932&Itemid=412, acedido a 12/08/2019.

Couper, M. P. (2000). Web surveys: A review of issues and approaches. *Public opinion quarterly*, 64(4), 464-494.

Cunha, L. (2008). Avaliação do potencial turístico. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, 1(1).

Cunha, L. (2014). The definition and scope of tourism: a necessary inquiry. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, (5).

DGT (2013). Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013: Continente [Versão electrónica]. Disponível em

http://www.dgterritorio.pt/ficheiros/cadastro/caop/caop_download/caop_2013_0/caop_2013cont_zip_2, accedido a 19/08/2019

Dowling, R. K. (2011). Geotourism's global growth. *Geoheritage*, 3(1), 1-13. doi: 10.1007/s12371-010-0024-7

Duarte, A., Belém, M., Bernardo, V. (2018, Setembro). *Marketing place – The study of Paiva Walkways in Arouca UNESCO Global Geopark (Portugal)*. Artigo apresentado na 8th International Conference on UNESCO Global Geoparks

EEA (2019). 2018 Natura 2000 Barometer [Versão electrónica]. Disponível em <https://www.eea.europa.eu/themes/biodiversity/document-library/natura-2000/natura-2000-network-statistics/natura-2000-barometer-statistics/statistics/barometer-statistics#tab-based-on-data>, accedido a 02/08/2019

Fredman, P. & Tyrväinen, L. (2010) Frontiers in Nature-Based Tourism. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 10(3), 177-189, doi: 10.1080/15022250.2010.502365

Grodzińska-Jurczak, M. (2008). Rethinking nature conservation policy in Poland: The need for a human dimensions approach. *Human. Dimensions of Wildlife*, 13(5), pp. 380-381. doi: 10.1080/10871200802227430

Henriques, M. H., & Brilha, J. B. (2017). UNESCO Global Geoparks: A strategy towards global understanding and sustainability. *Episodes*, 40 (4) , 349-355. doi: 10.18814/epiings/2017/v40i4/017036

ICNF (2000). Sítio de Interesse Comunitário Rio Paiva. Plano Setorial da Rede Natura 2000 [Versão electrónica]. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/resource/doc/sic-cont/rio-paiva> , accedido a 20/08/2019.

INE (2012). *Censos 2011 Resultados definitivos – Região Norte*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE (2019a). *Estatísticas do Turismo 2018*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

INE (2019b). *Anuário Estatístico de Portugal - 2018*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Iranah, P., Lal, P., Wolde, B. T., & Burli, P. (2018). Valuing visitor access to forested areas and exploring willingness to pay for forest conservation and restoration finance: The case of small island developing state of Mauritius. *Journal of environmental management*, 223, 868-877. doi: 10.1016/j.jenvman.2018.07.008

Jones, C. (2008). History of geoparks. *Geological Society, London, Special Publications*, 300(1), 273-277. doi: 10.1144/SP300.21

Jones, N., Panagiotidou, K., Spilanis, I., Evangelinos, K. I., & Dimitrakopoulos, P. G. (2011). Visitors' perceptions on the management of an important nesting site for loggerhead sea turtle (*Caretta caretta* L.): The case of Rethymno coastal area in Greece. *Ocean & coastal management*, 54(8), 577-584. doi: 10.1016/j.ocecoaman.2011.05.001

Kamri, T. (2013). Willingness to pay for conservation of natural resources in the Gunung Gading National Park, Sarawak. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 101, 506-515. doi: 10.1016/j.sbspro.2013.07.224

Lal, P., Wolde, B., Masozera, M., Burli, P., Alavalapati, J., Ranjan, A., ... & Mugabo, R. (2017). Valuing visitor services and access to protected areas: The case of Nyungwe National Park in Rwanda. *Tourism Management*, 61, 141-151. doi: 10.1016/j.tourman.2017.01.019

Leidner, R. (2004). The European tourism industry. A multi-sector with dynamic markets. Structures, developments and importance for Europe's economy. Luxembourg: European Comission.

Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourism industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 390-407.

Liberato, D., Bernardo, V., & Liberato, P. (2019, Abril). Geotourism *Visitor's Motivations: the Case of Paiva Walkways*. Artigo apresentando na Conferência 33ª IBIMA Conference. Granada, Espanha.

- López-del-Pino, F., & Grisolia, J. M. (2018). Pricing Beach Congestion: An analysis of the introduction of an access fee to the protected island of Lobos (Canary Islands). *Tourism Economics*, 24(4), 449-472. doi: 10.1177/1354816617740065
- Madureira, L., Magalhães, P., Silva, P. G., Marinho, C., & Oliveira, R. (2013). Economia dos Serviços de Ecossistema – Um guia para conhecer e valorizar serviços de agroecossistemas em áreas protegidas de montanha. *Lisboa, Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza*.
- McKeever, P. J., & Zouros, N. (2005). Geoparks: Celebrating Earth heritage, sustaining local communities. *Episodes*, 28(4), 274-278.
- Mehmetoglu, M. (2007). Typologising nature-based tourists by activity—Theoretical and practical implications. *Tourism management*, 28(3), 651-660.
- Meng, F., Tepanon, Y., & Uysal, M. (2008). Measuring tourist satisfaction by attribute and motivation: The case of a nature-based resort. *Journal of vacation marketing*, 14(1), 41-56.
- Mitchell, R.T. and R.C. Carson (1995), 'A current assessment of the CVM', In P.O. Johansson, B. Kristrom and K.G. Maler, eds, *Current Issues in Environmental Economics*, Manchester University Press.
- Mmopelwa, G., Kgathi, D. L., & Molefhe, L. (2007). Tourists' perceptions and their willingness to pay for park fees: A case study of self-drive tourists and clients for mobile tour operators in Moremi Game Reserve, Botswana. *Tourism Management*, 28(4), 1044-1056.
- Newsome, D., Moore, S. A., & Dowling, R. K. (2012). *Natural area tourism: Ecology, impacts and management* (Vol. 58). Channel view publications., Clevedon, UK
- OMT. (1998). *Introducción al turismo*. Madrid: Organización Mundial de Turismo.
- Pandit, R., Dhakal, M., & Polyakov, M. (2015). Valuing access to protected areas in Nepal: The case of Chitwan National Park. *Tourism management*, 50, 1-12. doi: 10.1016/j.tourman.2014.12.017

Pickering, C. & Weaver, D. B. (2003). Nature-based Tourism and Sustainability: Issues and Approches. Em R. Buckley, C. Pickering & D. B. Weaver (Eds.), *Nature-based tourism, environment and land management* (pp. 1-6). Wallingford e Cambridge: CAB Publishing.

Platania, M., & Rizzo, M. (2018). Willingness to pay for protected areas: a case of Etna Park. *Ecological indicators*, 93, 201-206. doi: 10.1016/j.ecolind.2018.04.079

PP (2015). Passadiços do Paiva. Disponível em <http://www.passadicosdopaiva.pt/>, acedido em 20/01/2019.

Pueyo-Ros, J. (2018). The Role of Tourism in the Ecosystem Services Framework. *Land*, 7(3), 111. doi: 10.3390/land7030111

Pulido-Fernández, J., & López-Sánchez, Y. (2016). Are tourists really willing to pay more for sustainable destinations?. *Sustainability*, 8(12), 1240. doi: 10.3390/su8121240

Rathnayake, R. M. W. (2016). Pricing the enjoyment of ‘elephant watching’ at the Minneriya National Park in Sri Lanka: An analysis using CVM. *Tourism Management Perspectives*, 18, 26-33. doi: 10.1016/j.tmp.2016.01.002

Reynisdottir, M., Song, H., & Agrusa, J. (2008). Willingness to pay entrance fees to natural attractions: An Icelandic case study. *Tourism Management*, 29(6), 1076-1083. doi: 10.1016/j.tourman.2008.02.016

Rocha, D, Sá, A., Paz, A., Duarte A. (2010). Geoparque Arouca: a Geologia em prol do desenvolvimento territorial. *Captar*, 2(3), 55-67

Rocha, D., Belém, M., Bastos, S., Neves R., Duarte, A. & Sá, A. (2016, Setembro). *Paiva Walkways: a new touristic attraction in the Arouca UNESCO Global Geopark (Portugal)*. Artigo apresentado na 7th International Conference on UNESCO Global Geoparks. English Riviera

Rocha, D., Neves, R., Duarte A., Vilar, O. & Bernardo, V. (2017, Setembro). *Paiva Walkways: an example of sustainable management in Arouca Unesco Global Geopark(Portugal)*. Artigo apresentado na 14th European Geoparks Conference. Ponta Delgada, Açores

Ruban, D. A. (2017). Geodiversity as a precious national resource: A note on the role of geoparks. *Resources Policy*, 53, 103-108. doi: 10.1016/j.resourpol.2017.06.007

Shultz, S., Pinazzo, J., & Cifuentes, M. (1998). Opportunities and limitations of contingent valuation surveys to determine national park entrance fees: evidence from Costa Rica. *Environment and Development Economics*, 3(1), 131-149. doi: 10.1017/S1355770X98000072

Silva, F. (2013). *Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores* (Tese de Doutoramento em Geografia). Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Lisboa.

SOS Rio Paiva (2015b). Passadiços em Arouca continuam a preocupar S.O.S. Rio Paiva [Versão electrónica]. Disponível em X <https://www.riopaiva.org/imprensa/>, acedido a 26/08/2019.

SOS Rio Paiva (2016). S.O.S. Rio Paiva congratula-se com restrições no acesso ao passadiço [Versão electrónica]. Disponível em <https://www.riopaiva.org/imprensa/>, acedido a 26/08/2019.

SOS Rio Paiva (2017). S.O.S. Rio Paiva teme nova ponte pedonal no Paiva [Versão electrónica]. Disponível em <https://www.riopaiva.org/imprensa/>, acedido a 26/08/2019.

TCE (2017). *Relatório Especial nº1/2017: São necessários mais esforços para implementar a rede Natura 2000 de forma a explorar plenamente o seu potencial*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

THR. (2006). *10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal - Turismo de natureza*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Tisdell, C. A. (Ed.). (2005). *Economics of environmental conservation* (2nd Edition). Edward Elgar Publishing.

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia para o Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Turismo de Portugal (2019). *Turismo em Portugal 2018*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

UNEP (2011) Towards a green economy: Pathways to sustainable development and poverty eradication. In L. Pratt (coordinating author) Part Two: Investing in Energy and Resource Efficiency – Tourism. (pp. 413-452). New York: United Nations Environment Programme.

UNEP. (2005). Making tourism more sustainable: a guide for policy makers. United Nations Environment Programme.

UNEP-WCMC (2018). 2018 United Nations List of Protected Areas. Supplement on protected area management effectiveness. UNEP-WCMC: Cambridge, UK.

UNWTO (2019a). *World Tourism Barometer: January 2019*. Madrid: World Tourism Organization

UNWTO (2019b). *World Tourism Barometer: May 2019*. Madrid: World Tourism Organization

UNWTO. (2011). *International recommendations for tourism statistics 2008*. Draft compilation guide. Madrid: World Tourism Organization.

UNWTO. (2018) Tourism Highlights 2018 Edition [Versão electrónica]. Disponível em <http://publications.unwto.org/publication/unwto-tourism-highlights-2018-edition>,
acedido a 13/08/2019

Venkatachalam, L. (2004). The contingent valuation method: a review. *Environmental impact assessment review*, 24(1), 89-124. doi: 10.1016/S0195-9255(03)00138-0

Vossler, C. A., & McKee, M. (2006). Induced-value tests of contingent valuation elicitation mechanisms. *Environmental and Resource Economics*, 35(2), 137-168. doi: 10.1007/s10640-006-9011-5

Wang, P. W., & Jia, J. B. (2012). Tourists' willingness to pay for biodiversity conservation and environment protection, Dalai Lake protected area: Implications for entrance fee and sustainable management. *Ocean & Coastal Management*, 62, 24-33. doi: 10.1016/j.ocecoaman.2012.03.001

Wright, K. (2006). Researching Internet-Based Populations: Advantages and Disadvantages of Online Survey Research, Online Questionnaire Authoring Software Packages, and Web Survey Services. *Journal Of Computer-Mediated Communication*, 10(3), 00-00.

WTTC (2018). *The Economic Impact of Travel & Tourism: 2018 Annual Update*, WTTC: London, UK.

Zouros, N. (2004). The European Geoparks Network. Geological heritage protection and local development. *Episodes*. 27. 165-171.

Wang, X. & Leou, C. H. (2015). A Study of Tourism Motivation, Perceived Value and Destination Loyalty for Macao Cultural and Heritage Tourists. *International Journal of Marketing Studies*, 7(6), 83-91

Lista de Webpages

AGA (2014). *Quem somos*. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/quem-somos/> , a cedido a 14/07/2019.

AGA (2016). Geossítios. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/geodiversidade/geossitios/>, a cedido a 18/07/2019.

AMP (2019). *A AMP e os seus municípios*. Disponível em http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/arouca/#FOCO_4, a cedido a 17/07/2019.

APA (2018). *Sistema Nacional de Áreas Classificadas* . Disponível em <https://rea.apambiente.pt/content/sistema-nacional-de-%C3%A1reas-classificadas>, a cedido em 01/08/2019.

APA (2019a). *Visitação nas áreas protegidas*. Disponível em <https://rea.apambiente.pt/content/visita%C3%A7%C3%A3onas%C3%A1reasprotegidas?language=pt-pt>, a cedido a 01/08/2019

APA(2019b). *Desenvolvimento sustentável*. Disponível em <https://apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=140>, a cedido a 10/08/2019

CE (2015). *A Rede Natura 2000*. Disponível em https://ec.europa.eu/environment/basics/natural-capital/natura2000/index_pt.htm?fbclid=IwAR3R4pACs2pooa5qblnRIpodSkvW80cez4q3APNZuTQuJg9ptmipSYP3wOc, a cedido em 02/08/2019

CMA. (2011). *Enquadramento*. Disponível em http://www.cmarouca.pt/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=113&Itemid=195, a cedido em 17/07/2019.

- EGN (2009). *Meet our Geoparks*. Disponível em http://www.europeangeoparks.org/?page_id=168, acessado a 10/08/2019
- EGN (2013). *The EGN Charter*. Disponível em http://www.europeangeoparks.org/?page_id=357, acessado a 11/08/2019
- EGN (2015). *European Geoparks Network*. Disponível em http://www.europeangeoparks.org/?page_id=342, acessado a 10/08/2019
- ICNF (2012). *Rede Nacional de Áreas Protegidas*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/ap/rnap>, acessado a 01/08/2019
- ICNF (2013). *Sistema Nacional de Áreas Classificadas*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/snac>, acessado a 01/08/2019.
- ICNF (2015). *Turismo de Natureza*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/turnatur/tn>, acessado a 23/08/2019
- ICNF (2016a). *Rede Natura 2000 – Portugal*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/rn-pt/rn-PT>, acessado a 02/08/2019
- ICNF (2016b). *SIC Continente*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/rn-pt/rn-contin/sic-pt>, acessado a 04/08/2019
- ICNF (2016c). *Natura 2000*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000>, acessado a 02/08/2019
- ICNF (2017). *Diretiva Aves e Habitats*. Disponível em <http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/rn2000/dir-ave-habit/dir-q-sao>, acessado a 04/08/2019
- INE (2018). *Estatísticas Turismo*. Disponível em https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=10741&tipoSelecao=0&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true, acessado a 21/08/2019.

RNT (2010). *Registo Nacional de Turismo*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?FiltroVisivel=True>,
acedido a 21/08/2019.

SOS Rio Paiva (2015a). Mapa do Vale do Paiva. Disponível em <https://www.riopaiva.org/mapa-do-vale-do-paiva/>,
acedido a 29/08/2019

UNESCO (2017a). *UNESCO Global Geoparks*. Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>,
acedido a 11/08/2019

UNESCO (2017b). *What is a UNESCO Global Geopark?*. Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/frequently-asked-questions/what-is-a-unesco-global-geopark/>,
acedido a 11/08/2019

WTTC (2019). *Economic Impact*. Disponível em <https://www.wttc.org/economic-impact//>,
acedido a 20/08/2019

Legislação consultada

Directiva 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril de 1979 – Diretiva relativa à conservação das aves selvagens

Directiva 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de maio de 1992 – Diretiva relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens

Decreto-Lei nº 47/99, de 16 de fevereiro – regula o turismo de natureza

Decreto Lei nº 140/99, de 24 de abril - Transposição para a ordem jurídica interna da Directiva nº [79/409/CEE](#) e da Directiva nº [92/43/CEE](#)

Resolução do Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de julho – Aprovação do plano setorial do SIC Rio Paiva

Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro – Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 140/99

Anúncio (extracto) n.º 4316/2008, Diário da República n.º 125/2008, Série II de 1 de julho de 2008 - Constituição da associação da Associação Geoparque Arouca

Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho – Regime jurídico da conservação da natureza e biodiversidade

Decreto-Lei n.º 108/2009, de 15 de maio - Estabelece as condições de acesso e de exercício da actividade das empresas de animação turística e dos operadores turísticos

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro – Reorganização administrativa do território das freguesias

Decreto – Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro – Segunda alteração ao [Decreto-Lei n.º 140/99](#), de 24 de abril.

Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro – Regime jurídico da conservação da natureza e biodiversidade

Turismo de Natureza como factor impulsionador da preservação ambiental: O caso dos Passadiços do Paiva

*Obrigatório

1. Escolha a língua/Choose a language: *

Marcar apenas uma oval.

☐

Português

☐

English

Passe para "Nature Tourism as a promoter of environment preservation: Case Study of Passadiços do Paiva."

No âmbito da minha dissertação de Mestrado em Economia e Gestão do Ambiente, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, este questionário pretende compreender a perceção dos turistas e dos residentes do concelho de Arouca em relação à taxa de acesso dos Passadiços do Paiva, de modo a garantir a sustentabilidade local.

O questionário levará cerca de 6 minutos a ser respondido. Todas as respostas fornecidas são anónimas, confidenciais e utilizadas apenas para fins académicos.

Desde já, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Ana Catarina Mota

Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos

2. Quando viaja de férias, com que frequência procura destinos que privilegiem a interação com a natureza? *

Marcar apenas uma oval.

☐

Sempre

☐

Regularmente

☐

Ocasionalmente

☐

Nunca

☐

Não viajo de férias

Passe para a pergunta 4.

Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos

3. Pratica ou já praticou turismo de natureza? *

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

Passe para a pergunta 5.

☐

Não

Passe para a pergunta 12.

Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos

4. Pratica ou já praticou turismo de natureza? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 18.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 23.*

Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos**5. Relativamente ao que valoriza quando realiza turismo de natureza, classifique as diferentes afirmações: ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
Paisagens naturais únicas e com forte atractividade	☐	☐	☐	☐	☐
Destinos fora dos centros urbanos	☐	☐	☐	☐	☐
Prática de atividades ao ar livre (percursos pedestres, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Atividades desportivas (rafting, montanhismo, escalada, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Actividades de interesse especial (observação de aves, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Actividades de Educação ambiental	☐	☐	☐	☐	☐
Visitar paisagens únicas para recolha fotográfica	☐	☐	☐	☐	☐
Nº de Pessoas no local de visita ("Congestionamento")	☐	☐	☐	☐	☐
Limpeza do local que visita	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança do local que visita	☐	☐	☐	☐	☐

6. Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas? **Por exemplo: paisagem protegida, parque natural, reserva natural, etc.**Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca visitei, mas gostava de visitar
- ☐ 1 a 2 vezes
- ☐ 3 a 6 vezes
- ☐ 7 a 12 vezes
- ☐ Mais de 12 vezes
- ☐ Não tenho interesse em visitar estas áreas

7. Concorda ou discorda com a existência de Áreas protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas por lei? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

8. Com quem costuma viajar? *

Indique uma ou mais opções

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Sozinho
- ☐ Casal
- ☐ Família
- ☐ Amigos
- ☐ Grupo (Excursão)
- ☐ Colegas de trabalho

9. Em média, com quantas pessoas viaja? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 a 2
- ☐ 3 a 4
- ☐ 5 a 6
- ☐ Mais de 6

10. Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tenho muito interesse
- ☐ Tenho algum interesse
- ☐ Não estou interessado

11. Relativamente aos seguintes problemas ambientais, classifique: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada preocupado(a)	Pouco preocupado(a)	Indiferente	Preocupado(a)	Muito preocupado(a)
Extinção de espécies animais	☐	☐	☐	☐	☐
Extinção de espécies vegetais	☐	☐	☐	☐	☐
Poluição hídrica (mares e rios)	☐	☐	☐	☐	☐
Alterações climáticas	☐	☐	☐	☐	☐
Incêndios florestais	☐	☐	☐	☐	☐
Produção excessiva de resíduos	☐	☐	☐	☐	☐
Descaracterização das paisagens	☐	☐	☐	☐	☐

*Passa para a pergunta 27.***Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos****12. Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas? ***

Por exemplo: paisagem protegida, parque natural, reserva natural, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca visitei, mas gostava de visitar
- ☐ 1 a 2 vezes
- ☐ 3 a 6 vezes
- ☐ 7 a 12 vezes
- ☐ Mais de 12 vezes
- ☐ Não tenho interesse em visitar estas áreas

13. Concorda ou discorda com a existência de Áreas protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas por lei? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

14. Com quem costuma viajar? *

Indique uma ou mais opções
Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Sozinho
- ☐ Casal
- ☐ Família
- ☐ Amigos
- ☐ Grupo (Excursão)
- ☐ Colegas de trabalho

15. Em média, com quantas pessoas costuma viajar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 a 2
- ☐ 3 a 4
- ☐ 5 a 6
- ☐ Mais de 6

16. Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tenho muito interesse
- ☐ Tenho algum interesse
- ☐ Não estou interessado

17. Relativamente aos seguintes problemas ambientais, classifique: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada preocupado(a)	Pouco preocupado(a)	Indiferente	Preocupado(a)	Muito preocupado(a)
Extinção de espécies animais	☐	☐	☐	☐	☐
Extinção de espécies vegetais	☐	☐	☐	☐	☐
Poluição hídrica (mares e rios)	☐	☐	☐	☐	☐
Alterações climáticas	☐	☐	☐	☐	☐
Incêndios florestais	☐	☐	☐	☐	☐
Produção excessiva de resíduos	☐	☐	☐	☐	☐
Descaracterização das paisagens	☐	☐	☐	☐	☐

Passe para a pergunta 27.

Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos

18. Relativamente ao que valoriza quando realiza turismo de natureza, classifique as diferentes afirmações: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
Paisagens naturais únicas e com forte atractividade	☐	☐	☐	☐	☐
Destinos fora dos centros urbanos	☐	☐	☐	☐	☐
Prática de atividades ao ar livre (percursos pedestres, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Atividades desportivas (rafting, montanhismo, escalada, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Actividades de interesse especial (observação de aves, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Actividades de Educação ambiental	☐	☐	☐	☐	☐
Visitar paisagens únicas para recolha fotográfica	☐	☐	☐	☐	☐
Nº de Pessoas no local de visita ("Congestionamento")	☐	☐	☐	☐	☐
Limpeza do local que visita	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança do local que visita	☐	☐	☐	☐	☐

19. Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas? *

Por exemplo: paisagem protegida, parque natural, reserva natural, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca visitei, mas gostava de visitar
- ☐ 1 a 2 vezes
- ☐ 3 a 6 vezes
- ☐ 7 a 12 vezes
- ☐ Mais de 12 vezes
- ☐ Não tenho interesse em visitar estas áreas

20. Concorda ou discorda com a existência de Áreas protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas por lei? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

21. Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Tenho muito interesse
- ☐ Tenho algum interesse
- ☐ Não estou interessado

22. Relativamente aos seguintes problemas ambientais, classifique: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada preocupado(a)	Pouco preocupado(a)	Indiferente	Preocupado(a)	Muito preocupado(a)
Extinção de espécies animais	☐	☐	☐	☐	☐
Extinção de espécies vegetais	☐	☐	☐	☐	☐
Poluição hídrica (mares e rios)	☐	☐	☐	☐	☐
Alterações climáticas	☐	☐	☐	☐	☐
Incêndios florestais	☐	☐	☐	☐	☐
Produção excessiva de resíduos	☐	☐	☐	☐	☐
Descaracterização das paisagens	☐	☐	☐	☐	☐

*Passe para a pergunta 27.***Secção 1 - Hábitos e Preferências dos Inquiridos****23. Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas? ***

Por exemplo: paisagem protegida, parque natural, reserva natural, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca visitei, mas gostava de visitar
- ☐ 1 a 2 vezes
- ☐ 3 a 6 vezes
- ☐ 7 a 12 vezes
- ☐ Mais de 12 vezes
- ☐ Não tenho interesse em visitar estas áreas

24. Concorda ou discorda com a existência de Áreas protegidas, que devido ao seu alto valor ecológico estão protegidas por lei? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente

25. Como classifica o seu interesse por temas relacionados com a preservação do ambiente? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Tenho muito interesse
- ☐ Tenho algum interesse
- ☐ Não estou interessado

26. Relativamente aos seguintes problemas ambientais, classifique: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nada preocupado(a)	Pouco preocupado(a)	Indiferente	Preocupado(a)	Muito preocupado(a)
Extinção de espécies animais	☐	☐	☐	☐	☐
Extinção de espécies vegetais	☐	☐	☐	☐	☐
Poluição hídrica (mares e rios)	☐	☐	☐	☐	☐
Alterações climáticas	☐	☐	☐	☐	☐
Incêndios florestais	☐	☐	☐	☐	☐
Produção excessiva de resíduos	☐	☐	☐	☐	☐
Descaracterização das paisagens	☐	☐	☐	☐	☐

*Passe para a pergunta 27.***27. É residente no concelho de Arouca? ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não *Passe para a pergunta 29.*

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Residente

28. Já visitou os Passadiços do Paiva? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 30.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 38.*
- ☐ Não, mas vou visitar em breve *Passe para a pergunta 40.*

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Turista

29. Já visitou os Passadiços do Paiva? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 32.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 39.*
- ☐ Não, mas vou visitar em breve *Passe para a pergunta 41.*

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Residente

30. Indique quantas vezes já visitou os Passadiços: *

Se está neste momento a visitar, inclua esta visita.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 a 3 vezes
- ☐ 4 a 5 vezes
- ☐ Mais de 5 vezes

31. Qual(is) o(s) motivo(s) para visitar os Passadiços do Paiva? *

Indicar uma ou mais opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Os Passadiços do Paiva são uma atração turística muito famosa
- ☐ Observação da natureza (fauna e flora)
- ☐ Descansar e relaxar
- ☐ Passear com amigos/família
- ☐ Fazer exercício físico
- ☐ Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso
- ☐ Participar em eventos desportivos
- ☐ Realizar desportos radicais (rafting, canyoning, etc.)
- ☐ Outra: _____

Passe para a pergunta 44.

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Turista

32. Indique quantas vezes já visitou os Passadiços: *

Se está neste momento a visitar, inclua esta visita.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 a 3 vezes
- ☐ 4 a 5 vezes
- ☐ Mais de 5 vezes

33. Qual(is) o(s) motivo(s) para visitar os Passadiços do Paiva? *

Indicar uma ou mais opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Os Passadiços do Paiva são uma atração turística muito famosa
- ☐ Observação da natureza (fauna e flora)
- ☐ Descansar e relaxar
- ☐ Passear com amigos/família
- ☐ Fazer exercício físico
- ☐ Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso
- ☐ Participar em eventos desportivos
- ☐ Realizar desportos radicais (rafting, canyoning, etc.)
- ☐ Outra: _____

34. Número de noites em Arouca: *

Se já esteve de visita mais que uma vez, refira a média de noites das visitas.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 ou 2
- ☐ 3 a 5
- ☐ 6 a 8
- ☐ Mais de 8

35. Indique aproximadamente, em média por dia, quanto gastou ou prevê gastar durante a sua visita em alojamento (€/dia): *

Indique apenas a sua despesa

36. E em alimentação(€/dia)? *

Indique apenas a sua despesa

37. Por último, em transportes (€/dia)? *

Indique apenas a sua despesa. Inclua combustível, portagens, viagem de autocarro, etc. e considere apenas a viagem de ida.

*Passe para a pergunta 49.***Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva**

Residente

38. Tem interesse em visitar? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 40.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 42.*

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Turista

39. Tem interesse em visitar? *

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

Passe para a pergunta 41.

☐

Não

Passe para a pergunta 43.

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Residente

40. Qual(is) o(s) motivo(s) para visitar os Passadiços do Paiva? *

Indicar uma ou mais opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

☐

Os Passadiços do Paiva são uma atração turística muito famosa

☐

Observação da natureza (fauna e flora)

☐

Descansar e relaxar

☐

Passear com amigos/família

☐

Fazer exercício físico

☐

Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso

☐

Participar em eventos desportivos

☐

Realizar desportos radicais (rafting, canyoning, etc.)

☐

Outra: _____

Passe para a pergunta 55.

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Turista

41. Qual(is) o(s) motivo(s) para visitar os Passadiços do Paiva? *

Indicar uma ou mais opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

☐

Os Passadiços do Paiva são uma atração turística muito famosa

☐

Observação da natureza (fauna e flora)

☐

Descansar e relaxar

☐

Passear com amigos/família

☐

Fazer exercício físico

☐

Desfrutar das praias fluviais ao longo do percurso

☐

Participar em eventos desportivos

☐

Realizar desportos radicais (rafting, canyoning, etc.)

☐

Outra: _____

Passe para a pergunta 65.

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Residente

42. Indique, de forma breve, o principal motivo para não ter interesse em visitar os Passadiços do Paiva: *

Passe para a pergunta 57.

Secção 2 - Visita aos Passadiços do Paiva

Turista

43. Indique, de forma breve, o principal motivo para não ter interesse em visitar os Passadiços do Paiva: *

Passe para a pergunta 81.

Secção 3 - Experiência

Residente

44. Por favor, indique o preço que pagou pela entrada: *

Se já visitou mais que uma vez, refira o preço que pagou na última visita.
 Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1€
☐ 2€
☐ 4€
☐ 2.5€ (Cartão Residente)

45. Relativamente ao que mais valoriza e tendo em conta a experiência(s) que teve durante a(s) visita(s), classifique os diferentes itens: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Indiferente	Satisfeito(a)	Muito satisfeito(a)
Nº de pessoas no Passadiço ("Congestionamento")	☐	☐	☐	☐	☐
Espaço envolvente preservado (como margens do rio, praias fluviais, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Limpeza do Passadiço e espaço envolvente	☐	☐	☐	☐	☐
Apoios ao Passadiço (WC, bares, caixotes do lixo, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança do percurso	☐	☐	☐	☐	☐
Condições e acesso ao percurso	☐	☐	☐	☐	☐
Acessibilidades/estacionamentos	☐	☐	☐	☐	☐

46. Quanto às suas expectativas, como classifica a(s) sua(s) experiência(s) nos Passadiços do Paiva: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Superou as minhas expectativas
- ☐ Correspondeu às minhas expectativas
- ☐ Ficou abaixo das minhas expectativas

47. Tendo em conta a(s) sua(s) visita(s), classifique: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Talvez	Não
Voltaria a visitar os Passadiços	☐	☐	☐
Recomendaria a visita a um amigo	☐	☐	☐

48. Depois da experiência(s) que teve, considera os Passadiços uma estrutura singular e uma experiência única? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim, concordo
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Não concordo, existem outras estruturas semelhantes em que posso ter experiências semelhantes

Passe para a pergunta 55.

Secção 3 - Experiência

Turista

49. Por favor, indique o preço que pagou pela entrada: **Se já visitou mais que uma vez, refira o preço que pagou na última visita.**Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 1€
- ☐ 2€
- ☐ 4€
- ☐ 2.5€ (Cartão Residente)

50. O motivo principal da viagem foi a visita aos Passadiços do Paiva? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

51. Relativamente ao que mais valoriza e tendo em conta a experiência(s) que teve durante a(s) visita(s), classifique os diferentes itens: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada satisfeito(a)	Indiferente	Satisfeito(a)	Muito satisfeito(a)
Nº de pessoas no Passadiço ("Congestionamento")	☐	☐	☐	☐
Espaço envolvente preservado (como margens do rio, praias fluviais, etc.)	☐	☐	☐	☐
Limpeza do Passadiço e espaço envolvente	☐	☐	☐	☐
Apoios ao Passadiço (WC, bares, caixotes do lixo, etc.)	☐	☐	☐	☐
Segurança do percurso	☐	☐	☐	☐
Condições e acesso ao percurso	☐	☐	☐	☐
Acessibilidades/estacionamentos	☐	☐	☐	☐

52. Quanto às suas expectativas, como classifica a(s) sua(s) experiência(s) nos Passadiços do Paiva: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Superou as minhas expectativas
- ☐ Correspondeu às minhas expectativas
- ☐ Ficou abaixo das minhas expectativas

53. Tendo em conta a(s) sua(s) visita(s), classifique: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Talvez	Não
Voltaria a visitar os Passadiços	☐	☐	☐
Recomendaria a visita a um amigo	☐	☐	☐

54. Depois da experiência(s) que teve, considera os Passadiços uma estrutura singular e uma experiência única? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, concordo
- ☐ Estou indeciso
- ☐ Não concordo, existem outras estruturas semelhantes em que posso ter experiências semelhantes

Passe para a pergunta 65.

55. O que trouxeram os Passadiços de POSITIVO para o concelho de Arouca? *

Indique uma ou mais opções

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Aumento do comércio no concelho de Arouca (restaurantes, hotéis, lojas,...)
- ☐ Desenvolvimento e melhoria de outras infraestruturas (saúde, saneamento básico, acessos,...)
- ☐ Melhoria da qualidade de vida local
- ☐ Afluência de turistas ao concelho de Arouca
- ☐ Divulgação e visibilidade do concelho de Arouca
- ☐ Potencia o desenvolvimento de novos negócios
- ☐ Outra: _____

56. O que trouxeram os Passadiços de NEGATIVO para o concelho de Arouca? *

Indique uma ou mais opções

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Perturbação da tranquilidade do espaço e da população local
- ☐ Impacte negativo na preservação da biodiversidade (fauna e flora)
- ☐ Excesso de número de visitantes
- ☐ Poluição do Rio Paiva
- ☐ Disseminação de resíduos ao longo do percurso
- ☐ Aumento do risco de acidentes e incêndios
- ☐ Outra: _____

*Passe para a pergunta 59.***57. O que trouxeram os Passadiços de POSITIVO para o concelho de Arouca? ***

Indique uma ou mais opções

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Aumento do comércio no concelho de Arouca (restaurantes, hotéis, lojas,...)
- ☐ Desenvolvimento e melhoria de outras infraestruturas (saúde, saneamento básico, acessos,...)
- ☐ Melhoria da qualidade de vida local
- ☐ Afluência de turistas ao concelho de Arouca
- ☐ Divulgação e visibilidade do concelho de Arouca
- ☐ Potencia o desenvolvimento de novos negócios
- ☐ Outra: _____

58. O que trouxeram os Passadiços de NEGATIVO para o concelho de Arouca? *

Indique uma ou mais opções

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Perturbação da tranquilidade do espaço e da população local
- ☐ Impacte negativo na preservação da biodiversidade (fauna e flora)
- ☐ Excesso de número de visitantes
- ☐ Poluição do Rio Paiva
- ☐ Disseminação de resíduos ao longo do percurso
- ☐ Aumento do risco de acidentes e incêndios
- ☐ Outra: _____

*Passe para a pergunta 71.***Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso**

Os Passadiços do Paiva estão situados numa zona protegida, classificada pela Rede Natura 2000 como Sítio de Importância Comunitária (SIC) - Rio Paiva e integrados no território Arouca Geoparque Mundial da UNESCO. Devido à relevância desta área, que até agora era inacessível, a sua gestão sustentável é fundamental para o equilíbrio entre o turismo e a preservação desta área.

Gostaríamos que considerasse a possibilidade de implementação de um programa de conservação, de modo a garantir a conservação e gestão desta área protegida. Os valores obtidos serão geridos e aplicados pelas entidades públicas competentes.

A título de exemplo, são apresentadas algumas acções do programa:

1. Condicionar construção nas margens do rio e zonas sensíveis, garantindo a livre circulação de espécies e das suas presas.
2. Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água.
3. Impedir introdução de espécies não autóctones e controlar existentes.

Tendo em conta os seus rendimentos e as suas despesas mensais actuais, responda às seguintes questões:

59. Concorda com as acções de limitação no nº de entradas e aplicação de uma taxa de entrada? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Concordo com a limitação no nº de entradas
- ☐ Concordo com a cobrança de um valor na entrada
- ☐ Concordo com ambas
- ☐ Não concordo com nenhuma

60. Quanto ao valor que é cobrado pela entrada no Passadiço, acha que este é: *

Preço dos bilhetes: Online 1€ (Época Baixa) ou Online 2€ (Época Alta); No local 2€ (Época Baixa) ou No local 4€ (Época Alta) ou apenas para os residentes (Cartão Residente - 2.5€)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Adequado
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

61. **Reconhecendo que os programas de conservação têm custos, a taxa de acesso actual pode não ser suficiente para suportar todos os custos. Estaria disposto a pagar uma taxa de acesso (Cartão Residente, válido por 3 anos), em que parte da receita contribuisse directamente para a implementação do programa de conservação? ***

Por favor, considere que o valor dos bilhetes cobrado é sempre o mesmo.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 62.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 64.*

Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso

Residente

62. **Assinale o valor que lhe parece mais justo, para visitar os Passadiços: ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 3€
- ☐ 3€
- ☐ 4€
- ☐ 5€
- ☐ > 5€

63. **Qual o valor máximo que estaria disposto a pagar? ***

Indique o preço em euros(€)

Passe para a pergunta 71.

Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso

Residente

64. **Assinale a razão que melhor justifica a sua resposta: ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Já contribuo através dos meus impostos
- ☐ Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade
- ☐ Não disponho de rendimento suficiente
- ☐ Não confio no destino a ser dado ao dinheiro
- ☐ Outra: _____

Passe para a pergunta 71.

Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso

Os Passadiços do Paiva estão situados numa zona protegida, classificada pela Rede Natura 2000 como Sítio de Importância Comunitária (SIC) - Rio Paiva e integrados no território Arouca Geoparque Mundial da UNESCO. Devido à relevância desta área, que até agora era inacessível, a sua gestão sustentável é fundamental para o equilíbrio entre o turismo e a preservação desta área.

Gostaríamos que considerasse a possibilidade de implementação de um programa de conservação, de modo a garantir a conservação e gestão desta área protegida. Os valores obtidos serão geridos e aplicados pelas entidades públicas competentes.

A título de exemplo, são apresentadas algumas acções do programa:

1. Condicionar construção nas margens do rio e zonas sensíveis, garantindo a livre circulação de espécies e das suas presas.
2. Monitorizar, manter/melhorar qualidade da água.

3. Impedir introdução de espécies não autóctones e controlar existentes.

Tendo em conta os seus rendimentos e as suas despesas mensais actuais, responda às seguintes questões:

65. Concorda com as acções de limitação no nº de entradas e aplicação de uma taxa de entrada? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo com a limitação no nº de entradas
- ☐ Concordo com a cobrança de um valor na entrada
- ☐ Concordo com ambas
- ☐ Não concordo com nenhuma

66. Quanto ao valor que é cobrado pela entrada no Passadiço, acha que este é: *

Preço dos bilhetes: Online 1€ (Época Baixa) ou Online 2€ (Época Alta); No local 2€ (Época Baixa) ou No local 4€ (Época Alta) ou apenas para os residentes (Cartão Residente - 2.5€)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Adequado
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

67. Reconhecendo que os programas de conservação têm custos, a taxa de acesso actual pode não ser suficiente para suportar todos os custos. Estaria disposto a pagar uma taxa de acesso (Bilhete Diário por pessoa), em que parte da receita contribuisse directamente para a implementação do programa de conservação? *

Por favor, considere que o valor dos bilhetes cobrado é sempre o mesmo.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 68.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 70.*

Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso

Turista

68. Assinale o valor que lhe parece mais justo, para visitar os Passadiços: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 3€
- ☐ 3€
- ☐ 4€
- ☐ 5€
- ☐ > 5€

69. Qual o valor máximo que estaria disposto a pagar? *

Indique o preço em euros(€)

Passe para a pergunta 81.

Secção 4 - Percepções sobre a taxa de acesso

Turista

70. Assinale a razão que melhor justifica a sua resposta: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Já contribuo através dos meus impostos
- ☐ Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade
- ☐ Não disponho de rendimento suficiente
- ☐ Não confio no destino a ser dado ao dinheiro
- ☐ Outra: _____

Passe para a pergunta 81.

Secção 5 - Perfil do Inquirido

Residente

71. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Homem
- ☐ Mulher

72. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 18
- ☐ 18-24
- ☐ 25-34
- ☐ 35-44
- ☐ 45-54
- ☐ 55-64
- ☐ + 65

73. Qual o nível escolar mais elevado que completou? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tenho habilitações
- ☐ 1º ciclo (1º ao 4º ano)
- ☐ 2º ciclo (5º ao 6º ano)
- ☐ 3º ciclo (7º ao 9º ano)
- ☐ Secundário (10º ao 12º ano)
- ☐ Bacharelato ou Licenciatura
- ☐ Pós-Graduação ou Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Pós-Doutoramento

74. Qual a sua área de formação? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nenhuma em específico
- ☐ Ambiente
- ☐ Artes
- ☐ Ciências naturais
- ☐ Comércio
- ☐ Comunicação
- ☐ Desporto
- ☐ Direito
- ☐ Economia/Gestão
- ☐ Educação
- ☐ Engenharia
- ☐ Letras
- ☐ Saúde
- ☐ Turismo
- ☐ Outra: _____

75. Assinale a sua situação profissional atual: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Estudante
- ☐ Trabalhador-Estudante
- ☐ Empregado(a) por Conta Própria
- ☐ Empregado(a) Por Conta de Outrem
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Reformado(a)

76. Como classifica a sua situação familiar em termos financeiros, na seguinte escala de conforto? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Vivo confortável em termos financeiros	☐	☐	☐	☐	Tenho muitas dificuldades financeiras

77. Em média, que % do seu rendimento mensal utiliza para viagens/férias? *

*Inclua viagens de longa duração, visitas de fim-de-semana, etc. e apenas a sua despesa individual

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ < 5%
- ☐ 5% a 10%
- ☐ 11% a 19%
- ☐ ≥ 20%

78. Quantos elementos constituem o seu agregado familiar? *

Inclua-se nos elementos
Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1
- ☐ 2 a 3
- ☐ 4 a 5
- ☐ Mais de 5

79. Qual é a sua freguesia de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Alvarenga
- ☐ Chave
- ☐ Escariz
- ☐ Fermêdo
- ☐ Mansores
- ☐ Moldes
- ☐ Rossas
- ☐ Santa Eulália
- ☐ São Miguel do Mato
- ☐ Tropeço
- ☐ Urrô
- ☐ Várzea
- ☐ Arouca e Burgo
- ☐ Cabreiros e Albergaria da Serra
- ☐ Canelas e Espiunca
- ☐ Covêlo de Paivó e Janarde

80. Classifique a sua área de residência: *

Se possuir mais do que uma habitação, responda em relação à que considera de 1ª habitação
Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Área rural	☐	☐	☐	☐	☐	Área urbana

Pare de preencher este formulário.

Secção 5 - Perfil do Inquirido

Turista

81. Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Homem
- ☐ Mulher

82. Idade: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ < 18
- ☐ 18-24
- ☐ 25-34
- ☐ 35-44
- ☐ 45-54
- ☐ 55-64
- ☐ + 65

83. Qual o nível escolar mais elevado que completou? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Não tenho habilitações
- ☐ 1º ciclo (1º ao 4º ano)
- ☐ 2º ciclo (5º ao 6º ano)
- ☐ 3º ciclo (7º ao 9º ano)
- ☐ Secundário (10º ao 12º ano)
- ☐ Bacharelato ou Licenciatura
- ☐ Pós-Graduação ou Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Pós-Doutoramento

84. Qual a sua área de formação? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nenhuma em específico
- ☐ Ambiente
- ☐ Artes
- ☐ Ciências naturais
- ☐ Comércio
- ☐ Comunicação
- ☐ Desporto
- ☐ Direito
- ☐ Economia/Gestão
- ☐ Educação
- ☐ Engenharia
- ☐ Letras
- ☐ Saúde
- ☐ Turismo
- ☐ Outra: _____

85. Assinale a sua situação profissional atual: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Estudante
- ☐ Trabalhador-Estudante
- ☐ Empregado(a) por Conta Própria
- ☐ Empregado(a) Por Conta de Outrem
- ☐ Desempregado(a)
- ☐ Reformado(a)

86. Como classifica a sua situação familiar em termos financeiros, na seguinte escala de conforto? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Vivo confortável em termos financeiros	☐	☐	☐	☐	Tenho muitas dificuldades financeiras

87. Em média, que % do seu rendimento mensal utiliza para viagens/férias*? *

*Inclua viagens de longa duração, visitas de fim-de-semana, etc. e apenas a sua despesa individual

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ < 5%
- ☐ 5% a 10%
- ☐ 11% a 19%
- ☐ ≥ 20%

88. Quantos elementos constituem o seu agregado familiar? *

Inclua-se nos elementos

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1
- ☐ 2 a 3
- ☐ 4 a 5
- ☐ Mais de 5

89. Reside em Portugal? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Passe para a pergunta 90.*
- ☐ Não *Passe para a pergunta 92.*

Secção 5 - Perfil do Inquirido

Turista

90. Qual é o seu distrito de residência? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Aveiro
☐ Beja
☐ Braga
☐ Bragança
☐ Castelo Branco
☐ Coimbra
☐ Évora
☐ Faro
☐ Guarda
☐ Leiria
☐ Lisboa
☐ Portalegre
☐ Porto
☐ Santarém
☐ Setúbal
☐ Viana do Castelo
☐ Vila Real
☐ Viseu
☐ Região Autónoma da Madeira
☐ Região Autónoma dos Açores

91. Classifique a sua área de residência: *

Se possuir mais do que uma habitação, responda em relação à que considera de 1ª habitação
Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Área rural	☐	☐	☐	☐	☐	Área urbana

*Pare de preencher este formulário.***Secção 5 - Perfil do Inquirido**

Turista

92. Classifique a sua área de residência: *

Se possuir mais do que uma habitação, responda em relação à que considera de 1ª habitação
Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Área rural	☐	☐	☐	☐	☐	Área urbana

*Pare de preencher este formulário.***Nature Tourism as a promoter of environment preservation:
Case Study of Passadiços do Paiva**

In the scope of a master's thesis in Environmental Economics and Management, from the School of Economics and Management of the University of Porto, this questionnaire intends to understand the perceptions of tourists and residents of Arouca municipality, about the entry fee of Passadiços do Paiva, in order to ensure the sustainability of the site.

This questionnaire will take about 6 minutes to respond. All the answers are anonymous, confidential and used only for academic purposes.

Thank you in advance for your cooperation.
Ana Catarina Mota

Passe para a pergunta 93.

Section 1 - Habits and Preferences of Respondents

93. When you travel on vacation, how often do you seek destinations that privilege contact with nature? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Always
- ☐ Regularly
- ☐ Occasionally
- ☐ Never
- ☐ I don't travel on vacation *Passe para a pergunta 95.*

Section 1 - Habits and Preferences of Respondents

94. Do you practice or already practiced nature tourism? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Yes *Passe para a pergunta 96.*
- ☐ No *Passe para a pergunta 103.*

Section 1 - Habits and Preferences of Respondents

95. Do you practice or already practiced nature tourism? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Yes *Passe para a pergunta 109.*
- ☐ No *Passe para a pergunta 114.*

Passe para a pergunta 93.

Section 1 - Habits and Preferences of Respondents

96. Regarding what you value when doing nature tourism, please classify the following statements: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Not at all important	Not important	Neutral	Very important	Extremely important
Very attractive and unique landscapes	☐	☐	☐	☐	☐
Destinations outside urban centers	☐	☐	☐	☐	☐
Practice of outdoor activities (walking trails, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Sports activities (rafting, hiking, climbing, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Activities of special interest (birdwatching, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Environmental education activities	☐	☐	☐	☐	☐
Unique landscapes for photographic collection	☐	☐	☐	☐	☐
Number of persons ("Crowd") on the destination	☐	☐	☐	☐	☐
Cleaning of the visiting site	☐	☐	☐	☐	☐
Safety of the visiting site	☐	☐	☐	☐	☐

97. On average, per year, how often do you visit Protected Areas? *

For example: protected landscapes, natural parks, nature reserve, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Never visited, but i would like to do
- ☐ 1 to 2 times
- ☐ 3 to 6 times
- ☐ 7 to 12 times
- ☐ More than 12 times
- ☐ Not interested in visiting this areas

98. Do you agree or disagree with the existence of Protected Areas, which are protected by law because of their high ecological value? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Strongly disagree
- ☐ Disagree
- ☐ Neither agree or disagree
- ☐ Agree
- ☐ Strongly agree

99. In general, who do you travel with? *

Choose one or more options
Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Alone
- ☐ Couple
- ☐ Family
- ☐ Friends
- ☐ Tour group
- ☐ Coworkers

100. On average, with how many people do you travel with? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 to 2
- ☐ 3 to 4
- ☐ 5 to 6
- ☐ More than 6

101. How do you rate your interest in environmental conservation issues? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Very interested
- ☐ Some interest
- ☐ Not interested

102. For the following environmental problems, please rate your level of concern: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Not at all concerned	Unconcerned	Neutral	Concerned	Extremely concerned
Extinction of animal species	☐	☐	☐	☐	☐
Extinction of plant species	☐	☐	☐	☐	☐
Water pollution (seas and rivers)	☐	☐	☐	☐	☐
Climate change	☐	☐	☐	☐	☐
Forest fires	☐	☐	☐	☐	☐
Excessive production of waste	☐	☐	☐	☐	☐
Mischaracterization of landscape	☐	☐	☐	☐	☐

Passe para a pergunta 118.

Section 1 - Habits and Preferences of Respondents

103. On average, per year, how often do you visit Protected Areas? *

For example: protected landscapes, natural parks, nature reserve, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Never visited, but i would like to do
- ☐ 1 to 2 times
- ☐ 3 to 6 times
- ☐ 7 to 12 times
- ☐ More than 12 times
- ☐ Not interested in visiting this areas

104. Do you agree or disagree with the existence of Protected Areas, which are protected by law because of their high ecological value? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Strongly disagree
- ☐ Disagree
- ☐ Neither agree or disagree
- ☐ Agree
- ☐ Strongly agree

105. In general, who do you travel with? *

Choose one or more options

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Alone
- ☐ Couple
- ☐ Family
- ☐ Friends
- ☐ Tour group
- ☐ Coworkers

106. On average, with how many people do you travel with? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 to 2
- ☐ 3 to 4
- ☐ 5 to 6
- ☐ More than 6

107. How do you rate your interest in environmental conservation issues? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Very interested
- ☐ Some interest
- ☐ Not interested

108. For the following environmental problems, please rate your level of concern: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Not at all concerned	Unconcerned	Neutral	Concerned	Extremely concerned
Extinction of animal species	☐	☐	☐	☐	☐
Extinction of plant species	☐	☐	☐	☐	☐
Water pollution (seas and rivers)	☐	☐	☐	☐	☐
Climate change	☐	☐	☐	☐	☐
Forest fires	☐	☐	☐	☐	☐
Excessive production of waste	☐	☐	☐	☐	☐
Mischaracterization of landscape	☐	☐	☐	☐	☐

*Passe para a pergunta 118.***Section 1 - Habits and Preferences of Respondents****109. Regarding what you value when doing nature tourism, please classify the following statements: ****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Not at all important	Not important	Neutral	Very important	Extremely important
Very attractive and unique landscapes	☐	☐	☐	☐	☐
Destinations outside urban centers	☐	☐	☐	☐	☐
Practice of outdoor activities (walking trails, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Sports activities (rafting, hiking, climbing, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Activities of special interest (birdwatching, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Environmental education activities	☐	☐	☐	☐	☐
Unique landscapes for photographic collection	☐	☐	☐	☐	☐
Number of persons ("Crowd") on the destination	☐	☐	☐	☐	☐
Cleaning of the visiting site	☐	☐	☐	☐	☐
Safety of the visiting site	☐	☐	☐	☐	☐

110. On average, per year, how often do you visit Protected Areas? *

For example: protected landscapes, natural parks, nature reserve, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Never visited, but i would like to do
- ☐ 1 to 2 times
- ☐ 3 to 6 times
- ☐ 7 to 12 times
- ☐ More than 12 times
- ☐ Not interested in visiting this areas

111. Do you agree or disagree with the existence of Protected Areas, which are protected by law because of their high ecological value? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Strongly disagree
- ☐ Disagree
- ☐ Neither agree or disagree
- ☐ Agree
- ☐ Strongly agree

112. How do you rate your interest in environmental conservation issues? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Very interested
- ☐ Some interest
- ☐ Not interested

113. For the following environmental problems, please rate your level of concern: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Not at all concerned	Unconcerned	Neutral	Concerned	Extremely concerned
Extinction of animal species	☐	☐	☐	☐	☐
Extinction of plant species	☐	☐	☐	☐	☐
Water pollution (seas and rivers)	☐	☐	☐	☐	☐
Climate change	☐	☐	☐	☐	☐
Forest fires	☐	☐	☐	☐	☐
Excessive production of waste	☐	☐	☐	☐	☐
Mischaracterization of landscape	☐	☐	☐	☐	☐

*Passe para a pergunta 118.***Section 1 - Habits and Preferences of Respondents**

114. On average, per year, how often do you visit Protected Areas? *

For example: protected landscapes, natural parks, nature reserve, etc.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Never visited, but i would like to do
- ☐ 1 to 2 times
- ☐ 3 to 6 times
- ☐ 7 to 12 times
- ☐ More than 12 times
- ☐ Not interested in visiting this areas

115. Do you agree or disagree with the existence of Protected Areas, which are protected by law because of their high ecological value? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Strongly disagree
- ☐ Disagree
- ☐ Neither agree or disagree
- ☐ Agree
- ☐ Strongly agree

116. How do you rate your interest in environmental conservation issues? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Very interested
- ☐ Some interest
- ☐ Not interested

117. For the following environmental problems, please rate your level of concern: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Not at all concerned	Unconcerned	Neutral	Concerned	Extremely concerned
Extinction of animal species	☐	☐	☐	☐	☐
Extinction of plant species	☐	☐	☐	☐	☐
Water pollution (seas and rivers)	☐	☐	☐	☐	☐
Climate change	☐	☐	☐	☐	☐
Forest fires	☐	☐	☐	☐	☐
Excessive production of waste	☐	☐	☐	☐	☐
Mischaracterization of landscape	☐	☐	☐	☐	☐

Section 2 - Visit to Passadiços do Paiva**118. Have you already visited Passadiços do Paiva? ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Yes *Passe para a pergunta 119.*
- ☐ No *Passe para a pergunta 125.*
- ☐ No, but I'll visit soon *Passe para a pergunta 126.*

Section 2 - Visit to Passadiços do Paiva

119. Please indicate, how many times you visited Passadiços/Arouca: *

If you are visiting right now, please include this visit.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 time
- ☐ 2 to 3 times
- ☐ 4 to 5 times
- ☐ More than 5 times

120. What are the reasons to visit Passadiços do Paiva? *

Choose one or more options.

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Passadiços do Paiva are a famous attraction
- ☐ Observation of nature (flora and fauna)
- ☐ To rest and relax
- ☐ To spend time with family and friends
- ☐ To do workout
- ☐ Enjoy the fluvial beaches along the path
- ☐ Participar em eventos desportivos
- ☐ To participate in sports events
- ☐ To do adventure sports (rafting, canyoning, etc.)
- ☐ Outra: _____

121. Number of nights in Arouca: *

If you visited more than once, please refer the average number of nights on the visits.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0
- ☐ 1 or 2
- ☐ 3 to 5
- ☐ 6 to 8
- ☐ More than 8

122. Approximately, on average per day, how much do you spent or expect to spend during your visit on accommodation(€/day): *

Please, indicate only your own expense.

123. And on food (€/day)? *

Please, indicate only your own expense.

124. And finally on transport (one-way travel only - €/day)? *

Please, indicate only your own expense.

Passe para a pergunta 128.

Section 2 - Visit to Passadiços do Paiva

125. Are you interested in visiting? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes *Passe para a pergunta 126.*

☐ No *Passe para a pergunta 127.*

Section 2 - Visit to Passadiços do Paiva

126. What are the reasons to visit Passadiços do Paiva? *

Choose one or more options.

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Passadiços do Paiva are a famous attraction
- ☐ Observation of nature (flora and fauna)
- ☐ To rest and relax
- ☐ To spend time with family and friends
- ☐ To do workout
- ☐ Enjoy the fluvial beaches along the path
- ☐ Participar em eventos desportivos
- ☐ To participate in sports events
- ☐ To do adventure sports (rafting, canyoning, etc.)
- ☐ Outra: _____

Passe para a pergunta 134.

Section 2 - Visit to Passadiços do Paiva

127. In a few words, state the main reason for not having interest in visiting Passadiços do Paiva: *

Passe para a pergunta 140.

Section 3 - Experience

128. Indicate the price that you paid for the entrance: *

If you've visited more than once, please mention the price you paid on the last visit

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1€
- ☐ 2€
- ☐ 4€
- ☐ 2.5€ (Arouca Resident Card)

129. The main reason for the trip was to visit Passadiços do Paiva? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Yes
- ☐ No

130. Regarding the experience you had during the visit, rate the following items: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Very dissatisfied	Dissatisfied	Unsure	Satisfied	Very satisfied
Number of persons ("Crowd")	☐	☐	☐	☐	☐
Surrounding area preserved (riverbanks, fluvial beaches, etc)	☐	☐	☐	☐	☐
Cleanliness of Passadiço and surrounding area	☐	☐	☐	☐	☐
Supports for Passadiços (WC, bars, refuse bins, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Safety of the path	☐	☐	☐	☐	☐
Conditions and access to the path	☐	☐	☐	☐	☐
Accessibility/parking	☐	☐	☐	☐	☐

131. As for your expectations, how do you rate your experience in Passadiços do Paiva: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Exceeded my expectations
- ☐ Lived up to my expectations
- ☐ Below my expectations

132. Rate the following items according to your satisfaction after visit Passadiços do Paiva: **Marcar apenas uma oval por linha.*

	Yes	Maybe	No
I pretend to revisit Passadiços do Paiva	☐	☐	☐
I will suggest visit Passadiço do Paiva to my friends/family	☐	☐	☐

133. After the experience that you had, do you consider Passadiços do Paiva a singular structure and unique experience? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Yes, agree
- ☐ I'm not sure
- ☐ I don't agree, there are other similar structures in which I can have similar experiences.

Section 4 - Perceptions about the fees

Passadiços do Paiva are part of the Arouca UNESCO Global Geopark and also of the European Natura 2000 Network. Due to the importance of this area, which until now was inaccessible, a sustainable management is crucial for the balance between tourism and preservation of this area.

We would like you to consider the possibility of implementing a conservation program, in order to ensure the conservation and management of this protected area. The values obtained will be managed and applied by the responsible public entities.

As an example, some actions of the program are presented:

1. Restrict construction on riverbanks and sensitive areas, ensuring the free movement of

species and their preys.

2. Monitor, maintain / improve water quality.

3. Prevent introduction of non-native species and control existing ones.

Given your current monthly income and expenses, answer the following questions:

134. Do you agree with the limitation on the number of entries and the charge of an entry fee? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ I agree with the limitation on the number of entries
- ☐ I agree with the charge of an entry fee
- ☐ I agree with both
- ☐ I don't agree with any

135. What do you think about the price that is charged on Passadiços do Paiva? *

Price: Online 1€ (General price) or Online 2€ (High Season); On site 2€ (General price) or On site 4€ (High Season) or just for residents (Arouca resident card)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Very high
- ☐ High
- ☐ Ok
- ☐ Low
- ☐ Very low

136. Recognizing that conservation programs cost money, the current entry fee may not be sufficient to support all the costs. Would you be willing to pay an entry fee (day ticket per person), where part of the revenue would directly contribute to the implementation of the conservation program? *

Please consider that the price of the tickets is always the same.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Yes *Passe para a pergunta 137.*
- ☐ No *Passe para a pergunta 139.*

Section 4 - Perceptions about the fees

137. Please point out the value that seems most fair to you for visiting Passadiços: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 3€
- ☐ 3€
- ☐ 4€
- ☐ 5€
- ☐ > 5€

138. What is the maximum price you would be willing to pay? *

Price in euros (€)

Passe para a pergunta 140.

Section 4 - Perceptions about the fees

139. Please state the reason that best justifies your answer: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ I already contribute through my taxes
- ☐ I don't think this is my responsibility
- ☐ I don't have enough income
- ☐ I don't know where the money is going
- ☐ Outra: _____

Section 5 - Perfil

140. Sex:

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Men
- ☐ Woman

141. Age: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ < 18
- ☐ 18-24
- ☐ 25-34
- ☐ 35-44
- ☐ 45-54
- ☐ 55-64
- ☐ + 65

142. What is your highest completed school level? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ I have no qualifications
- ☐ Primary (4 years of education)
- ☐ Lower secondary (6 years of education)
- ☐ Upper secondary (9 years of education)
- ☐ Post-secondary (12 years of education)
- ☐ Bachelor degree
- ☐ Post-graduation or Master degree
- ☐ PhD
- ☐ Post-PhD

143. Main training area: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ No specific area
- ☐ Arts
- ☐ Commerce
- ☐ Communication
- ☐ Economics/Management
- ☐ Education
- ☐ Engineering
- ☐ Environment
- ☐ Health sciences
- ☐ Humanities
- ☐ Law
- ☐ Natural sciences
- ☐ Sports
- ☐ Tourism
- ☐ Outra: _____

144. Current Occupation: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Student
- ☐ Working student
- ☐ Dependent employment
- ☐ Self-employed
- ☐ Unemployed
- ☐ Retired

145. How would you classify your household's situation on the following scale of comfort? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
I live comfortably in financial terms	☐	☐	☐	☐	I have a lot of financial difficulties

146. On average, what % of your monthly income do you spend on traveling/vacations*? ***Include long trips, weekend visits, etc. and only your individual expense.**Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 0
- ☐ < 5%
- ☐ 5% a 10%
- ☐ 11% a 19%
- ☐ ≥ 20%

147. Number of members of your household: *

Please include yourself
Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1
- ☐ 2 to 3
- ☐ 4 to 5
- ☐ More than 5

148. Please indicate your home country: *

149. Classify your area of residence: *

If you have more than one house, please respond in relation to the one that is your 1st house
Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Rural area	☐	☐	☐	☐	☐	Urban area

Com tecnologia



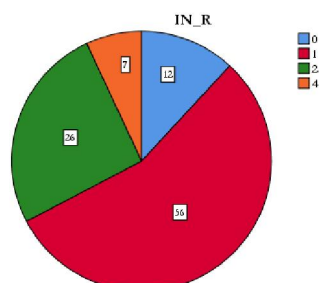
ANEXO II – RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO AOS RESIDENTES

SECÇÃO 1 – HÁBITOS E PREFERÊNCIAS DOS INQUIRIDOS

1.1:

IntNatureza_R

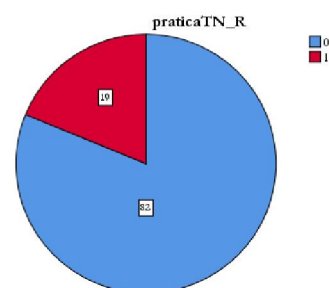
		Frequência	%
Sempre	0	12	11,9
Regularmente	1	56	55,4
Ocasionalmente	2	26	25,7
Não viajo	4	7	6,9
Total		101	100,0



1.2.

praticaTN_R

		Frequência	%
Sim	0	82	81,2
Não	1	19	18,8
Total		101	100,0

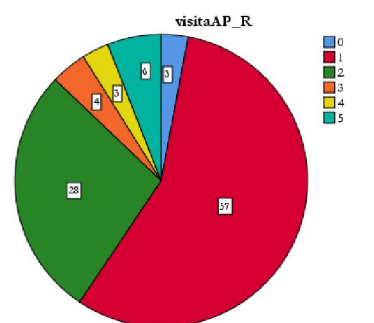


1.3.

<i>AtributosTN_R</i>	Nada importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito importante	Total	Média
Paisagens naturais únicas	1	1	1	33	46	82	4,49
Destinos fora dos centros urbanos	1	4	11	34	32	82	4,12
Atividades ao ar livre	1	2	7	44	28	82	4,17
Atividades desportivas	4	11	30	25	12	82	3,37
Atividades de interesse especial	4	10	31	32	5	82	3,29
Atividades de educação ambiental	2	6	25	36	13	82	3,63
Recolha fotográfica	1	3	15	42	21	82	3,96
Nº de pessoas no local de visita	0	4	4	37	37	82	4,30
Limpeza do local	1	0	3	14	64	82	4,71
Segurança do local	1	0	2	16	63	82	4,71

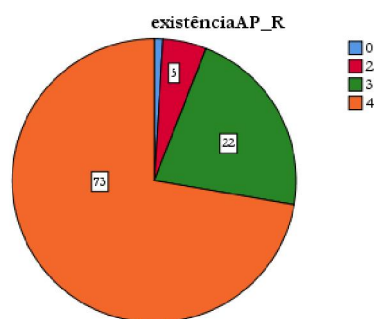
1.4. Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas?

<i>visitaAP_R</i>			
		Frequência	%
Não tenho interesse	0	3	3,0
1 a 2 vezes	1	57	56,4
3 a 6 vezes	2	28	27,7
7 a 12 vezes	3	4	4,0
Mais de 12 vezes	4	3	3,0
Nunca visitei, mas gostava	5	6	5,9
Total		101	100,0



1.5.

<i>existênciaAP_R</i>			
		Frequência	%
Discordo totalmente	0	1	1,0
Não concordo nem discordo	2	5	5,0
Concordo	3	22	21,8
Concordo totalmente	4	73	72,3
Total		101	100,0



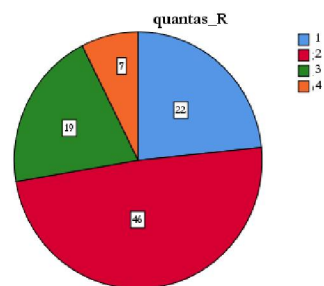
1.6.

<i>Comquemviaja_R</i>				
		Respostas		% de casos
		N	%	
\$comquemviaja ^a	Sozinho	9	5,3%	9,6%
	Casal	36	21,3%	38,3%
	Família	70	41,4%	74,5%
	Amigos	45	26,6%	47,9%
	Grup(o	7	4,1%	7,4%
	Colegas de Trabalho	2	1,2%	2,1%
Total		169	100,0%	179,8%
a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1 (Não=0; Sim=1)				

1.7.

quantas_R

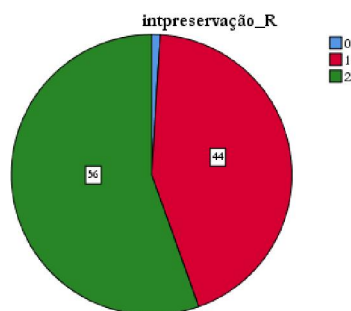
		Frequência	Porcentagem válida
1 a 2 pessoas	1	22	23,4
3 a 4 pessoas	2	46	48,9
5 a 6 pessoas	3	19	20,2
Mais de 6 pessoas	4	7	7,4
Total		94	100,0



1.8.

Intpreservação_R

		Frequência	%
Não estou interessado	0	1	1,0
Tenho algum interesse	1	44	43,6
Tenho muito interesse	2	56	55,4
Total		101	100,0



1.9.

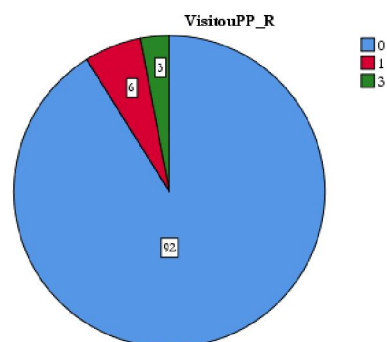
Probambiente_R	Nada preocupado	Pouco preocupado	Indiferente	Preocupado	Muito preocupado	Total	Média
Extinção animais	0	1	3	36	61	101	4,46
Extinção plantas	1	1	5	38	56	101	4,86
Poluição hídrica	0	0	0	14	87	101	4,17
Alterações climáticas	1	0	2	16	82	101	4,76
Incêndios florestais	1	0	0	14	86	101	4,83
Produção excessiva de resíduos	0	1	0	18	82	101	4,79
Descaracterização da Paisagem	0	2	1	31	67	101	4,61

SECÇÃO 2 – VISITA AOS PASSADIÇOS DO PAIVA

2.1.

VisitouPP_R

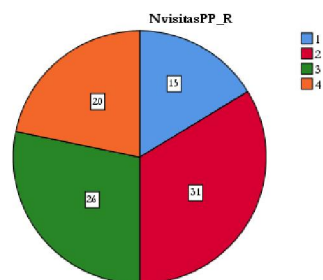
		Frequência	%
Sim	0	92	91,1
Não	1	6	5,9
Não, mas vou visitar em breve	3	3	3,0
Total		101	100,0



2.2.

NvisitasPP_R

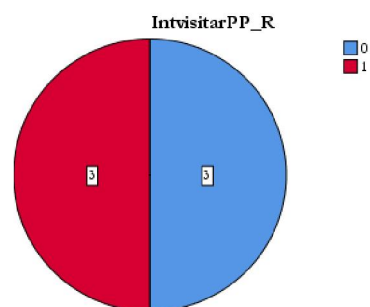
		Frequência	%
1 vez	1	15	16,3
2 a 3 vezes	2	31	33,7
4 a 5 vezes	3	26	28,3
Mais de 5 vezes	4	20	21,7
Total		92	100,0



2.3.

IntvisitarPP_R

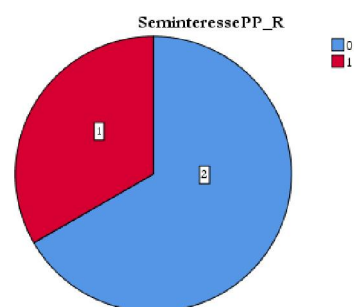
		Frequência	%
Sim	0	3	50,0
Não	1	3	50,0
Total		6	100,0



2.4.

SeminteressePP_R

		Frequência	%
Preparação física		2	66,7
Demasiadas pessoas, perde-se contacto com natureza		1	33,3
Total		3	100,0

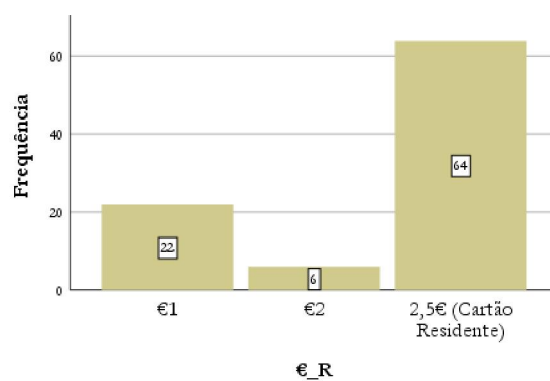


SECÇÃO 3 – EXPERIÊNCIA

3.1.

€_R

		Frequência	%
€1,00	1	22	23,9
€2,00	2	6	6,5
€2,50 (Cartão Residente)	5	64	69,6
Total		92	100,0



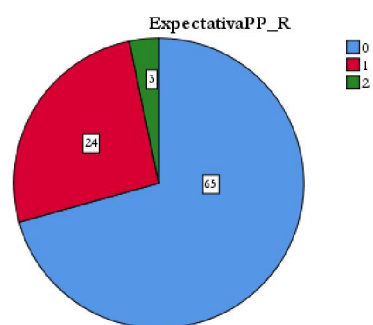
3.4.

<i>atributosPP_R</i>	Nada satisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	Total	Média
Nº de pessoas	2	6	13	51	20	92	3,88
Espaço preservado	5	6	2	43	36	92	4,08
Limpeza do espaço	0	12	3	45	32	92	4,05
Apoios ao percurso	1	23	13	38	17	92	3,51
Segurança	0	5	7	53	27	92	4,11
Condições e acesso ao percurso	0	10	7	55	20	92	3,92
Acessibilidades/ estacionamento	1	18	14	47	12	92	3,55

3.5.

ExpectativaPP_R

	Frequência	%
Correspondeu às expectativas 0	65	70,7
Superou as expectativas 1	24	26,1
Ficou abaixo das expectativas 2	3	3,3
Total	92	100,0



3.6.

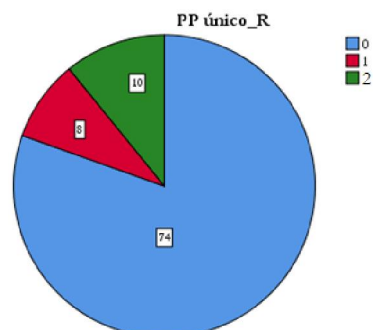
SatisfaçãoPP_R

	Sim	Não	Talvez	Total
Voltar a visitar os PP	83	1	8	92
Recomendar a visita a um amigo	89	0	3	92

3.7.

PP único_R

	Frequência	%
Sim concordo 0	74	80,4
Estou indeciso 1	8	8,7
Não concordo 2	10	10,9
Total	92	100,0

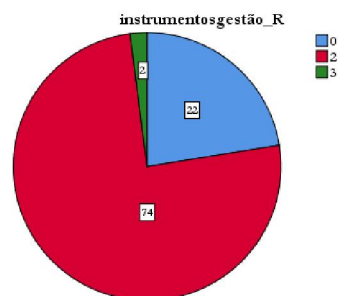


SECÇÃO 4 – PERCEÇÃO SOBRE A TAXA DE ACESSO

4.1.

instrumentosgestão_R

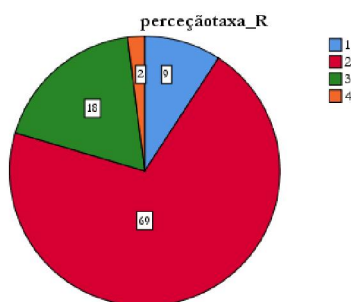
		Frequência	%
Concordo com a limitação no nº de entradas	0	22	22,4
Concordo com ambas	2	74	75,5
Não concordo com nenhuma	3	2	2,0
Total		98	100,0



4.2.

perceçãotaxa_R

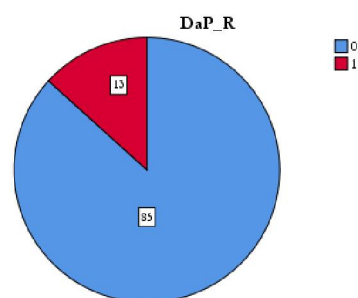
		Frequência	%
Alto	1	9	9,2
Adequado	2	69	70,4
Baixo	3	18	18,4
Muito baixo	4	2	2,0
Total		98	100,0



4.3.

DaP_R

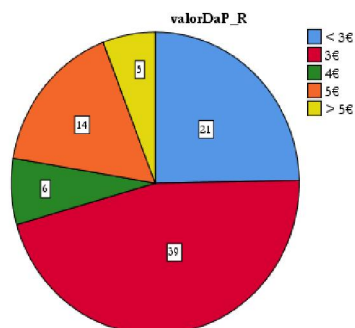
		Frequência	%
Sim	0	85	86,7
Não	1	13	13,3
Total		98	100,0



4.4.

valorDaP_R

	Frequência	%
<3€	21	24,7
3€	39	45,9
4€	6	7,1
5€	14	16,5
>5€	5	5,9
Total	85	100,0



4.5.

Estatística Descritiva

	N	Mín	Máx	Média	Erro Desvio
valormax_R	85	1,00	25,00	5,1294	3,48479

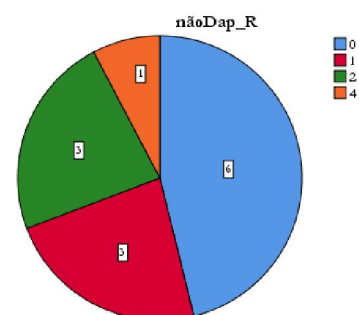
valormax_R

	Frequência	%
€1,00	1	1,2
€2,00	3	3,5
€2,50	1	1,2
€3,00	24	28,2
€4,00	8	9,4
€5,00	33	38,8
€6,00	2	2,4
€7,00	2	2,4
€7,50	1	1,2
€8,00	3	3,5
€10,00	4	4,7
€15,00	1	1,2
€20,00	1	1,2
€25,00	1	1,2
Total	85	100,0

4.6.

nãoDap_R

		Frequência	%
Já contribuo através dos meus impostos	0	6	46,2
Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade	1	3	23,1
Não disponho de rendimento suficiente	2	3	23,1
O valor da entrada já é suficiente	4	1	7,7
Total		13	100,0

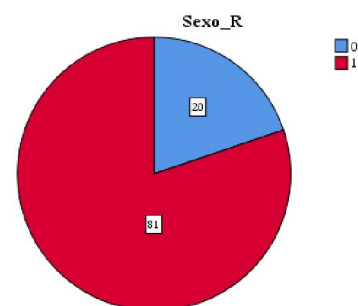


SECÇÃO 5 – PERFIL

5.1.

Sexo_R

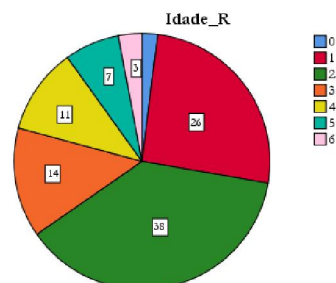
		Frequência	%
Homem	0	20	19,8
Mulher	1	81	80,2
Total		101	100,0



5.2.

Idade_R

		Frequência	%
< 18	0	2	2,0
18 a 24	1	26	25,7
25 a 34	2	38	37,6
35 a 44	3	14	13,9
45 a 54	4	11	10,9
55 a 64	5	7	6,9
Mais de 65	6	3	3,0
Total		101	100,0

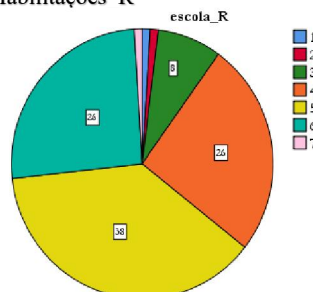


5.3.

Habilitações_R

		Frequência	%
1º Ciclo	1	1	1,0
2º Ciclo	2	1	1,0
3º Ciclo	3	8	7,9
Secundário	4	26	25,7
Bacharelato/Licenciatura	5	38	37,6
Pós-Graduação/Mestrado	6	26	25,7
Doutoramento	7	1	1,0
Total		101	100,0

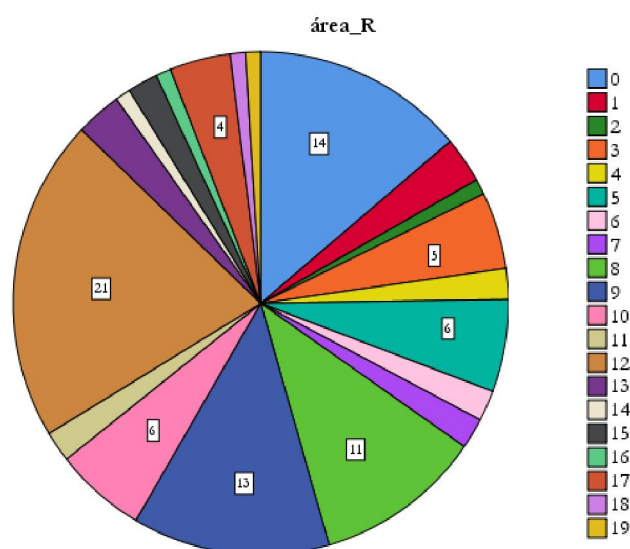
Habilitações R



5.4.

Aformação_R

		Frequência	%
Nenhuma em específico	0	14	13,9
Ambiente	1	3	3,0
Artes	2	1	1,0
Ciências Naturais	3	5	5,0
Comércio	4	2	2,0
Comunicação	5	6	5,9
Desporto	6	2	2,0
Direito	7	2	2,0
Economia/Gestão	8	11	10,9
Educação	9	13	12,9
Engenharia	10	6	5,9
Letras	11	2	2,0
Saúde	12	21	20,8
Turismo	13	3	3,0
Logística	14	1	1,0
Marketing	15	2	2,0
Restauração	16	1	1,0
Ciências Sociais	17	4	4,0

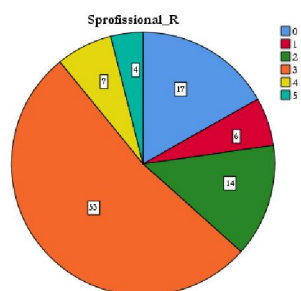


Relações Internacionais	18	1	1,0
Psicologia	19	1	1,0
Total		101	100,0

5.5.

Sprofessional_R

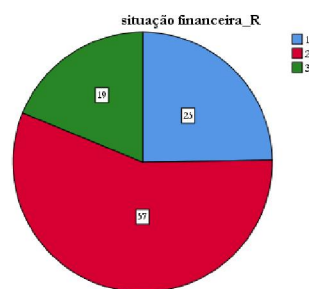
		Frequência	%
Estudante	0	17	16,8
Trabalhador-Estudante	1	6	5,9
Empregado(a) por Conta Própria	2	14	13,9
Empregado(a) Por Conta de Outrem	3	53	52,5
Desempregado(a)	4	7	6,9
Reformado(a)	5	4	4,0
Total		101	100,0



5.6.

Sfinanceira_R

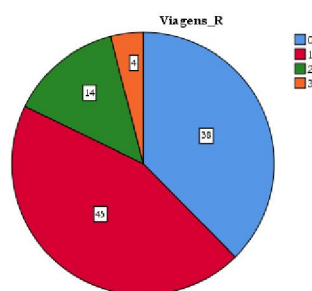
		Frequência	%
Muito confortável	1	25	24,8
Confortável	2	57	56,4
Algumas dificuldades	3	19	18,8
Total		101	100,0



5.7.

Viagens_R

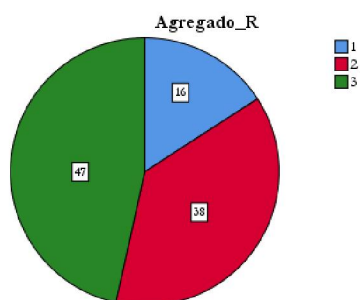
		Frequência	%
< 5%	0	38	37,6
5% a 10%	1	45	44,6
11% a 19%	2	14	13,9
≥ 20%	3	4	4,0
Total		101	100,0



5.8.

Agregado_R

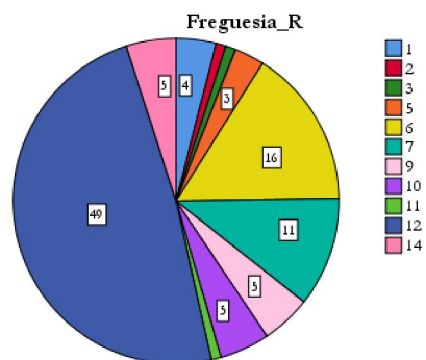
		Frequência	%
1 elemento	1	16	15,8
2 a 3 elementos	2	38	37,6
4 a 5 elementos	3	47	46,5
Total		101	100,0



5.9.

Freguesia_R

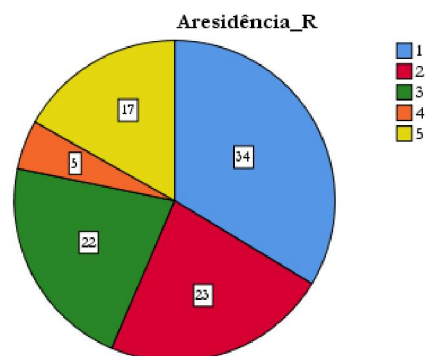
		Frequência	%
Chave	1	4	4,0
Escariz	2	1	1,0
Fermêdo	3	1	1,0
Moldes	5	3	3,0
Rossas	6	16	15,8
Santa Eulália	7	11	10,9
Tropeço	9	5	5,0
Urrô	10	5	5,0
Várzea	11	1	1,0
Arouca e Burgo	12	49	48,5
Canelas e Espiunca	14	5	5,0
Total		101	100,0



5.10.

Aresidência_R

	Frequência	%
1	34	33,7
2	23	22,8
3	22	21,8
4	5	5,0
5	17	16,8
Total	101	100,0



1= Área rural; 5= Área urbana

ANEXO III – RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO AOS NACIONAIS

SECÇÃO 1 – HÁBITOS E PREFERÊNCIAS DOS INQUIRIDOS

1.1.

<i>IntNatureza_N</i>			
		Frequência	%
Sempre	0	25	10,7
Regularmente	1	123	52,8
Ocasionalmente	2	73	31,3
Nunca	3	6	2,6
Não viajo	4	6	2,6
Total		233	100,0

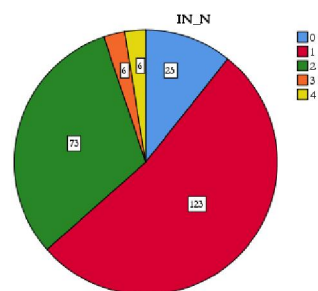


Tabela e Gráfico 1.1: Respostas obtidas à pergunta 1.1 para os visitantes/turistas nacionais (N). Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

1.2.

<i>praticaTN_R</i>			
		Frequência	%
Sim	0	82	81,2
Não	1	19	18,8
Total		101	100,0

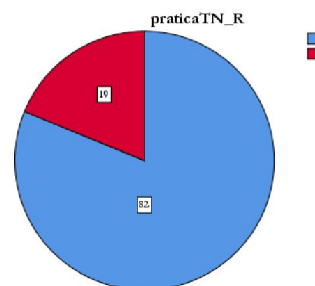


Tabela e Gráfico 1.2: Respostas obtidas à pergunta 1.2 por cada grupo. Fonte: Elaboração própria, a partir dos outputs do SPSS

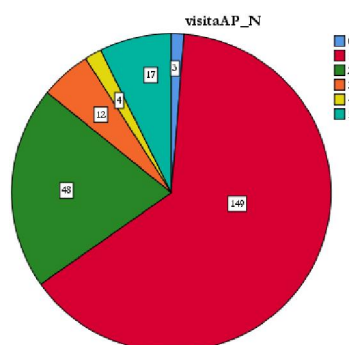
1.3.

<i>AtributosTN_N</i>	Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante	Total	Média
Paisagens naturais únicas	1	0	3	65	105	174	4,57
Destinos fora dos centros urbanos	1	4	22	99	48	174	4,09
Atividades ao ar livre	1	5	13	107	48	174	4,13
Atividades desportivas	12	32	58	55	17	174	3,19
Atividades de interesse especial	20	36	58	54	6	174	2,94
Atividades de educação ambiental	16	38	65	40	15	174	3,00
Recolha fotográfica	5	18	30	78	43	174	3,78
Nº de pessoas no local de visita	3	5	21	79	66	174	4,15
Limpeza do local	1	0	6	54	113	174	4,60
Segurança do local	2	1	10	61	100	174	4,47

1.4.

visitaAP_N

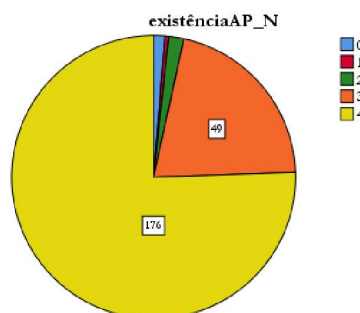
		Frequência	%
Não tenho interesse	0	3	1,3
1 a 2 vezes	1	149	63,9
3 a 6 vezes	2	48	20,6
7 a 12 vezes	3	12	5,2
Mais de 12 vezes	4	4	1,7
Nunca visitei, mas gostava	5	17	7,3
Total		233	100,0



1.5.

existênciaAP_N

		Frequência	%
Discordo totalmente	0	3	1,3
Discordo	1	1	,4
Não concordo nem discordo	2	4	1,7
Concordo	3	49	21,0
Concordo totalmente	4	176	75,5
Total		233	100,0



1.6.

\$Comquemviaja_N Frequências

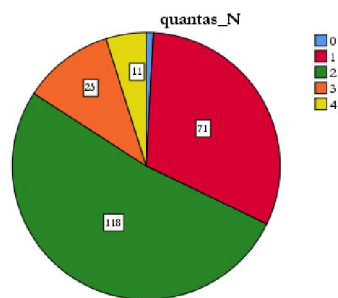
		Respostas		
		N	%	% de casos
\$Comquemviaja_N ^a	Sozinho	21	5,1%	9,3%
	Casal	135	32,6%	59,5%
	Família	89	21,5%	39,2%
	Amigos	8	1,9%	3,5%
	Grupo	156	37,7%	68,7%
	Colegastrab	5	1,2%	2,2%
Total		414	100,0%	182,4%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

1.7.

quantas_N

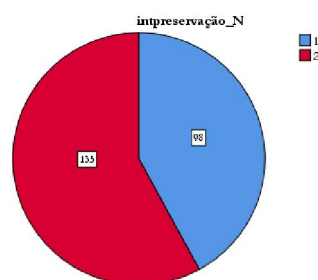
		Frequência	%
0 pessoas	0	2	,9
1 a 2 pessoas	1	71	31,3
3 a 4 pessoas	2	118	52,0
5 a 6 pessoas	3	25	11,0
Mais de 6 pessoas	4	11	4,8
Total		227	100,0



1.8.

Intpreservação_N

		Frequência	%
Tenho algum interesse	1	98	42,1
Tenho muito interesse	2	135	57,9
Total		233	100,0



1.9.

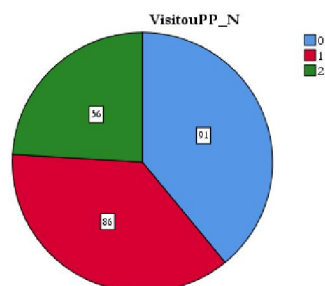
<i>Probambiente_N</i>	Nada preocupado	Pouco preocupado	Indiferente	Preocupado	Muito preocupado	Total	Média
Extinção animais	0	7	3	80	143	233	4,54
Extinção plantas	3	7	24	100	99	233	4,22
Poluição hídrica	0	1	0	62	170	233	4,72
Alterações climáticas	0	3	2	40	188	233	4,77
Incêndios florestais	0	1	1	59	172	233	4,73
Produção excessiva de resíduos	0	1	5	73	154	233	4,63
Descaracterização da Paisagem	0	1	18	115	99	233	4,34

SECÇÃO 2 – VISITA AOS PASSADIÇOS DO PAIVA

2.1.

VisitouPP_N

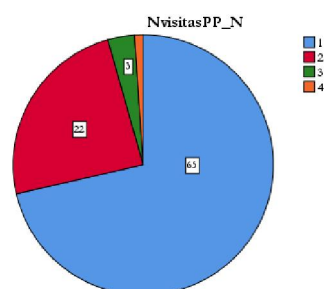
		Frequência	%
Sim	0	91	39,1
Não	1	86	36,9
Não, mas vou visitar em breve	2	56	24,0
Total		233	100,0



2.2.

NvisitasPP_N

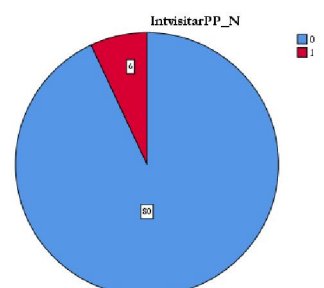
		Frequência	%
1 vez	1	65	71,4
2 a 3 vezes	2	22	24,2
3 a 4 vezes	3	3	3,3
Mais de 5 vezes	4	1	1,1
Total		91	100,0



2.3.

IntvisitarPP_N

		Frequência	%
Sim	0	80	93,0
Não	1	6	7,0
Total		86	100,0



2.5.

\$Motivos_visitaPP_N Frequências

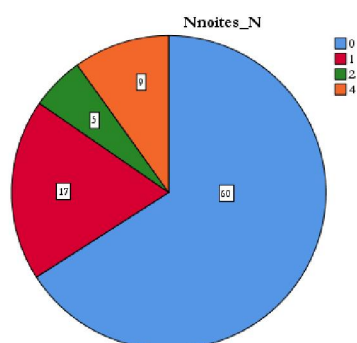
		Respostas		
		N	%	% de casos
\$Motivos_visitaPP_N ^a	PP atração famosa	36	12,5%	39,6%
	Observação natureza	59	20,4%	64,8%
	Descansar/relaxar	37	12,8%	40,7%
	Passear	76	26,3%	83,5%
	Fazer exercicio	35	12,1%	38,5%
	Desfrutar das praias	42	14,5%	46,2%
	Eventos desportivos	1	0,3%	1,1%
	Desportos Radicais	3	1,0%	3,3%
Total		289	100,0%	317,6%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

2.7.

Nnoites_N

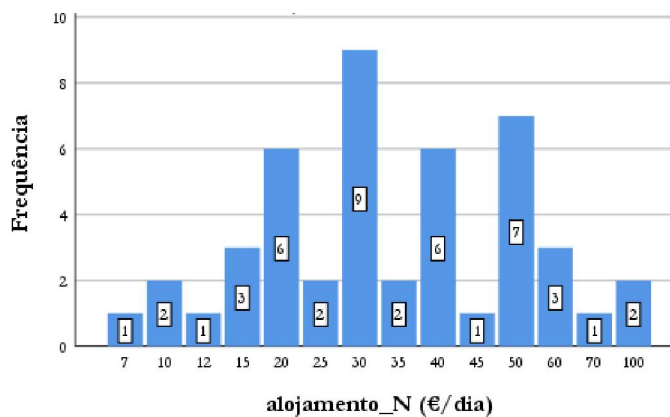
		Frequência	%
0 noites	0	60	65,9
1 a 2 noites	1	17	18,7
3 a 5 noites	2	5	5,5
Mais de 8 noites	4	9	9,9
Total		91	100,0



2.8. Despesas alojamento, alimentação e transportes declaradas pelos turistas nacionais:

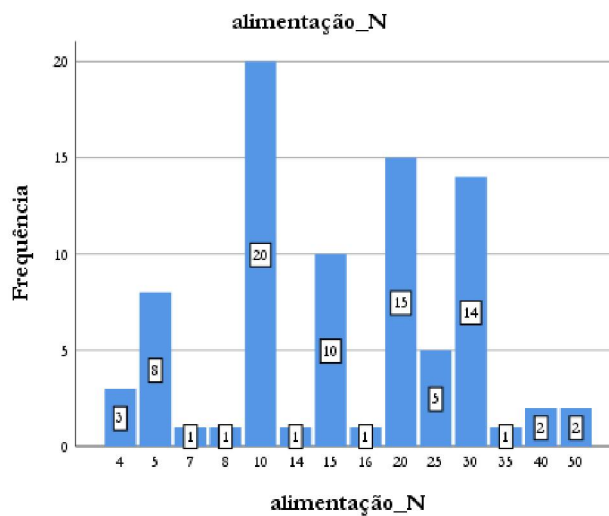
alojamento_N

	Frequência	%
€0	45	49,5
€7	1	1,1
€10	2	2,2
€12	1	1,1
€15	3	3,3
€20	6	6,6
€25	2	2,2
€30	9	9,9
€35	2	2,2
€40	6	6,6
€45	1	1,1
€50	7	7,7
€60	3	3,3
€70	1	1,1
€100	2	2,2
Total	91	100,0



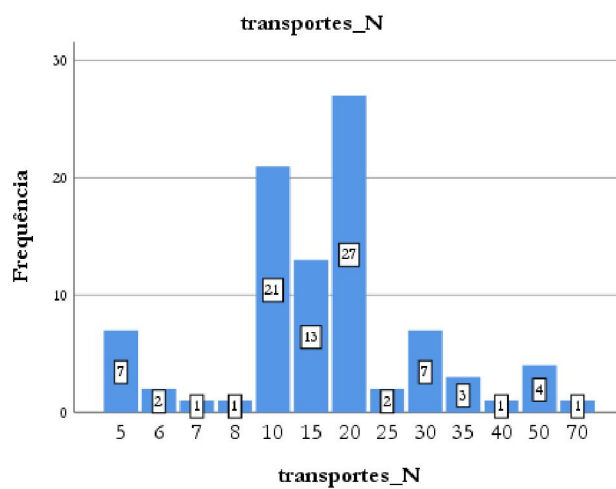
alimentação_N

	Frequência	%
€0	7	7,7
€4	3	3,3
€5	8	8,8
€7	1	1,1
€8	1	1,1
€10	20	22,0
€14	1	1,1
€15	10	11,0
€16	1	1,1
€20	15	16,5
€25	5	5,5
€30	14	15,4
€35	1	1,1
€40	2	2,2
€50	2	2,2
Total	91	100,0



transportes_N

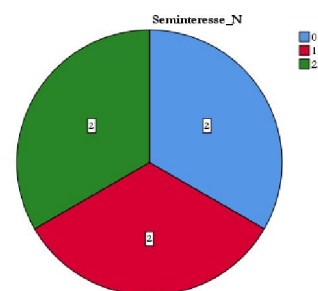
	Frequência	%
€0	1	1,1
€5	7	7,7
€6	2	2,2
€7	1	1,1
€8	1	1,1
€10	21	23,1
€15	13	14,3
€20	27	29,7
€25	2	2,2
€30	7	7,7
€35	3	3,3
€40	1	1,1
€50	4	4,4
€70	1	1,1
Total	91	100,0



2.4.

SeminteressePP_N

	Frequência	%
Percurso muito longo 0	2	33,3
Vertigens 1	2	33,3
Mobilidade reduzida 2	2	33,3
Total	6	100,0

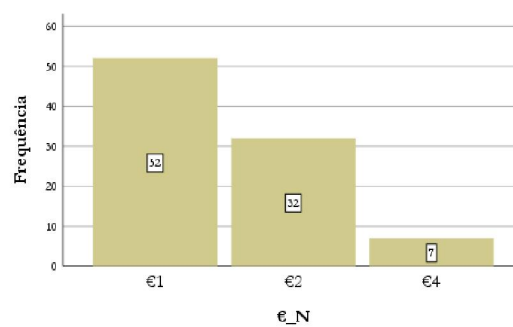


SECÇÃO 3 – EXPERIÊNCIA

3.1.

€_N

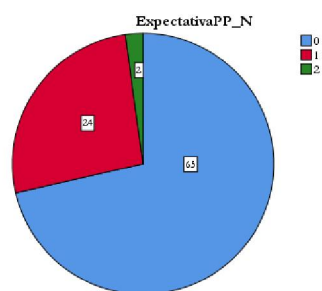
	Frequência	%
€1,00	52	57,1
€2,00	32	35,2
€4,00	7	7,7
Total	91	100,0



3.2.

ExpectativaPP_N

		Frequência	%
Correspondeu às expectativas	0	65	71,4
Superou as expectativas	1	24	26,4
Ficou abaixo das expectativas	2	2	2,2
Total		91	100,0



3.3.

<i>atributosPP_N</i>	Nada satisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	Total	Média
Nº de pessoas	1	8	14	49	19	91	3,85
Espaço preservado	0	6	2	42	41	91	4,30
Limpeza do espaço	0	3	2	43	43	91	4,38
Apoios ao percurso	4	17	13	45	12	91	3,48
Segurança	0	1	8	48	34	91	4,26
Condições e acesso ao percurso	0	6	12	46	27	91	4,03
Acessibilidades/es tacionamento	0	19	13	46	13	91	3,58

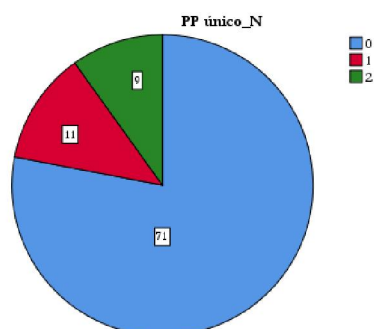
3.4.

<i>SatisfaçãoPP_N</i>	Sim	Não	Talvez	Total
Voltar a visitar os PP	75 82,4%	1 1,1%	12 13,2%	91
Recomendar a visita a um amigo	86 94,5%	--	5 5,5%	91

3.5

PP único_N

		Frequência	%
Sim concordo	0	71	78,0
Estou indeciso	1	11	12,1
Não concordo	2	9	9,9
Total		91	100,0

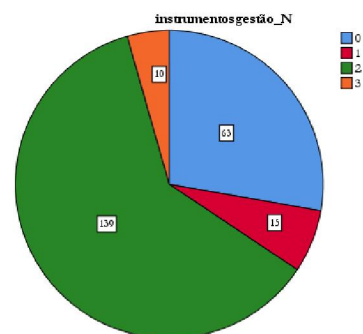


SECÇÃO 4 – PERCEÇÃO SOBRE A TAXA DE ACESSO

4.1

instrumentosgestão_N

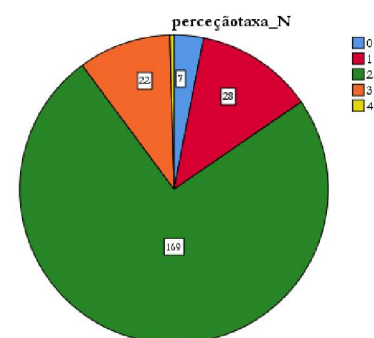
		Frequência	%
Concordo com a limitação no nº de entradas	0	63	27,8
Concordo com a cobrança de um valor de entrada	1	15	6,6
Concordo com ambas	2	139	61,2
Não concordo com nenhuma	3	10	4,4
Total		227	100,0



4.2.

perceçãotaxa_N

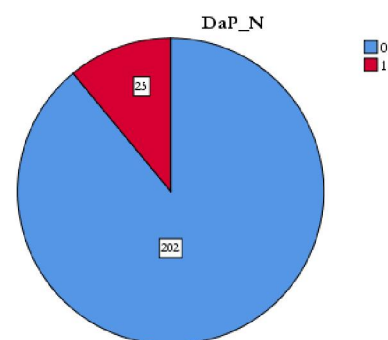
		Frequência	%
Muito Alto	0	7	3,1
Alto	1	28	12,3
Adequado	2	169	74,4
Baixo	3	22	9,7
Muito Baixo	4	1	,4
Total		227	100,0



4.3.

DaP_N

		Frequência	%
Sim	0	202	89,0
Não	1	25	11,0
Total		227	100,0



4.4.

valorDaP_N

	Frequência	%
<3€	64	31,7
3€	68	33,7
4€	40	19,8
5€	26	12,9
>5€	4	2,0
Total	202	100,0

4.5.

Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio
valormax_N	202	1,0	25,0	4,671	2,3892
N válido (de lista)	202				

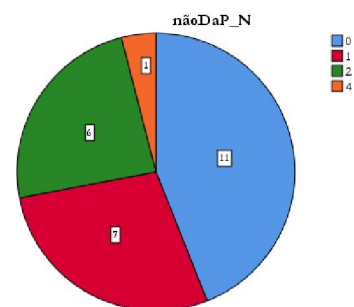
valormax_N

	Frequência	%
€1,00	5	2,5
€2,00	16	7,9
€2,50	2	1,0
€3,00	32	15,8
€3,50	5	2,5
€4,00	30	14,9
€5,00	78	38,6
€6,00	12	5,9
€7,00	7	3,5
€7,50	2	1,0
€8,00	4	2,0
€10,00	7	3,5
€15,00	1	,5
€25,00	1	,5
Total	202	100,0

4.6.

nãoDaP_N

		Frequência	%
Já contribuo através dos meus impostos	0	11	44,0
Não acho que este assunto seja da minha responsabilidade	1	7	28,0
Não disponho de rendimento suficiente	2	6	24,0
Não concordo com aplicação de taxas em locais naturais	4	1	4,0
Total		25	100,0

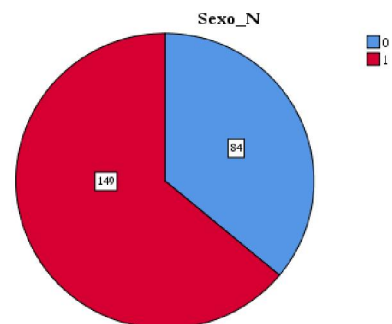


SECÇÃO 5 – PERFIL

5.1.

Sexo_N

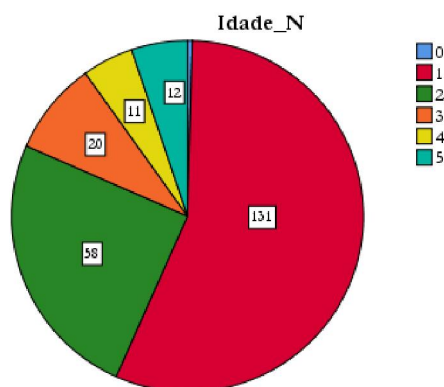
		Frequência	%
Homem	0	84	36,1
Mulher	1	149	63,9
Total		233	100,0



5.2.

Idade_N

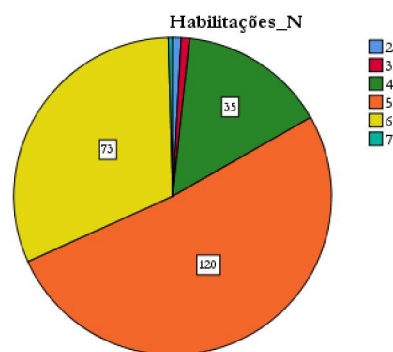
		Frequência	%
< 18	0	1	,4
18 a 24	1	131	56,2
25 a 34	2	58	24,9
35 a 44	3	20	8,6
45 a 54	4	11	4,7
Mais de 65	5	12	5,2
Total		233	100,0



5.3.

Habilitações_N

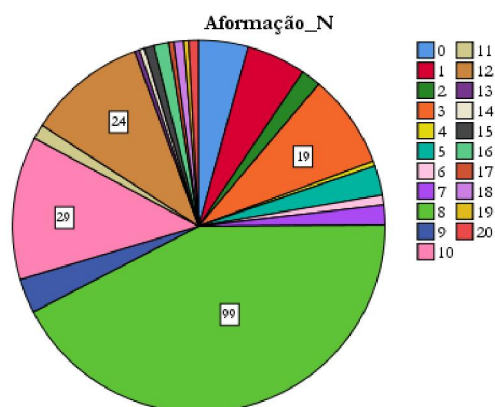
		Frequência	%
2º Ciclo	2	2	,9
3º Ciclo	3	2	,9
Secundário	4	35	15,0
Bacharelato/Licenciatura	5	120	51,5
Pós-Graduação/Mestrado	6	73	31,3
Doutoramento	7	1	,4
Total		233	100,0



5.4.

Aformação_N

		Frequência	%
Nenhuma em específico	0	10	4,3
Ambiente	1	12	5,2
Artes	2	4	1,7
Ciências Naturais	3	19	8,2
Comércio	4	1	,4
Comunicação	5	6	2,6
Desporto	6	2	,9
Direito	7	4	1,7
Economia/Gestão	8	99	42,5
Educação	9	7	3,0
Engenharia	10	29	12,4
Letras	11	3	1,3
Saúde	12	24	10,3
Turismo	13	1	,4
Tradução	14	1	,4
Arqueologia	15	2	,9

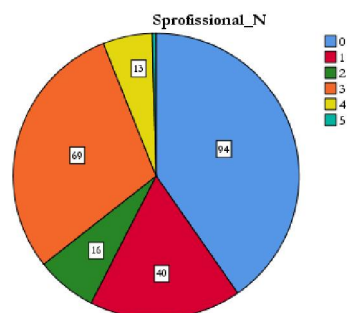


Criminologia	16	3	1,3
Informática	17	1	,4
Matemática	18	2	,9
Relações Internacionais	19	1	,4
Ciências Sociais	20	2	,9
Total		233	100,0

5.5.

Sprofessional_N

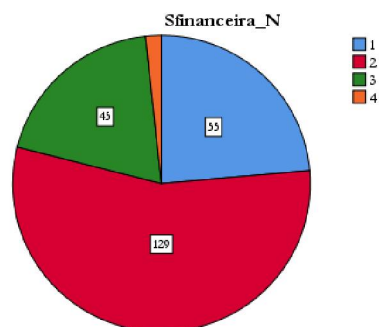
		Frequência	%
Estudante	0	94	40,3
Trabalhador-Estudante	1	40	17,2
Empregado(a) por Conta Própria	2	16	6,9
Empregado(a) Por Conta de Outrem	3	69	29,6
Desempregado(a)	4	13	5,6
Reformado(a)	5	1	,4
Total		233	100,0



5.6.

Sfinanceira_N

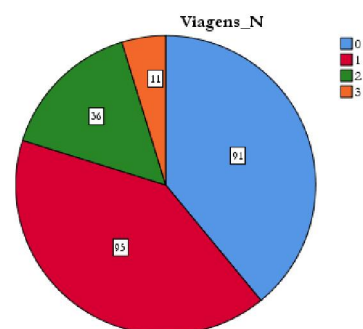
		Frequência	%
Muito confortável	1	55	23,6
Confortável	2	129	55,4
Algumas dificuldades	3	45	19,3
Muitas dificuldades	4	4	1,7
Total		233	100,0



5.7.

Viagens_N

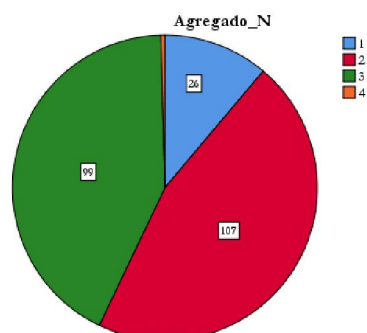
		Frequência	%
< 5%	0	91	39,1
5% a 10%	1	95	40,8
11% a 19%	2	36	15,5
≥ 20%	3	11	4,7
Total		233	100,0



5.8.

Agregado_N

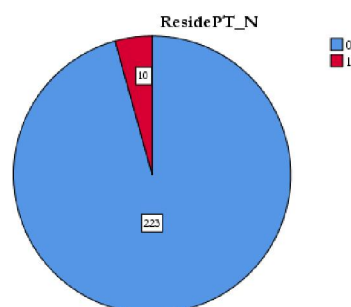
		Frequência	%
1 elemento	1	26	11,2
2 a 3 elementos	2	107	45,9
4 a 5 elementos	3	99	42,5
Mais de 5 elementos	4	1	,4
Total		233	100,0



5.9.

ResidePT_N

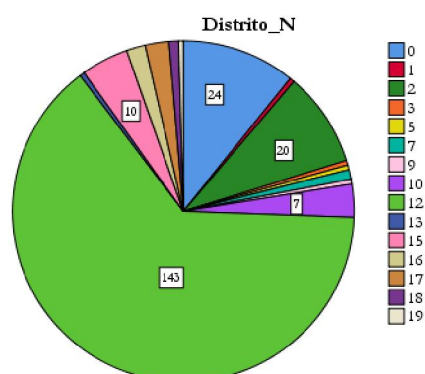
		Frequência	%
Sim	0	223	95,7
Não	1	10	4,3
Total		233	100,0



5.10.

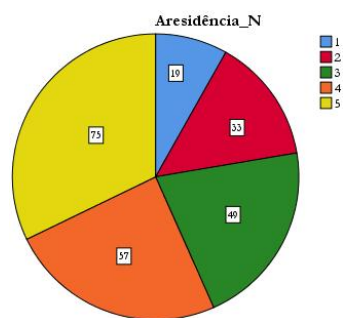
Distrito_N

		Frequência	%
Aveiro	0	24	10,8
Beja	1	1	,4
Braga	2	20	9,0
Bragança	3	1	,4
Coimbra	5	1	,4
Faro	7	2	,9
Leiria	9	1	,4
Lisboa	10	7	3,1
Porto	12	143	64,1
Santarém	13	1	,4
Viana do Castelo	15	10	4,5
Vila Real	16	4	1,8
Viseu	17	5	2,2
Região Autónoma da Madeira	18	2	,9
Região Autónoma dos Açores	19	1	,4
Total		224	100,0



5.11.

<i>Aresidência_N</i>		
	Frequência	%
1	19	8,2
2	33	14,2
3	49	21,0
4	57	24,5
5	75	32,2
Total	233	100,0



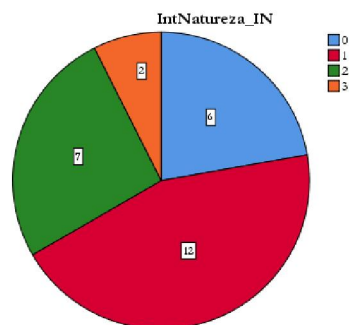
ANEXO IV – RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO AOS INTERNACIONAIS

SECÇÃO 1 – HÁBITOS E PREFERÊNCIAS DOS INQUIRIDOS

1.1.

IntNatureza_IN

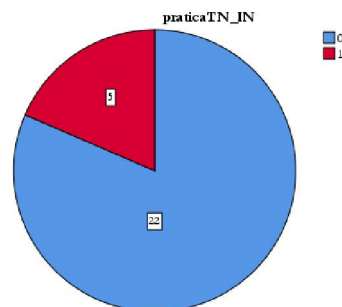
		Frequência	%
Sempre	0	6	22,2
Regularmente	1	12	44,4
Ocasionalmente	2	7	25,9
Não viajo	4	2	7,4
Total		27	100,0



1.2.

praticaTN_IN

		Frequência	%
Sim	0	22	81,5
Não	1	5	18,5
Total		27	100,0



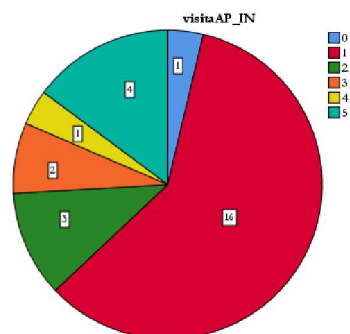
1.3.

<i>AtributosTN_IN</i>	Nada importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante	Total	Média
Paisagens naturais únicas	0	0	1	14	7	22	4,27
Destinos fora dos centros urbanos	1	1	3	12	5	22	3,86
Atividades ao ar livre	1	0	2	13	6	22	4,05
Atividades desportivas	2	1	9	7	3	22	3,36
Atividades de interesse especial	3	4	9	6	0	22	2,82
Atividades de educação ambiental	1	4	4	12	1	22	3,36
Recolha fotográfica	0	1	8	10	3	22	3,68
Nº de pessoas no local de visita	0	2	2	9	9	22	4,14
Limpeza do local	0	0	1	9	12	22	4,50
Segurança do local	0	0	3	12	7	22	4,18

1.4.

visitaAP_IN

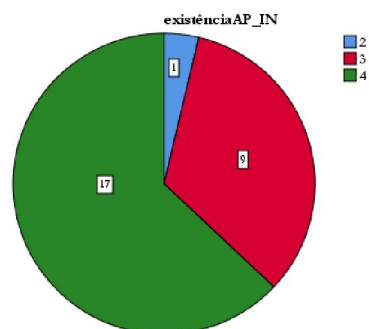
	Frequência		%
Não tenho interesse	0	1	3,7
1 a 2 vezes	1	16	59,3
3 a 6 vezes	2	3	11,1
7 a 12 vezes	3	2	7,4
Mais de 12 vezes	4	1	3,7
Nunca visitei, mas gostava	5	4	14,8
Total		27	100,0



1.5.

existênciaAP_IN

	Frequência		%
Não concordo nem discordo	2	1	3,7
Concordo	3	9	33,3
Concordo totalmente	4	17	63,0
Total		27	100,0



1.6.

\$comquemviaja_IN Frequências

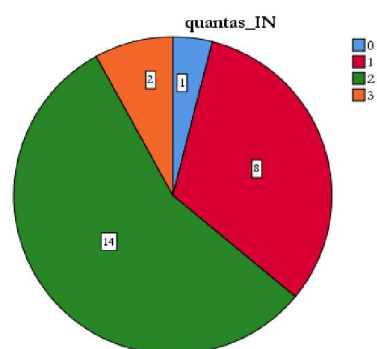
		Respostas		
		N	%	% de casos
\$comquemviaja_IN ^a	Sozinho	4	7,4%	16,0%
	Casal	15	27,8%	60,0%
	Família	18	33,3%	72,0%
	Amigos	16	29,6%	64,0%
	Grupo	1	1,9%	4,0%
Total		54	100,0%	216,0%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

1.7.

quantas_IN

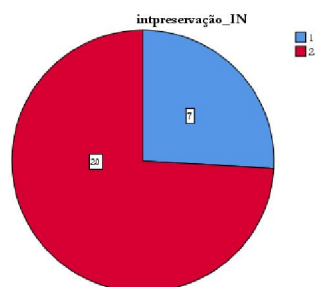
	Frequência		%
0 pessoas	0	1	4,0
1 a 2 pessoas	1	8	32,0
3 a 4 pessoas	2	14	56,0
5 a 6 pessoas	3	2	8,0
Total		25	100,0



1.8.

Intpreservação_IN

		Frequência	%
Tenho algum interesse	1	7	25,9
Tenho muito interesse	2	20	74,1
Total		27	100,0



1.9.

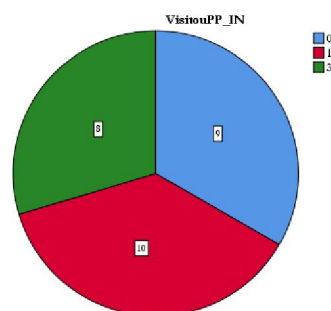
<i>Probambiente_IN</i>	Nada preocupado	Pouco preocupado	Indiferente	Preocupado	Muito preocupado	Total	Média
Extinção animais	0	0	3	6	18	27	4,56
Extinção plantas	0	0	4	9	14	27	4,37
Poluição hídrica	0	0	1	6	20	27	4,70
Alterações climáticas	0	0	1	6	20	27	4,70
Incêndios florestais	0	0	2	7	18	27	4,59
Produção excessiva de resíduos	0	0	1	10	16	27	4,56
Descaracterização da Paisagem	0	2	2	9	14	27	4,22

SECÇÃO 2 – VISITA AOS PASSADIÇOS DO PAIVA

2.1.

VisitouPP_IN

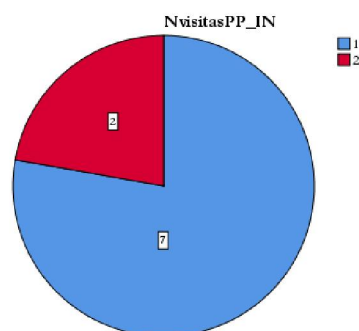
		Frequência	%
Sim	0	9	33,3
Não	1	10	37,0
Não, mas vou visitar em breve	3	8	29,6
Total		27	100,0



2.2.

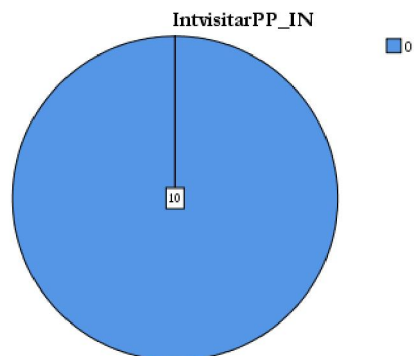
NvisitasPP_IN

		Frequência	%
1 vez	1	7	77,8
2 a 3 vezes	2	2	22,2
Total		9	100,0



2.3.

<i>IntvisitarPP_IN</i>		
	Frequência	%
Sim 0	10	100,0
Total	10	100,0



2.5.

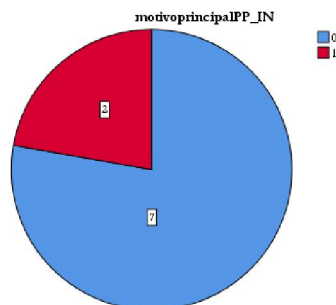
\$Motivos_visitar_IN Frequências

		Respostas		
		N	%	% de casos
\$Motivos_visitar_IN ^a	PP atração famosa	5	23,8%	55,6%
	Observação natureza	4	19,0%	44,4%
	Descansar/relaxar	4	19,0%	44,4%
	Passear	3	14,3%	33,3%
	Fazer exercicio	1	4,8%	11,1%
	Desfrutar das praias	4	19,0%	44,4%
Total		21	100,0%	233,3%

a. Grupo de dicotomia tabulado no valor 1.

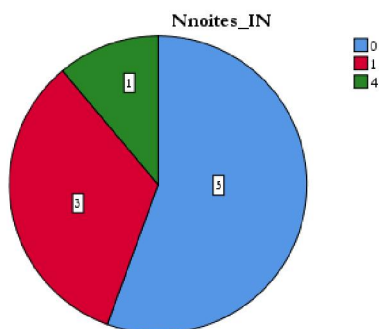
3.2.

<i>motivoprincipalPP_IN</i>		
	Frequência	%
Sim 0	7	77,8
Não 1	2	22,2
Total	9	100,0



2.7.

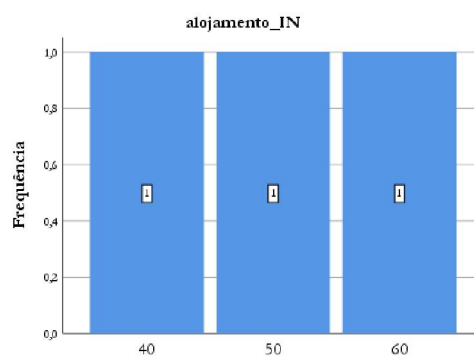
<i>Nnoites_IN</i>		
	Frequência	%
0 noites 0	5	55,6
1 a 2 noites 1	3	33,3
Mais de 8 noites 4	1	11,1
Total	9	100,0



2.8. Despesas alojamento, alimentação e transportes declaradas pelos turistas internacionais:

alojamento_IN

	Frequência	%
€0	6	66,7
€40	1	11,1
€50	1	11,1
€60	1	11,1
Total	9	100,0



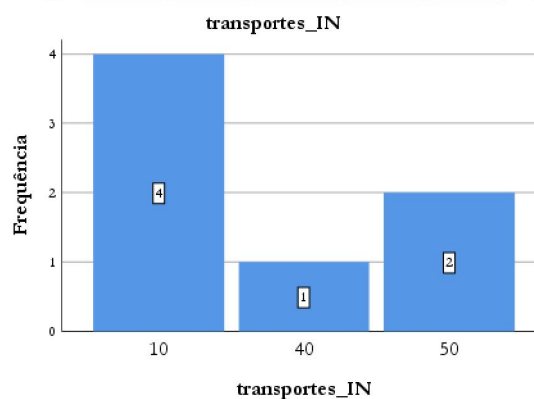
alimentação_IN

	Frequência	%
€0	2	22,2
€15	3	33,3
€20	1	11,1
€30	1	11,1
€100	1	11,1
€120	1	11,1
Total	9	100,0



transportes_IN

	Frequência	%
€0	2	22,2
€10	4	44,4
€40	1	11,1
€50	2	22,2
Total	9	100,0

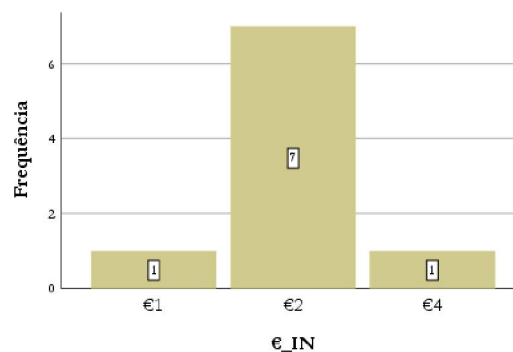


SECÇÃO 3 – EXPERIÊNCIA

3.1.

€_IN

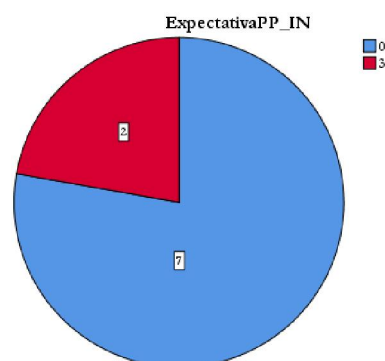
	Frequência	%
€1,00	1	11,1
€2,00	7	77,8
€4,00	1	11,1
Total	9	100,0



3.2.

ExpectativaPP_IN

		Frequência	%
Correspondeu às expectativas	0	7	77,8
Ficou abaixo das expectativas	3	2	22,2
Total		9	100,0



3.3.

<i>atributosPP_IN</i>	Nada satisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	Total	Média
Nº de pessoas	0	2	1	6	0	9	3,44
Espaço preservado	0	2	1	6	0	9	3,44
Limpeza do espaço	2	0	1	6	0	9	3,22
Apoios ao percurso	0	0	6	3	0	9	3,33
Segurança	0	0	3	6	0	9	3,67
Condições e acesso ao percurso	0	1	1	7	0	9	3,67
Acessibilidades/esta- cionamento	0	1	1	7	0	9	3,67

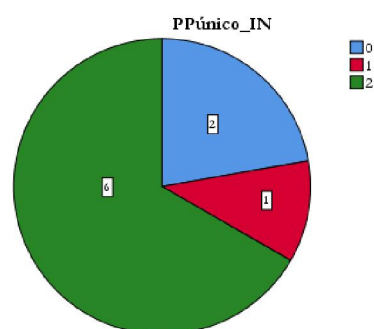
3.4.

<i>SatisfaçãoPP_IN</i>	Sim	Não	Talvez	Total
Voltar a visitar os PP	1 11,1%	2 22,2%	6 66,7%	9
Recomendar a visita a um amigo	7 77,8%	--	2 22,2%	9

3.5.

PP único_IN

		Frequência	%
Sim concordo	0	2	22,2
Estou indeciso	1	1	11,1
Não concordo	2	6	66,7
Total		9	100,0

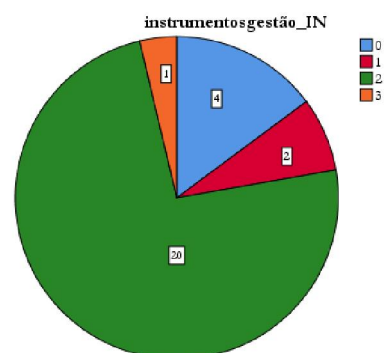


SECÇÃO 4 – PERCEPÇÃO SOBRE TAXAS DE ENTRADA

4.1.

instrumentosgestão_IN

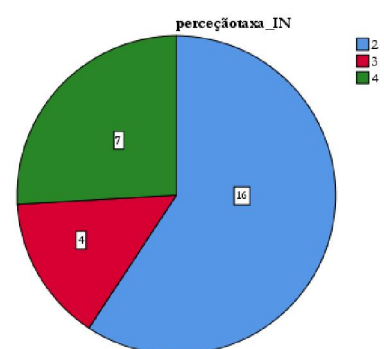
		Frequência	%
Concordo com a limitação no nº de entradas	0	4	14,8
Concordo com a cobrança de um valor de entrada	1	2	7,4
Concordo com ambas	2	20	74,1
Não concordo com nenhuma	3	1	3,7
Total		27	100,0



4.2.

perceçãotaxa_IN

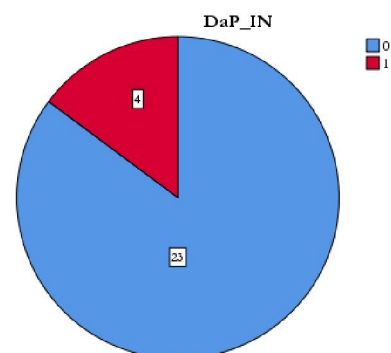
		Frequência	%
Adequado	2	16	59,3
Baixo	3	4	14,8
Muito baixo	4	7	25,9
Total		27	100,0



4.3.

DaP_IN

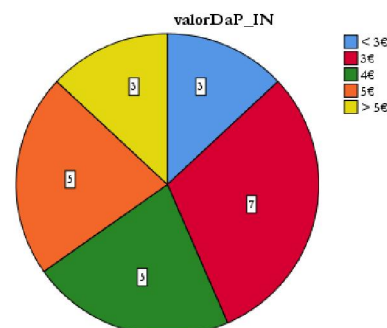
		Frequência	%
Sim	0	23	85,2
Não	1	4	14,8
Total		27	100,0



4.4.

valorDaP_IN

		Frequência	%
<3€		3	13,0
3€		7	30,4
4€		5	21,7
5€		5	21,7
>5€		3	13,0
Total		23	100,0



4.5.
valormax_IN

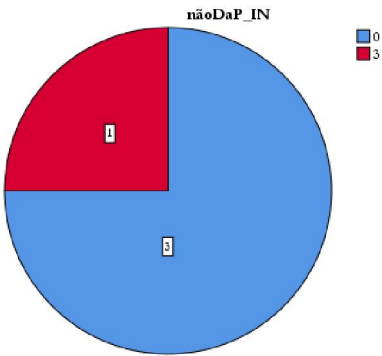
	Frequência	%
€2,00	1	4,3
€3,00	2	8,7
€4,00	1	4,3
€5,00	7	30,4
€6,00	3	13,0
€7,00	2	8,7
€8,00	1	4,3
€10,00	5	21,7
€15,00	1	4,3
Total	23	100,0

Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
valormax_IN	23	2	15	6,61	3,041
N válido (de lista)	23				

4.6.
nãoDaP_IN

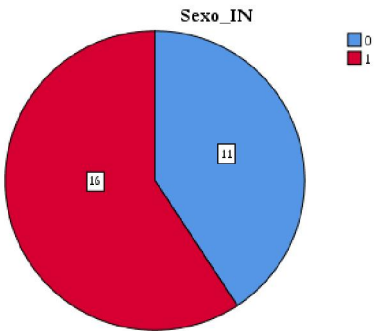
		Frequência	%
Já contributo através dos meus impostos	0	3	75,0
Não confio no destino a ser dado ao dinheiro	3	1	25,0
Total		4	100,0



SECÇÃO 5 – PERFIL

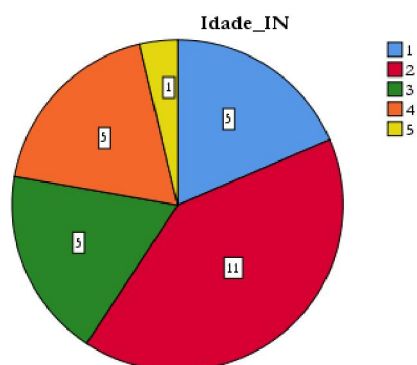
5.1.
Sexo_IN

		Frequência	%
Homem	0	11	40,7
Mulher	1	16	59,3
Total		27	100,0



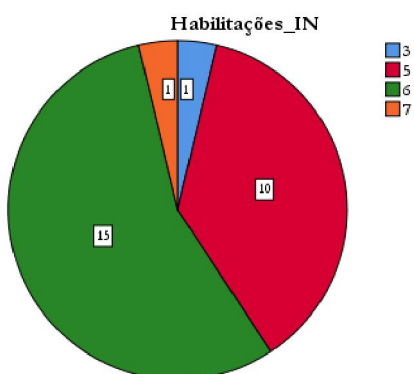
5.2.

<i>Idade_IN</i>			
		Frequência	%
18-24	1	5	18,5
25-34	2	11	40,7
35-44	3	5	18,5
55-64	4	5	18,5
Mais de 65	5	1	3,7
Total		27	100,0



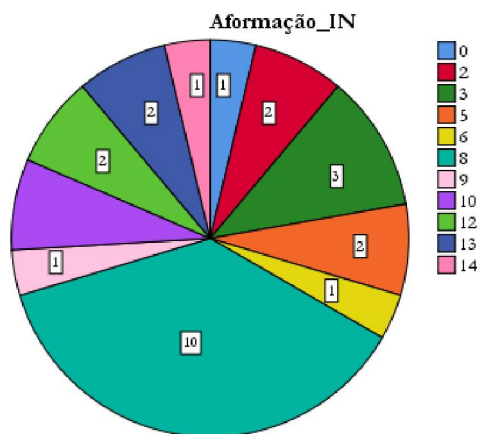
5.3.

<i>Habilitações_IN</i>			
		Frequência	%
3º Ciclo	3	1	3,7
Bacharelato/Licenciatura	5	10	37,0
Pós-Graduação/Mestrado	6	15	55,6
Doutoramento	7	1	3,7
Total		27	100,0



5.4.

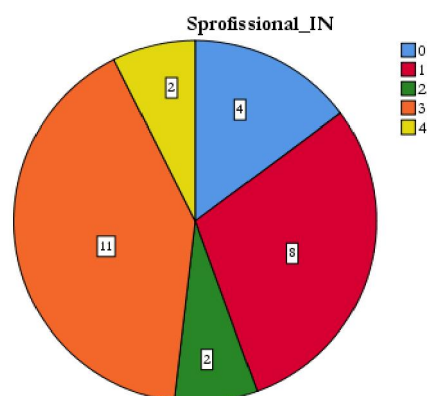
<i>Aformação_IN</i>			
		Frequência	%
Nenhuma em específico	0	1	3,7
Artes	2	2	7,4
Ciências Naturais	3	3	11,1
Comunicação	5	2	7,4
Desporto	6	1	3,7
Economia/Gestão	8	10	37,0
Educação	9	1	3,7
Engenharia	10	2	7,4
Saúde	12	2	7,4
Turismo	13	2	7,4
Design	14	1	3,7
Total		27	100,0



5.5.

Sprofessional_IN

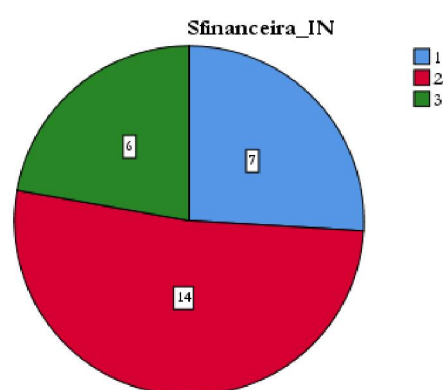
		Frequência	%
Estudante	0	4	14,8
Trabalhador-Estudante	1	8	29,6
Empregado(a) por Conta Própria	2	2	7,4
Empregado(a) Por Conta de Outrem	3	11	40,7
Desempregado(a)	4	2	7,4
Total		27	100,0



5.6.

Sfinanceira_IN

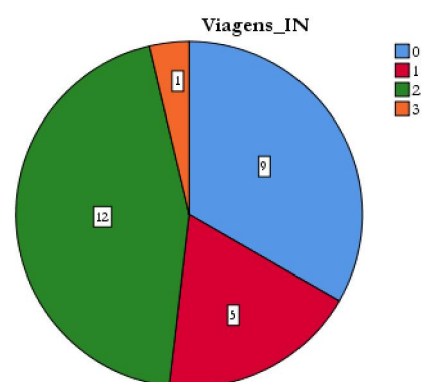
		Frequência	%
Muito confortável	1	7	25,9
Confortável	2	14	51,9
Algumas dificuldades	3	6	22,2
Total		27	100,0



5.7.

Viagens_IN

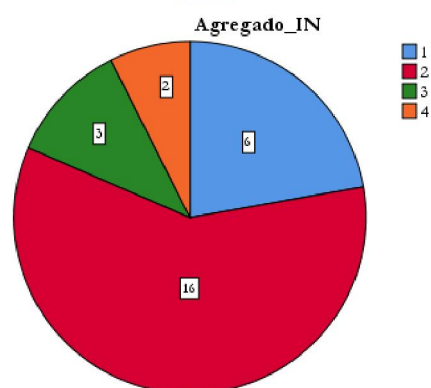
		Frequência	%
< 5%	0	9	33,3
5% a 10%	1	5	18,5
11% a 19%	2	12	44,4
≥ 20%	3	1	3,7
Total		27	100,0



5.8.

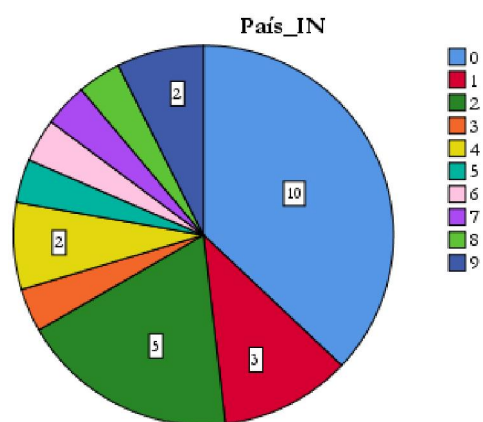
Agregado_IN

		Frequência	%
1 elemento	1	6	22,2
2 a 3 elementos	2	16	59,3
4 a 5 elementos	3	3	11,1
Mais de 5 elementos	4	2	7,4
Total		27	100,0



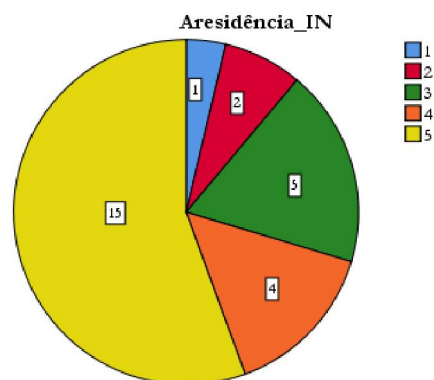
5.9.

<i>País_IN</i>			
		Frequência	%
Espanha	0	10	37,0
França	1	3	11,1
Brasil	2	5	18,5
Angola	3	1	3,7
Inglaterra	4	2	7,4
Venezuela	5	1	3,7
Alemanha	6	1	3,7
México	7	1	3,7
EUA	8	1	3,7
Países Baixos	9	2	7,4
Total		27	100,0



5.10.

<i>Aresidência_IN</i>		
	Frequência	%
1	1	3,7
2	2	7,4
3	5	18,5
4	4	14,8
5	15	55,6
Total	27	100,0



1= Área rural; 5= Área urbana

ANEXO V – ANÁLISE DETALHADA DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

Dos 101 residentes no concelho de Arouca que responderam ao questionário, 80,2% são mulheres (N=81) e os restantes 19,8% são homens (N=20). Quanto à idade, 37,6% têm 25-34 anos (N= 38) e 25,7% têm 18-24 anos (N= 26).

No que diz respeito às habilitações académicas, 37,6% indicaram a categoria Bacharelato/Licenciatura como o nível escolar mais elevado concluído (N=38), 25,7% já concluíram o Secundário (N=26) e 25,7% já terminaram Pós-Graduação/Mestrado (N=26).

Em termos de área de formação, 20,8% indica ter formação na área da Saúde (N=21), 13,9% não apresentam formação em nenhuma área em específico (N=14), 12, 9% apresenta formação na área da Educação (N=13) e 10,9% na área de Economia/Gestão (N=11).

Quanto à situação profissional atual dos inquiridos, a maioria (52,5%) trabalha por conta de outrem (N=53), 16,8% ainda são estudantes (N=17) e 13,9% trabalha por conta própria (N=14).

Relativamente à situação financeira dos inquiridos, numa escala de 1 a 4, em que 1 significa “Vivo muito confortável em termos financeiros” e 4 “Tenho muitas dificuldades financeiras”, 56,4% dos inquiridos afirma viver confortável em termos financeiros (N= 57), 24,8% vive muito confortável (N=25) e 18,8% vive com algumas dificuldades (N=19). De destacar que a categoria “Vivo com muitas dificuldades financeiras” não foi assinalada por nenhum dos inquiridos. Quando questionados sobre a percentagem de rendimento mensal que cada inquirido utiliza para viagens/férias, 44,6% despende 5% a 10% do seu rendimento mensal (N=45) e 37,6% afirmam que não gastam mais do que 5% do seu rendimento mensal em viagens/férias (N=38). Apenas 4,0% gastam mais de 20% do seu rendimento mensal em viagens/férias (N=4).

Os agregados familiares mais frequentes são os que apresentam 4 a 5 elementos (46,5%) e de seguida são os agregados de 2 a 3 elementos (37,6%). A freguesia do concelho de Arouca mais representativa nesta amostra é a União de freguesias Arouca e Burgo (48,5%), seguida da freguesia de Rossas (15,8%). Das 16 freguesias do concelho de Arouca, 11 delas estão representadas nesta amostra. Quanto à classificação da área de residência, numa escala de 1 a 5,

em que 1 corresponde a “Área rural” e 5 corresponde a “Área urbana”, 33,7% dos inquiridos indicaram viver numa área rural (N=34) e 16,8% indicaram viver numa área urbana (N=17).

Questionário 2 –Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 233 visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva (PP) incluídos neste estudo, 63,9% são mulheres (N=149) e 36,1% são homens (N=20). Quanto à idade, 56,2% têm entre 18 a 24 anos (N= 131) e 24,9% têm entre 25 a 34 anos (N= 58).

Relativamente às habilitações académicas, 51,5% indicaram a categoria “Bacharelato/Licenciatura” como o nível escolar mais elevado concluído (N=120), 31,3% indicaram “Pós-Graduação/Mestrado” (N=73) e 15,0% já terminaram o Ensino Secundário (N=35). Em termos de área de formação, 99 inquiridos indicaram ter formação na área da Economia/Gestão (42,5%), 29 inquiridos têm formação em Engenharia (12,4%), 24 inquiridos em Saúde (10,3%) e 19 inquiridos em Ciências Naturais (8,2%). No que diz respeito à situação profissional atual dos inquiridos, 40,3% dos inquiridos ainda são estudantes (N=94), 29,6% são “Empregados por Conta de Outrem”(N=69) e 1,2% são trabalhadores-estudantes (N=40).

Em relação à situação financeira, numa escala de 1 a 4, em que 1 significa “Vivo muito confortável em termos financeiros” e 4 “Tenho muitas dificuldades financeiras”, 55,4% dos inquiridos afirma viver confortável em termos financeiros (N= 129), 23,6% vive muito confortável (N=55) e 19,3% vive com algumas dificuldades (N=45). Verifica-se que um reduzido número de inquiridos (apenas 4 indivíduos) indicam viver com muitas dificuldades financeiras (1,7%). Quanto à percentagem de rendimento mensal direcionada para viagens/férias , 40,8% afirmaram canalizar 5 a 10% para este efeito (N=95) e 39,1% assinalaram não despendem mais do que 5% do seu rendimento mensal para viagens e férias (N=91).

Os agregados familiares mais frequentes são os que apresentam 2 a 3 elementos (45,9%) e de seguida são os agregados de 4 a 5 elemntos (42,5%). Dos 233 visitantes/turistas nacionais, 95,7% residem em Portugal (N=223) e um número reduzido de indivíduos (N=10) não reside em território nacional (4,3%). Dos que residem em Portugal, 143 indivíduos são do distrito do Porto (64,1%), 24 indivíduos pertencem ao distrito de Aveiro (10,8%), 20 indivíduos são do distrito de Braga (9,0%) e 10 indivíduos residem no distrito de Viana do Castelo. Dos 20 distritos de Portugal, 15 estão representados nesta amostra. Quanto à classificação da área de residência, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Área rural” e 5 corresponde a “Área urbana”,

32,2% dos inquiridos indicaram viver numa área urbana(N=75) e 8,2% indicaram viver numa área rural (N=19).

Questionário 3 –Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Responderam ao questionário 27 indivíduos, dos quais 59,3%% são mulheres (N=16) e 40,7% são homens (N=11). Em relação à idade dos indivíduos, 40,7% têm entre 25 a 34 anos (N=11).

Quanto às habilitações académicas, 55,6% indicaram a categoria “Pós-Graduação/Mestrado” como o nível escolar mais elevado concluído (N=15) e 37,0% indicaram “Bacharelato/Licenciatura” (N=10). As áreas de formação mais frequentes são Economia/Gestão (N=10; 42,5%) e Ciências Naturais (N=3; 11, 1%). Relativamente à situação profissional atual dos inquiridos, 40,7% destes trabalham por conta de outrem (N=11) e 29,6% são trabalhadores-estudantes (N=8).

No que concerne à situação financeira, numa escala de 1 a 4, em que 1 significa “Vivo muito confortável em termos financeiros” e 4 “Tenho muitas dificuldades financeiras”, 51,9% dos inquiridos afirma viver confortável em termos financeiros (N= 14), 25,9% vive muito confortável (N=7) e 22,2% vive com algumas dificuldades (N=6). Verifica-se que a categoria “Vivo com muitas dificuldades” não foi selecionada por nenhum dos inquiridos deste grupo. Em relação à percentagem de rendimento mensal direcionada para viagens/férias, 44,4% afirmaram gastar 5 a 10% do seu rendimento mensal para este efeito(N=12) e 33,3% afirmaram não gastar mais do que 5% para viagens e férias (N=9).

Os agregados familiares mais frequentes são os que apresentam 2 a 3 elementos (N=16; 59,3%), procedido pelos agregados com apenas um elemnto (N=6; 22,2%). Os participantes são originários de Espanha (N=10; 37,0%), Brasil (N=5; 18,5%), França (N=3; 11,1%), Inglaterra (N=2; 7,4%), Países Baixos (N=2; 7,4%). Nesta amostra estão também representados indivíduos de Angola, Venezuela, Alemanha, México e Estados Unidos da América. (todas estas categorias apresentam N=1; 3,7%). Quanto à classificação da área de residência, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Área rural” e 5 corresponde a “Área urbana”, 55,6% dos inquiridos vivem numa área urbana(N=15).

ANEXO VI – ANÁLISE DETALHADA DOS HÁBITOS E PREFERÊNCIAS

Questionário 1 – Residentes no concelho de Arouca

No grupo dos residentes do concelho de Arouca, quanto à escolha de destinos que privilegiam a interação com a natureza, 55,4% indicam “Regularmente” (N=56), 25,7% respondem “Ocasionalmente” (N=26), 22,2% indicam procurar “Sempre” estes destinos (N=6) e 7,4% dos inquiridos respondem que não viajam (N=2; 7,4%). Excluindo os indivíduos que não viajam (N=2; 7,4%), 81,2% dos participantes (N=82) indicam praticar ou já ter praticado turismo de natureza e os restantes nunca praticaram (N=19; 18,8%).

Relativamente à questão “Em média, por ano, com que frequência visita Áreas Protegidas?”, a resposta mais frequente foi “1 a 2 vezes por ano” (N=57; 56,4%), seguida por “3 a 6 vezes por ano” (N=28; 27,7%). Da presente amostra três elementos indicaram não ter interesse em visitar estas áreas (3,0%) e seis elementos indicaram “Nunca visitei, mas gostava de visitar” (5,9%). Quanto à companhia durante as viagens, 73,4% indicam viajar em “Grupo”, 48,9% viajam em “Casal”, 38,3% respondem em “Família”, 9,6% respondem “Sozinho”. Viajar com “Amigos” e com “Colegas de trabalho” são as categorias escolhidas menos vezes, 7,4% e 2,1%, respetivamente. Na questão “Em média, com quantas pessoas costuma viajar?”, 46 indivíduos (48,9%) indicam viajar com 3 ou 4 pessoas e 23,4% respondem que viajam com 1 ou 2 pessoas (N=22).

Questionário 2 – Visitantes/turistas nacionais dos Passadiços do Paiva

Dos 233 indivíduos que responderam ao questionário direcionado para visitantes ou turistas nacionais, 123 (52,8%) indicaram procurar “Regularmente” destinos que permitem o contacto com a natureza, 31,3% dos inquiridos refere procurar “Ocasionalmente” (N=73), 10,7% indicam que procuram “Sempre” destinos que privilegiam contacto com a natureza e 2,6% referem “Nunca” procurar este tipo de destinos (N=6). É importante realçar que 6 indivíduos (2,6%) repondem que “Não viajo”. Com a exclusão dos indivíduos que não viajam (N=6; 2,7%), a maioria dos inquiridos (N=174; 74,7%) indicam que já praticaram ou praticam turismo de natureza e os restante 19 indivíduos (18,8%) revelam que nunca praticaram turismo de natureza até à data de preenchimento do questionário.

Quando questionados sobre a frequência de visitas a áreas protegidas, em média por ano, 56,4% indicam que visitam “1 a 2 vezes por ano” (N=57), 27,7% respondem “3 a 6 vezes por ano” (N=28). Ainda em relação à questão supramencionada, 5,9% dos inquiridos dizem “Nunca visitei, mas gostava” (N=6) e apenas três elementos indicam não ter interesse em visitar áreas protegidas (3,0%). Relativamente à companhia durante as viagens, 68,7% indicam viajar em “Grupo”, 59,5% respondem “Casal”, 39,2% respondem viajar em “Casal”, 9,3% indicam “Sozinho”, 3,5% respondem viajar com “Amigos” e apenas 2,2% respondem viajar com “Colegas de trabalho”. A questão “Em média, com quantas pessoas costuma viajar?”, permitiu aferir que 118 indivíduos (52,0%) viajam com “3 ou 4 pessoas” e 71 inquiridos viajam com “1 ou 2 pessoas” (31,3%).

Questionário 3 – Visitantes/turistas internacionais dos Passadiços do Paiva

Do grupo total (27 indivíduos), 44,4% dos participantes dizem privilegiar “Regularmente” destinos que permitam o contacto direto com a natureza (N=12), 25,9% (N=7) afirmam procurar estes destinos “Ocasionalmente” e 6 indivíduos (22,2%) afirmam procurar “Sempre”. A categoria “Nunca” não está representada neste grupo e um número reduzido de indivíduos (N=2; 7,4%) respondem “Não viajo”. Cerca de 81,5% (N=22) dos participantes (excluindo os indivíduos que indicaram na questão anterior “Não viajo”) já praticaram ou praticam turismo de natureza e apenas 5 inquiridos (18,5%) ainda não praticaram turismo de natureza.

Em relação à questão “Em média, por ano, com que frequência visita áreas protegidas?”, 16 (59,3%) indivíduos visita “1 a 2 vezes” por ano e 14,8% (N=4) nunca visitou, mas gostava de o fazer. Quanto à companhia dos inquiridos durante as viagens, 72,0% indicam viajar com a “Família”, 64,0% respondem “Amigos”, 60,0% dizem viajar em “Casal”, 16,0% indicam “Sozinho”, 4,0% respondem viajar em “Grupo” e a categoria viajar com “Colegas de trabalho” não foi selecionada por nenhum dos indivíduos. Por último, 56,0% (N=14) indicam viajar em média com “3 a 4 pessoas” e 32,0% referem viajar com “1 a 2 pessoas” (N=8).

FACULDADE DE ECONOMIA

